

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS**  
**UNIDADE ACADÊMICA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS**  
**NÍVEL DOUTORADO**

**EDNALDO DA SILVA PEREIRA FILHO**

**PERFIL DE JOVENS UNIVERSITÁRIOS BOLSISTAS DO PROUNI:  
UM ESTUDO DE CASO NA UNISINOS**

**São Leopoldo**

**2011**

**EDNALDO DA SILVA PEREIRA FILHO**

**PERFIL DE JOVENS UNIVERSITÁRIOS BOLSISTAS DO PROUNI:  
UM ESTUDO DE CASO NA UNISINOS**

Tese apresentada como requisito parcial para  
obtenção do título de Doutor em Ciências Sociais  
pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências  
Sociais da Universidade do Vale do Rio dos  
Sinos - UNISINOS

Orientador: Prof. Dr. Carlos Alfredo Gadea Castro

**São Leopoldo**

**2011**

P436p

Pereira Filho, Ednaldo da Silva

Perfil de jovens universitários bolsistas do ProUni: um estudo de caso na UNISINOS / por Ednaldo da Silva Pereira Filho. – São Leopoldo, 2011.

131 f. : il. ; 30 cm.

Tese (doutorado) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, São Leopoldo, RS, 2011.

“Orientação: Prof. Dr. Carlos Alfredo Gadea Castro, Ciências Humanas”.

1. Estudantes universitários – Bolsas de estudo. 2. Juventude – Bolsas de estudo. 3. Juventude – Educação (Superior). 4. Bolsas de estudo – Política pública. 5. Instituições de ensino superior – UNISINOS – Programa Universidade para Todos (ProUni). I. Castro, Carlos Alfredo Gadea. II. Título.

CDU 378.3

378.3-053.6

Catálogo na publicação:  
Bibliotecária Carla Maria Goulart de Moraes – CRB 10/1252

## **EDNALDO DA SILVA PEREIRA FILHO**

### **Perfil de jovens universitários bolsistas do ProUni: um estudo de caso na UNISINOS**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Ciências Sociais pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS

**Aprovado em 31 de maio de 2011**

### **BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Carlos Alfredo Gadea Castro (Orientador) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos

---

Prof. Dr. Edison Luís Gastaldo – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRFRJ)

---

Prof. Dr. José Ivo Follmann - Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)

---

Prof. Dr. José Rogério Lopes - Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)

---

Prof. Dr. Sérgio Luiz Pereira da Silva – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

## AGRADECIMENTOS

O que seria de mim, sem esta parte da tese?

Considero este espaço por demais precioso pela oportunidade de expressar, com certeza não a todas, mas algumas das pessoas que mais, diretamente, ocuparam comigo o tempo e espaço nessa minha mais recente, e ainda precoce, *distinção de Doutor*.

Primeiramente, agradeço a minha mãe Creuza e meu pai Ednaldo (*in memoriam*), a noção de família como porto seguro que me possibilita a tranquilidade e coragem de navegar por outros territórios e redizer a Pompeu que “*navegar para viver é preciso*”.

À minha índia dos lábios de mel, Jacqueline Pacheco, com quem compartilho os melhores gostos da vida *do jeito ... do jeito ... do jeito yeye*.

Ao meu filho Israel Biwa que tem acompanhado *com quantas folhas se faz uma tese*.

Ao *corpo e alma docente* do Pós-graduação em Ciências Sociais, em especial as Professores(as) Aloísio, Gaiger, José Ivo, José Rogério, Marília e Odelso. E muito, carinhosamente, ao Prof. Bica, pois quando ainda candidato a ingressar no Doutorado, me *batizou* com suas sempre gentis e motivadoras considerações.

À turma de 2006, composta por Daniela, Elenise, Eunice, Eloisa, Gilberto, Marcelo, Paulo, Ricardo e Simone pelo prazer de aprendermos juntos com nossas diferenças, e extensivamente aos/às demais colegas que se agregaram e redimensionaram a *noção de pertencimento de turma*.

À secretária Maristela Simon pela constante disponibilidade e ternura nos atendimentos, que me fizeram *sentir acolhido*.

Aos bolsistas ProUni da UNISINOS pelos depoimentos e solidariedade que fizeram possível a existência deste trabalho.

À equipe diretiva da Unidade Acadêmica de Graduação, na pessoa do Prof. Dr. Gustavo Borba pelo apoio, confiança e cobrança nesse meu investimento que se traduz na reafirmação de compromissos com a qualificação da UNISINOS.

À equipe do Nupé da Cidade – José Damico, meu irmão Da Costa, à colaboração estatística do Mandarino, Hamilton, Alexandre, Cristiano e, em especial, Ariane Dias “minha pesquisadora favorita” pelo grande apoio na coleta e sistematização das informações.

À funcionária Anelise Xavier quem sabe de tudo um pouco sobre o ProUni na UNISINOS.

E finalmente, aos meus *orientadores Edison Gastaldo e Carlos Gadea* quem nos atos de confissões acadêmica, tanto reais quanto virtuais, me levaram com simplicidade, sabedoria e descontração a exercitar outras possíveis formas de fazer, o que aqui faço.

A todos(as), *KOXERÊ* ( em yorubá: *que tudo de bom aconteça*)!!!

Há muito tempo que eu saí de casa  
Há muito tempo que eu caí na estrada  
Há muito tempo que eu estou na vida  
Foi assim que eu quis, e assim eu sou feliz  
Principalmente por poder voltar  
A todos os lugares onde já cheguei ...

**(GONZAGUINHA, 1987)**

## RESUMO

A presença de jovens universitários - em condições de vulnerabilidade sócio-econômica, nas instituições privadas da educação superior tem sido, atualmente, oportunizada de maneira massiva no Brasil a partir da implementação de uma Política Pública – o ProUni – e que isso interfere na reconfiguração das individualidades destes atores sociais, bem como nas dinâmicas de suas sociabilidades. Portanto, o objetivo desta investigação é descrever, analisar, interpretar e discutir o perfil dos jovens universitários bolsistas do ProUni na UNISINOS. É uma pesquisa descritiva-interpretativa de natureza quanti-qualitativa de um estudo de caso da realidade da UNISINOS, com 1513 estudantes. O trabalho resulta na elaboração de um perfil destes bolsistas, onde é destacada a distribuição geográfica dos bolsistas ProUni; as características de gênero, etnia e deficiências; a composição e características de suas famílias; seus círculos sociais dentro e fora da UNISINOS; suas opiniões sobre o ProUni; suas estratégias acadêmicas para se manterem na universidade; as principais modificações em suas vidas; suas sociabilidades e, finalmente, suas considerações gerais.

**Palavras-chaves: Círculos sociais. Políticas públicas. Juventude. ProUni.**

## **ABSTRACT**

The presence of university students - in terms of socio-economic vulnerability in the private institutions of higher education has been recently nurtured so massive in Brazil since the implementation of a Public Policy - ProUni - and that it interferes with the individuals reconfiguration of these social actors as well as the dynamics of their sociability. Therefore, the objective of this research is to describe, analyze, interpret and discuss the profile of young college fellows in ProUni UNISINOS. It is a descriptive and interpretive nature of a quantitative-qualitative case study of the reality of UNISINOS, with 1513 students. The work results in development of a profile of these scholars, which is highlighted the geographical distribution of scholars ProUni, the characteristics of gender, ethnicity and disabilities, the composition and characteristics of their families, their social circles within and outside the UNISINOS; their opinions on the ProUni; academic strategies to remain at the university, the major changes in their lives; their sociability and, finally, their general considerations.

**Keywords: Social circles. Public policy. Youth. ProUni.**

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Distribuição dos bolsistas ProUni .....	50
Gráfico 2 - Relação entre homens e mulheres bolsistas ProUni .....	52
Gráfico 3 - Relação entre brancos e negros nos dez cursos mais procurados pelos bolsistas ProUni na UNISINOS .....	68
Gráfico 4 - Relação entre mulheres e homens nos dez cursos mais procurados pelos bolsistas ProUni na UNISINOS .....	69

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Distribuição de Negros no Brasil .....	53
Tabela 2 - Relação de Gênero e PCDs bolsistas ProUni na UNISINOS.....	54
Tabela 3 - Relação de Etnia e PCDs bolsistas ProUni na UNISINOS .....	55
Tabela 4 - Relação entre Trabalho e Gêneros dos bolsistas ProUni na UNISINOS .....	56
Tabela 5 - Relação entre Trabalho e Etnias dos bolsistas ProUni na UNISINOS.....	56
Tabela 6 - Relação entre Trabalho e PCDs bolsistas ProUni na UNISINOS .....	56
Tabela 7 – Relação entre Família Constituída e Gênero dos bolsistas ProUni na UNISINOS	57

## LISTA DE SIGLAS

ABMES - Associação Brasileira de Mantenedoras do ensino Superior  
ABRUC - Associação Brasileira das Universidades Comunitárias  
ANDES/SN - Sindicato Nacional dos Docentes de Ensino Superior  
ANPOCS - Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Ciências Sociais  
AR – Ambiente de Relacionamento  
BDTB - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações  
CAAEE - Certificado de Apresentação para Apreciação Ética  
CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
CEP - Comitê de Ética em Pesquisa  
CEPAL - *Comisión Económica para América Latina y el Caribe*  
COFINS - Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social  
CONAP - Comissão Nacional de Acompanhamento e Controle Social do ProUni  
CONFENEN - Confederação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino  
CSLL - Contribuição Social sobre o Lucro Líquido  
DA – Diretório Acadêmico  
DCE – Diretório Central de Estudantes da UNISINOS  
ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio  
EPM - *Enterprise Performance Management*  
FIES - Programa de Financiamento Estudantil  
GAA - Gerência de Atenção ao Aluno  
IBGE – Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia  
IES - Instituição de Ensino Superior  
IHU – Instituto Humanitas  
ILPES - Instituto Latinoamericano de Planejamento Econômico e Social  
INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira  
INSS – Instituto Nacional de Seguro Social  
IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada  
IPTU – Imposto Predial e Territorial Urbano  
IRPJ - Imposto de Renda da Pessoas Jurídica  
MEC – Ministério da Educação  
MSN – *Microsoft Network*

OAB - Ordem dos Advogados do Brasil  
OIJ - *Organización Iberoamericana de Juventud*  
ONU – Organização das Nações Unidas  
PIC - Programa de Integração Comunitária  
PIS - Contribuição para o Programa de Integração Social  
PNAD Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio  
PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento  
PPG – Programa de Pós-graduação  
PROUNI - Programa Universidade para Todos  
SCIELO - *Scientific Electronic Library Online*  
SEBRAE – Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas  
SINAES – Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior  
SISNEP - Sistema Nacional de Informação sobre Ética em Pesquisa  
SISPROUNI – Sistema do PROUNI  
SPSS - *Statistical Package for the Social Sciences*  
UNE - União Nacional dos Estudantes  
UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura  
UNISINOS – Universidade do Vale do Rio dos Sinos

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>2 JUVENTUDE E AS POLÍTICAS PÚBLICAS.....</b>	<b>16</b>
<b>3 O PROUNI – DO CONTEXTO MUNDIAL À REALIDADE LOCAL.....</b>	<b>28</b>
<b>4 METODOLOGIA.....</b>	<b>44</b>
<b>4.1 Revisão de Literatura sobre ProUni .....</b>	<b>44</b>
<b>4.2 A UNISINOS como um Estudo de Caso.....</b>	<b>46</b>
<b>4.3 A Coleta dos Dados Empíricos: o Questionário e os Cadastros dos Bolsistas .....</b>	<b>47</b>
<b>5 DEZ “POSES MOVEDIÇAS” DO PERFIL DOS BOLSISTAS PROUNI NA UNISINOS .....</b>	<b>50</b>
<b>5.1 O Acesso ao Ensino Superior É Público, Gratuito e Massivo, mas não É de Graça..</b>	<b>50</b>
<b>5.2 O Direito ao Ensino Superior Tem Gêneros, Etnias e Deficiências .....</b>	<b>52</b>
<b>5.3 Do Nível Simbólico para o Real Acesso ao Ensino Superior dos Filhos de Famílias Numerosas Nucleares ou Ampliadas e de Diferentes Ocupações Profissionais .....</b>	<b>57</b>
<b>5.4 Índícios de Unidades de Gerações de “Doutores” .....</b>	<b>60</b>
<b>5.5 Os Círculos Sociais da Família e do Trabalho São, em Geral, os Pontos de Partida para Novas Chegadas .....</b>	<b>62</b>
<b>5.6 A Heterogeneidade das Lógicas de Ações e Pluralidade de Experiências dos Bolsistas ProUni.....</b>	<b>63</b>
<b>5.7 Estratégias de Estudantes com Maior Ritmo Acadêmico Geram Estima Social e Também Ofensa.....</b>	<b>68</b>
<b>5.8 A Liberdade e a Prisão Se Diferenciam na Responsabilidade de Ser Estudante .....</b>	<b>75</b>
<b>5.9 Na Sociabilidade Letiva Existe um Fenômeno Sazonal .....</b>	<b>84</b>
<b>5.10 O Sujeito Pesquisado Tem Algo Mais para Dizer .....</b>	<b>94</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>97</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>102</b>
<b>APÊNDICE A – Solicitação de autorização à Reitoria da UNISINOS .....</b>	<b>107</b>
<b>APÊNDICE B – Mensagem eletrônica enviada aos bolsistas PROUNI da UNISINOS .....</b>	<b>108</b>
<b>APÊNDICE C – Questionário eletrônico com bolsistas PROUNI da UNISINOS .....</b>	<b>109</b>
<b>APÊNDICE D – Termo de consentimento livre e esclarecido.....</b>	<b>111</b>
<b>APÊNDICE E – Legenda dos dados cadastrais para planilha excel .....</b>	<b>113</b>
<b>APÊNDICE F – Legenda das cidades natal e de residência dos bolsistas .....</b>	<b>115</b>
<b>ANEXO A – Lei nº 11.096/2005.....</b>	<b>124</b>
<b>ANEXO B – Resolução 95/2010 do Comitê de Ética em Pesquisa da UNISINOS.....</b>	<b>131</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Esta é a tese (minha tese) de um negro, nordestino e baiano com 46 anos de idade que há 25 anos assume a titulação de professor de Educação Física e que há 10 anos como mestre em Educação<sup>1</sup> exerce a ocupação profissional de coordenar o Curso de Licenciatura em Educação Física da UNISINOS. Convicto de meus limites intelectuais e motivado pelo propósito em assumir outras distinções e compromissos de melhor compreender e atuar nas relações sociais peço licença nas Ciências Sociais para melhor fazer o que já faço, porém agora guiado pela voga de que “[...] a vida social desenrola-se sob codeterminações múltiplas e simultâneas [...] o papel da teoria [...] consiste em propiciar esquemas provisórios de inteligibilidade e, sobretudo suscitar interrogações e alargar os horizontes da reflexão [...]” (GAIGER, 1999, p. 28).

Ao longo deste trabalho estabeleço, didaticamente, algumas aproximações entre as perspectivas conceituais que me valho e minhas inquietações reflexivas que se encontram em zona fronteira entre as linhas de pesquisas “Identidades e sociabilidades” e “Atores sociais, políticas públicas e cidadania” do Programa de Pós-graduação de Ciências Sociais da UNISINOS, pois parto do pressuposto de que a presença de jovens universitários - em condições de vulnerabilidade sócio-econômica, nas instituições privadas da educação superior tem sido, atualmente, oportunizada de maneira massiva no Brasil a partir da implementação de uma Política Pública – o ProUni – e que isso interfere na reconfiguração identitária destes atores sociais, bem como nas dinâmicas de suas sociabilidades.

Esta assertiva hipotética é trabalhada sob algumas premissas teóricas, entre elas a teoria social da “Luta por Reconhecimento” elaborada por Honneth (2003), em sua tese de livre docência, que a partir do jovem Hegel e da psicologia social de Mead afirma que a construção social da identidade é gerada no conflito<sup>2</sup> e, necessariamente, nas relações intersubjetivas com o outro, os indivíduos se constituem como pessoas unicamente, pois lhes são reconhecidas capacidades e propriedades que se estendem em cada nova forma de reconhecimento inscrita em experiências de amor, direito e estima. Também sob a premissa de Dubet (1996) para dizer que o ProUni promove “experiências sociais” sob as quais os sujeitos humanos podem chegar a uma atitude positiva para com eles mesmos ao ponto de se identificarem com seus objetivos e desejos. E, finalmente, Simmel (1986) para dizer que ao

---

<sup>1</sup> Dissertação intitulada “Identidade profissional: marcas de um currículo”, onde constituir uma análise cultural do currículo do Curso de Educação Física da UNISINOS, através da reconstrução de suas condições sociais e históricas, para evidenciar a produção, circulação e recepção do campo cultural deste currículo nas representações sociais de seus egressos.

<sup>2</sup> Conflito é entendido por Honneth (2003) como base da integração, pois é uma experiência de desrespeito social capaz de desencadear nas pessoas dotadas de direitos ações para restauração de relações de reconhecimento mútuo.

ampliarmos o “circulo social” em que estamos e no qual se concentra nossos interesses teremos mais espaços para o desenvolvimento de nossa individualidade. Como pistas para a contextualização do objeto de minha pesquisa estabeleço algumas digressões sobre os jovens e o ensino superior brasileiro.

Segundo dados da sinopse do Censo Demográfico de 2010 (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE, 2011) são 34 milhões os brasileiros com idade entre 15 e 24 anos e, em pouco tempo, os jovens se tornarão a principal força produtiva do país. Hoje o ProJovem, ProUni, Consórcio Social de Juventude, Soldado Cidadão, Pontos de Cultura, Projeto Rondon, Escola de Fábrica, Juventude Cidadã, Primeiro Emprego, entre tantos outros programas federais retratam a importância estratégica dos jovens para o desenvolvimento econômico e social do país. É notória, segundo Dubet (2001) a maior vulnerabilidade dos jovens, pois são os mais atingidos pelo desemprego ou subemprego o que submete este grupo social a um período de incertezas e precariedades, negando assim, a lógica da “moratória” que lhes assegurariam certo “tempo de estio”, onde poderiam se dedicar aos seus estudos e afazeres pessoais, sem maiores responsabilidades.

Por sua vez, o processo de massificação da escolarização faz com que se crie uma necessidade social pelo acesso aos estudos do ensino médio e superior, onde não é mais privilégio estudar e sim, uma obrigação básica do indivíduo e do Estado, portanto qualquer dificuldade para usufruir deste direito social se caracteriza como uma desigualdade social. Os jovens, principalmente, já começam a perceber que o processo seletivo para entrada no sistema escolar não é o que mais restringe o acesso e, sim, os inúmeros obstáculos vivenciados durante os estudos que caracterizam, principalmente, as evidências das evasões e repetências escolares. Apesar da igualdade ser uma norma quase universal quando nos defrontamos, cotidianamente, com as desigualdades funcionais percebemos a necessidade de lutarmos por reconhecimentos. Este é o contexto da pesquisa quando nos deparamos com a realidade de que na América Latina, o Brasil, apresenta um dos menores indicadores de jovens na educação superior e o Plano Nacional de Educação brasileiro assume a arrojada meta de presença de pelo menos 30% da população na faixa etária de 18 a 24 anos, neste nível de ensino, onde o ProUni se revela como uma das suas principais oportunidades de experiências sociais. Portanto, o objetivo desta investigação é descrever, analisar, interpretar e discutir o perfil dos jovens universitários bolsistas do ProUni na UNISINOS.

É uma pesquisa descritiva-interpretativa de natureza quanti-qualitativa de um estudo de caso da realidade da UNISINOS, onde foram usados como instrumentos de coletas das informações: um questionário de aplicação eletrônica com todos os bolsistas que, previamente

consultados, concordaram em participar como colaboradores; bem como a base integrada de dados do EPM (*Enterprise Performance Management*) desta universidade e os arquivos dos cadastros preenchidos pelos jovens bolsistas do ProUni da UNISINOS, no momento de suas inscrições e adesões ao processo seletivo das bolsas. Todas as providências e cuidados éticos de consentimentos foram adotados junto à Reitoria da instituição e ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) que autorizou e está devidamente identificada com o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) - 0048.0.390.000-09. Aliás, esta pesquisa é a única, até então, no Rio Grande do Sul sobre ProUni registrada no SISNEP (Sistema Nacional de Informação sobre Ética em Pesquisa). Como procedimentos de análises dos resultados foram adotados o programa estatístico SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) para o *Windows*, versão 19 no sentido de estabelecer análise de frequência e possíveis associações entre algumas variáveis e/ou categorias; bem como a análise de conteúdos das respostas obtidas do questionário.

Início situando o tema da juventude no contexto das políticas públicas e a noção de por que é estratégico para o desenvolvimento humano as políticas de juventude, entre elas o ProUni. Para tal destaque o importante papel das pesquisas de perfil como ferramenta para a elaboração de políticas públicas, mesmo que apresentem alguns limites metodológicos.

Prossigo contextualizando e caracterizando o Programa Universidade para Todos (ProUni) diante das pretensões mundiais da UNESCO para com a educação superior no século XXI e descrevo o seu processo de criação e tramitação legal, bem como seus principais conteúdos, críticas e elogios que tem recebido de diferentes setores da sociedade.

Apresento de onde parto para olhar, descrever, analisar, discutir e interpretar as informações processadas na pesquisa e, desta maneira, relato os principais procedimentos metodológicos com suas respectivas técnicas investigativas e comentários das facilidades e dificuldades encontradas para executá-las.

Finalizo construindo dez “poses movediças” do perfil dos bolsistas ProUni na UNISINOS através de associações argumentativas com os dados empíricos deste estudo de caso, onde abordo: a distribuição geográfica dos bolsistas ProUni; as características de gênero, etnia e deficiências; a composição e características de suas famílias; seus círculos sociais dentro e fora da UNISINOS; suas opiniões sobre o ProUni; suas estratégias acadêmicas para se manterem na universidade; as principais modificações em suas vidas dos bolsistas; suas sociabilidades e, finalmente, suas considerações gerais.

## 2 JUVENTUDE E AS POLÍTICAS PÚBLICAS

A abordagem sobre juventude é por demais porosa e objeto de estudo, há um bom tempo, da sociologia da juventude e de diversas outras áreas de conhecimentos, portanto o meu objetivo aqui é situar o tema da juventude no contexto das políticas públicas e a noção de por que é estratégico para o desenvolvimento humano as políticas públicas de juventude, entre elas o ProUni.

Rocha (2008) em sua tese de doutorado apresenta um belo resgate conceitual e histórico sobre os “caminhos e descaminhos da juventude” na qual destaco algumas compreensões importantes para introduzir esta seção do trabalho. Primeiro que o conceito de juventude vem recebendo, ao longo do tempo, traduções diferentes de acordo com as ideologias correlatas aos diversos matizes de formações socioculturais. Em seguida, apresenta “trechos das histórias de juventudes”, desde a idade antiga até a contemporaneidade, para melhor elucidar a forte interferência do contexto histórico-social nas compreensões valorativas da humanidade. Isto reforça o que já dissera Bourdieu (1983) de que o conceito tem relação direta com o contexto social. E por fim, propõe à luz de Dick (2003) e de outros que a melhor designação para juventude seria Juventudes.

Lembra Bourdieu (1983) que seria um erro falar de juventude como se fosse uma unidade social, um grupo compacto constituído, irmanados pelos mesmos interesses, como se estes, fossem decorrentes apenas de uma determinada faixa etária. Portanto, não existe uma juventude e sim, uma multiplicidade delas, tanto quanto as “tribos” existentes.

Nesta mesma linha de raciocínio, porém agora buscando filtrar algumas compreensões que possam me aproximar mais do contexto da formulação de políticas públicas voltadas à juventude recorro a Reguillo (2000) e Mørch (1996) citados por Dávila León (2004, tradução nossa) que dizem ser a concepção de juventude uma “invenção” do pós-guerra que diante de uma nova ordem internacional movida pelo modo de produção industrial e com previsões ao consumo em escala passa a desencadear novos padrões de vida, onde crianças e jovens são concebidos como sujeitos de direitos e, especialmente, os jovens como sujeitos promissores ao consumo. Assim, a emergência do capitalismo da época outorgou um espaço simbólico chamado “juventude”.

Abad (2003) corrobora com esta idéia e diz que a valorização da juventude guarda relação direta com o processo de ascensão da burguesia e da revolução industrial, uma vez que, a permuta de uma sociedade rural para urbana e agrária para industrial demandaria mão de obra qualificada oriunda da escolarização da adolescência e da juventude voltada ao

trabalho. Isso resulta na presença do Estado através de legislações, instituições e políticas que criam e regulam uma identidade de juventude como uma fase intermediária e direcionada à adultez, contrapondo-se ao entendimento de conquista evolutiva do iluminismo e sendo, muito mais, uma necessidade do modo de produção capitalista.

Enquanto uma categoria etária, a juventude é, comumente, compreendida dos 15 aos 29 anos de idade, mesmo que, para efeito de algumas formulações de Políticas Públicas setoriais, os países iberoamericanos<sup>1</sup> façam oscilar esta faixa etária entre 12 a 35 anos, não obstante, que a UNESCO use o ciclo etário de 15 a 24 anos. É notório que a categoria etária não é suficiente para analisar o que se denomina juventude, ela apenas demarca algumas possíveis referências iniciais e básicas, mesmo que saibamos não recomendável tratarmos como homogêneos os indivíduos que se encontrem numa mesma idade.

Como já vimos, anteriormente, o conceito de juventude tem adquirido muitos significados, serve para atribuir um estado de ânimo, qualificar novidade e atualidade. A noção mais geral e usual para o termo juventude é relativa ao período de vida entre a infância e a adultez, aquele que se caracteriza pela consolidação do desenvolvimento físico e, no qual, ocorre uma série de transformações psicológicas e sociais. Segundo ponderações estabelecidas por Dávila León (2004, tradução nossa), a juventude não é um “dom” que se perde com o tempo e sim, uma condição social que se manifesta de diferentes formas correspondentes às características sócio-culturais de cada indivíduo em seu tempo histórico. Assim, não se pode estabelecer com tamanho rigor o critério da idade universal como o único válido para cercar o conceito de juventude.

É importante reconhecer a heterogeneidade do juvenil a partir das diversas realidades cotidianas em que se desenvolvem as distintas juventudes. Desta forma, é possível assumir que no período juvenil tem plena vigência todas as necessidades humanas básicas e outras específicas, isto supõe a possibilidade de observar a juventude como uma etapa da vida que tem suas próprias oportunidades e limitações as entendendo não somente como um período de moratória e preparação para a vida adulta.

Feitas estas considerações, podemos assinalar que para descrever o perfil dos jovens é importante perceber que esse processo se associa aos condicionantes individuais, familiares,

---

<sup>1</sup> Segundo a *Comisión Económica para América Latina y el Caribe* - CEPAL e *Organización Iberoamericana de Juventud* – OIJ (2004 apud DÁVILA LEÓN, 2004, tradução nossa), em El Salvador de 7 a 18 anos; na Colombia de 12 a 26 anos; na Costa Rica de 12 a 35 anos; no México de 12 a 29 anos; na Argentina de 14 a 30 anos; na Bolívia, Equador, Peru e República Dominicana de 15 a 24 anos; na Guatemala e Portugal de 15 a 25 anos; no Chile, Cuba, Espanha, Panamá e Paraguai de 15 a 29 anos; na Nicaragua de 18 a 30 anos; em Honduras todos os menores de 25 anos e no Brasil de 15 a 24 anos (CAMARANO et al, 2004; INSTITUTO CIDADANIA, 2004 apud DÁVILA LEÓN, 2004, tradução nossa).

sociais, culturais e se distingue, simultaneamente, em diferentes níveis - pessoal, geracional, e social.

Dávila León (2004, tradução nossa), a partir de seus estudos, comenta que pelos idos dos anos 70 do século passado, o Instituto Latinoamericano de Planejamento Econômico e Social (ILPES), ressaltava a necessidade de recorrer aos conhecimentos de distintas disciplinas envolvidas nas abordagens do fenômeno juvenil e, para tal, apresentava uma síntese de seis enfoques disciplinares na perspectiva de melhor orientar o planejamento das políticas Públicas do setor.

E, neste intento, organizaram os seguintes enfoques sobre juventude:

- a) enfoque psicobiológico – caracterizando a juventude como um período vital, centrado nas trocas psicológicas e biológicas maturacionais do indivíduo;
- b) enfoque antropológico-cultural – relevava a influencia do contexto sócio-cultural sobre os jovens;
- c) enfoque psicossocial – abordava o quanto as motivações e atitudes delineavam a personalidade juvenil;
- d) enfoque demográfico – considerava a juventude como uma faixa etária da população sob a qual deveriam ser feitos estudos sobre sua estrutura e dinâmica das taxas vitais;
- e) enfoque sociológico – outorgava especial atenção para o processo de incorporação do jovem à vida adulta;
- f) enfoque político-social – cuidava com as formas de organização e ação dos movimentos juvenis e sua influencia na dinâmica social.

Os processos de transição da etapa juvenil para a vida adulta estão sendo debatidos entre os investigadores da temática juventude e si tornaram relevante nessas discussões duas noções conceituais, quais sejam:

- a) as “novas condições juvenis” – onde se questiona a organização linear da vida em três momentos vitais (formação, atividade e júbilo) e se passa a conceber um conjunto de trocas ao nível das vivencias e relacionamentos dos jovens num novo cenário social que traz consigo certos elementos que diferenciam as situações sociais dos jovens. A condição juvenil como categoria sociológica e antropológica nos remete às análises territorial e temporal concretas, priorizando o como os jovens vivem e experimentam sua condição jovem, num espaço e tempo determinado;

- b) as “trajetórias de vida” – parte do pressuposto de que a juventude é uma etapa de transição, porém valoriza as trocas experimentadas, neste período, ao nível de configuração e percepção da própria individualidade e subjetividade do jovem que constituirão seus itinerários de vida e que, por sua vez, representarão pluralidades juvenis. Irão sendo configurados projetos de vida diferenciados entre os jovens na direção de sua vida adulta, de modo que, a concepção de transição enfatize a aquisição de capacidades e direitos associados à idade adulta e que o desenvolvimento pessoal e a individualização, sejam vistos, como processos que se apoiam na socialização, uma vez que, se aprende e interioriza determinadas normas culturais. Todavia não se deve perder de vista que a individualização parte do pressuposto que o jovem tem que construir sua biografia, sem ter que se apoiar em contextos pretensamente estáveis.

Lembrando que o meu propósito aqui é associar juventude à noção de por que é estratégico para o desenvolvimento humano as políticas públicas de juventude passo, a seguir, a comentar o Informe sobre o Desenvolvimento Humano para o Mercosul, intitulado “Inovar para incluir: jovens e desenvolvimento humano” (PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO - PNUD, 2009), onde é assumido o conceito de “geração da tecno-sociabilidade” para os jovens de 15 a 20 anos de idade, nos seus distintos contextos sócio-históricos.

O PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, desde 1990, lança este informe a fim de reafirmar valores fundamentais assumidos, em nível mundial, para o desenvolvimento humano e nesta oportunidade reconhece que durante a juventude começa um processo contínuo e permanente de decisões de emancipação que influenciarão, de maneira específica, o futuro econômico e social de toda a sociedade. Desta forma, as políticas públicas de juventude são vistas como de suma importância para a obtenção da equidade e do desenvolvimento humano, pois é um pensar sobre um futuro que desejamos ainda no presente, a partir destes atores fundamentais que são os jovens.

O conceito de geração da tecno-sociabilidade vem da compreensão de que o mundo jovem é caracterizado por um estilo de vida marcado por alternativas culturais e estéticas onde, freqüentemente, os hábitos e costumes são mudados e novas propostas surgem fazendo com que outras competências e habilidades para lidar com os conhecimentos sejam engendradas no jeito de ser dos jovens. Associado a isso, é reconhecida a facilidade dos jovens em lidarem com as inovações tecnológicas e expandirem suas possibilidades de

inserção numa sociedade que demanda maior afinidade com mudanças globais. Um exemplo muito elucidado é a conectividade virtual, aonde num contexto de urbanização acelerada esta ferramenta vem se tornando básica. Em complementação característica deste universo heterogêneo e complexo das mega-metrópoles aparecem mencionadas como suas principais barreiras os problemas de exclusão, desfiliação institucional, discriminação e violência. Que podem ser melhores especificados e identificados nos elevados índices de mortalidade juvenil por causas externas, de doenças sexualmente transmissíveis (DST) e AIDS, de gravidez na adolescência; bem como a exposição ao uso e ao comércio de drogas; a exploração sexual; ainda elevado número de jovens fora das escolas e fora das universidades; analfabetismo; desemprego, entre outros emergentes.

O direito pleno e acesso real à educação é unanimidade em todos os setores e países do Mercosul, onde a educação superior já se constituiu aspiração básica e o pressuposto de que o fomento é obrigação do Estado. Não obstante, nas duas últimas décadas com o discurso sintonizado na **teoria do capital humano**<sup>2</sup> de que a educação seria a solução dos problemas e o único caminho de mobilidade social se observou verdadeira massificação dos diferentes níveis de ensino, sem que a mesma resposta fosse verificada no âmbito do mundo do trabalho. Se na educação se garantiu direitos, no trabalho a vulnerabilidade e a ausência de cidadania decorreram da flexibilização e perda de direitos trabalhistas.

Assim, percebe-se que educação sem trabalho não combinam, portanto é primaz a elaboração de políticas públicas integradas que influam tanto em dimensões estruturais quanto conjunturais. Outrossim, percebe-se que a situação é mais grave ainda para aqueles que não acessam a educação, pois se “com ela” já não se tem garantia de entrada no mundo do trabalho “sem ela” a situação é típica de exclusão social. Desta forma, a garantia do acesso e a melhoria da qualidade da educação permanecem como prioridades e desafios do Estado e agora - mais do que nunca - de maneira fundamental, aparece a educação superior.

No Brasil, é importante este reconhecimento da posição estratégica que os jovens têm na “sociedade de amanhã que já começou” para o pleno desenvolvimento do país, sendo assim, devem ser reconhecidas também as importâncias que suas organizações políticas, estudantis, culturais, religiosas ou esportivas têm como engendradoras de direitos sociais.

São nas relações sociais que as pessoas estabelecem, correlativamente, direitos e deveres. Sendo assim, para os jovens é estratégico que eles estabeleçam integrações sociais e decidam com altivez sobre as coisas que afetam suas vidas, portanto ao invés de “políticas

---

<sup>2</sup> Tem relação com a criação da disciplina Economia da Educação, em torno de 1950, onde Theodore Schultz da Universidade de Chicago é considerado seu principal formulador.

para juventude” precisam de “políticas de juventude”, ou seja, aquelas concebidas e elaboradas com a participação dos jovens. É o que fartamente vem sendo propalado nos documentos das Nações Unidas como “autonomização da juventude” que se caracterizaria por:

- a) participação direta ou indireta dos jovens e suas organizações nas decisões;
- b) acesso à informação relevante para poder acompanhar e fiscalizar as ações governamentais;
- c) aumento da capacidade dos jovens e de suas organizações defenderem seus interesses, desejos e demandas a fim de evitarem exclusões, discriminações e a pobreza, em qualquer de suas manifestações. Todos estes pressupostos visam evitar que as políticas continuem meramente paliativas e o Brasil alcance efetivamente as transformações que a sociedade exige.

No Brasil os nove principais desafios da Política Nacional da Juventude (BRASIL, 2006) são:

- a) ampliar o acesso ao ensino e a permanência em escolas de qualidade;
- b) erradicar o analfabetismo;
- c) preparar para o mundo do trabalho;
- d) gerar trabalho e renda;
- e) promover uma vida saudável;
- f) democratizar o acesso ao esporte, ao lazer, à cultura e à tecnologia da informação;
- g) promover os direitos humanos e as políticas afirmativas;
- h) estimular a cidadania e a participação social;
- i) melhorar a qualidade de vida dos jovens no meio rural e nas comunidades tradicionais. E para a implementação destes, o Governo Federal elaborou 19 programas distribuídos em seis eixos temáticos:
  - 1) elevação de escolaridade, capacitação profissional e cidadania,
  - 2) qualificação e formação profissional,
  - 3) educação – onde para ensino superior está previsto o ProUni,
  - 4) financiamento e crédito rural,
  - 5) cultura, esporte e lazer,
  - 6) meio ambiente.

Diante deste quadro, julgo importante considerar o ProUni como uma iniciativa de política pública elaborada de maneira intersetorial, uma vez que se enquadra tanto como uma ação prevista no Plano Nacional de Educação quanto também na Política Nacional da Juventude.

As pesquisas de perfil tem sido uma grande ferramenta para a elaboração de políticas públicas, neste tocante, descrevo, a seguir, uma pesquisa desenvolvida sobre o perfil da juventude brasileira e a correlaciono com a minha tese para estabelecer algumas aproximações e distanciamentos conceituais e metodológicos de como propus traçar o perfil dos jovens bolsistas ProUni.

Em 2003, por iniciativa do Projeto Juventude/Instituto Cidadania, com a parceria do Instituto de Hospitalidade e do Sebrae foi traçado o perfil da juventude brasileira. Esta pesquisa (INSTITUTO CIDADANIA, 2003) foi considerada pela Secretaria Geral da República – instância que acolhe a Secretaria Nacional da Juventude - como um valioso substrato de informações que representa, potencialmente, subsídio para qualquer iniciativa de impacto, no âmbito das políticas públicas e dos projetos voltados ao segmento jovem da população brasileira, a ser concebida e planejada por agentes da iniciativa privada, dos órgãos vinculados aos poderes públicos e, igualmente, do chamado terceiro setor. Tratou-se de um estudo quantitativo, realizado em áreas urbanas e rurais de todo o território nacional, junto a jovens de 15 a 24 anos, de ambos os sexos e de todos os segmentos sociais, perfazendo um total de 3.501 entrevistas, distribuídas em 198 municípios, estratificadas por localização geográfica (capital e interior, áreas urbanas e rurais), contemplando 25 estados da União.

Dentre as diversas informações contidas nesta pesquisa que pudessem traduzir o que é ser jovem no Brasil - destaco para efeito de melhor associar com meu recorte de investigação - que entre as melhores coisas de ser jovem aparecem:

- a) não ter preocupação ou responsabilidade (45%);
- b) aproveitar a vida e viver com alegria (40%);
- c) atividades de lazer e entretenimento (26%);
- d) estudar e adquirir conhecimento (26%).

E quando lhes são perguntados: quais os assuntos que mais lhes interessam? São expressos:

- a) educação (38%);
- b) emprego profissional (37%);
- c) cultura e lazer (27%).

É recorrente, portanto a aparição da educação ou algumas de suas dimensões características como elemento tradutor do perfil de ser jovem.

Outro aspecto importante é que pesquisas como essa do Perfil da Juventude Brasileira cumprem um papel fundamental em macro análise sociológica da sociedade, servindo de excelente instrumento para aferir tendências e subsidiando com dados na elaboração de posteriores estratégias e/ou planos de trabalho voltados a determinado grupo populacional. No entanto, é importante perceber alguns limites deste tipo de investigação em relação a determinados objetos sociológicos. Taylor (1997) alerta que pesquisas do tipo *survey* quando tentam investigar o perfil da juventude brasileira e para isso perguntam ao indivíduo: “Quem é o jovem brasileiro?”, desconsiderando as auto-interpretações e relações sociais do depoente.

Desta forma, optei na minha investigação pelo instrumental metodológico de característica quanti-qualitativa de estudo de caso para priorizar tanto macro quanto micro análises sociológicas e preocupado em entender conceitualmente alguns elementos do perfil dos jovens recorro ao Simmel (1983, p. 166) que faz referência sobre as pessoas que agem e reagem entre si e “[...] a importância destas interações está no fato de obrigar os indivíduos, que possuem aqueles instintos, interesses, etc. a formarem uma unidade – precisamente uma ‘sociedade’ [...] tudo que está presente neles de maneira a engendrar ou mediar influências sobre outros...”. E neste sentido, o autor alerta que - não são em si mesmas sociais - os interesses e as preocupações, ou outras motivações, pois só se constituem fatores de **sociação**<sup>3</sup> quando o mero ajuntamento de indivíduos se transforma em interações de ser com e para um outro. No entanto, considerar os interesses e preocupações é valorizar elementos constituintes da base das sociedades humanas.

Sendo assim, quando os jovens dizem que têm interesse em educação; emprego profissional; cultura e lazer; esportes e atividades físicas; relacionamentos amorosos; família; saúde; segurança e violência; droga; governo e política; sexualidade; temas gerais; religião; amizades; economia e finanças, isso diz nada especificamente se não associado e interpretado de maneira mais relacional.

Tratar da relação do indivíduo com outros indivíduos ou grupos é de certa forma trazer à tona a questão da moralidade. Simmel (1983, p. 102) vai dizer que

a moralidade se desenvolve no indivíduo através de um segundo sujeito que se confronta com ele no interior de si mesmo. Por meio da mesma divisão através da

---

<sup>3</sup> Tradução norte-americana da expressão alemã *Vergellschaftung*, que significa socialificação - cunhada por Simmel para exprimir as formas assumidas no dinamismo constante do fazer, desfazer e refazer dos processos sociais nas suas múltiplas interações de indivíduos com os outros, contra os outros e pelos os outros. As motivações e as formas que elas assumem se configuram o processo básico da sociação.

qual o eu diz a si mesmo ‘Eu sou’ – como sujeito que se conhece e se confronta consigo mesmo enquanto objeto conhecido – ele também diz a si mesmo ‘Eu devo’.

Esta atitude descrita constituirá nossas obrigações morais e isso só é possível dentro de determinado contexto cultural, que neste caso, está circunscrito na cultura moderna que desenvolveu historicamente concepções de **individualismo**<sup>4</sup>, onde a pessoa humana se apodera das coordenadas de si mesma e em **êxtase**<sup>5</sup> afirma independência das suas redes de interlocução que lhe deram a originalidade, sem para isso negá-las, em absoluto (TAYLOR, 1997). Uma boa imagem deste exercício de reflexão humana seria o **anel de Moebius**<sup>6</sup> – sem dentro nem fora como antíteses, mas como dimensões da totalidade.

É neste espaço moral que o animal humano se diferencia, pois ao traçar o sentido da vida numa ação de autoconsciência as pessoas como *self*<sup>7</sup> exercem incessantemente a busca por coisas que lhes importam e para tal se movem em indagações consigo e com os outros, aliás – segundo Taylor (1997, p. 53) “só se é um self no meio de outros. Um self nunca pode ser descrito sem referência aos que o cercam” e para tal intento o autor vai chamar atenção para a necessidade de se garantir uma rede de interlocução, onde a linguagem tem papel fundamental, pois as pessoas só existem circunscritas em uma determinada linguagem, ou são por elas constituídas relativamente.

Em se tratando de **sociabilidade**<sup>8</sup> o que mais vai contar é o sucesso e a lembrança do momento sociável onde, principalmente, as pessoas se encontram num convívio social marcado pela amabilidade, cordialidade, satisfação, alegria e outras fruições. Nada de maiores compromissos ou seriedades, aliás, quando os **limiars da sociabilidade**<sup>9</sup> são desconsiderados a experiência vivenciada passa a ser uma mera formalidade.

Por outro lado, segundo Honneth (2003), os sujeitos só alcançam a auto-relação no convívio social, portanto um “reconhecimento recíproco”, a partir do momento em que se concebem no plano normativo, integrados com os demais entes sociais. Ora, isso mostra o

<sup>4</sup> Dumont (1985) considera como um sistema de idéias e valores característicos da cultura moderna que reconhece o indivíduo como um ser moral independente, autônomo e senhor de valores preponderantes na sociedade. Mauss (2003) e Taylor (1997) também discorrem historicamente sobre a gênese do individualismo.

<sup>5</sup> Segundo Berger citado por Andacht (2004), é sair ou se elevar das rotinas, é quando nossa consciência da realidade não se intimida com suas obviedades e passa ousar possibilidades.

<sup>6</sup> Metáfora do movimento recursivo que recebeu o nome de um matemático do século XIX que descobriu como a linearidade pode nos enganar

<sup>7</sup> Segundo Taylor (1997, p. 50), palavra que expressa a “[...] profundidade e complexidade necessárias para ter (ou para estar empenhadas na descoberta de) uma identidade [...]”.

<sup>8</sup> Simmel (1983, p. 169, grifo do autor) a traduz sociologicamente como a “forma lúdica da *sociação*”.

<sup>9</sup> Simmel (1983) caracteriza-os como superiores e inferiores, tendo a objetividade e a subjetividade, respectivamente, os principais aspectos motivacionais da interação do indivíduo. Sendo assim, a discreção é fundamental para transitar entre estes limites que não toleram o uso das qualificações objetivas dos papéis sociais do sujeito, nem de suas características puramente interiores e inteiramente subjetivas.

quanto é importante na constituição de identidades das pessoas termos circunscritos legalmente nossos direitos historicamente conquistados e que estes sejam constantemente renovados em seus sentidos/significados pelas relações entre as pessoas no tempo presente. Honneth (2003, p. 179, grifo nosso) vai dizer que: “[...] só poderemos chegar a uma compreensão de nós mesmos como portadores de direitos quando possuímos, inversamente, um saber sobre quais obrigações temos de observar em face do respectivo Outro: [...] um **outro generalizado**”.

Esta perspectiva do Outro é importante para constituir a compreensão do reconhecimento jurídico que pressupõe um respeito mútuo entre as pessoas, por elas conceberem em comum as regras sociais expressas nos direitos e deveres que se legitimam e difundem em comunidade, não admitindo exceções e privilégios diferenciados. Não obstante, Honneth (2003, p. 182) destaca que “[...] obedecendo à mesma lei, os sujeitos de direito se reconhecem reciprocamente como pessoas capazes de decidir com autonomia individual sobre as normas morais”.

Aqui observamos uma interessante brecha conceitual que por um lado considera o ser humano sem distinção e possuidor de propriedades universais, enquanto, por outro, admite através de sua relação intersubjetiva e edificadora de propriedades particulares a constituição da relevância social que atribuirá o chamado “respeito social”, eivado de valor de um determinado indivíduo ou segmento social.

Com isso podemos nos aproximar um pouco da temática específica das políticas afirmativas que, em nível de reconhecimento jurídico, facilita o acesso de alguns direitos sociais, no caso do ProUni: a educação superior para pessoas de baixo poder aquisitivo – que deveriam ser concernentes de maneira indistinta a todas as pessoas, no entanto em nível de respeito social, ou melhor, estima social este acesso à educação passa a ser intersubjetivamente atribuído, com maior ou menor, relevância social para determinadas pessoas ou grupos sociais. O presente trabalho investigativo visou também captar este nível de estima social que uma política pública, como o ProUni pode desencadear entre seus bolsistas.

Esta diferenciação entre reconhecimento jurídico e estima social abre um bom espaço para discussão da questão social, pois reside na estima social de determinadas comunidades e sociedades o grau em que são conhecidos e concebidos determinados atributos sociais como realmente relevantes. Em suma, a educação superior é, verdadeiramente, reclamada por quem e em quais circunstâncias? Pensar nisso, é abordar o reconhecimento da educação superior como uma questão social.

É nesta perspectiva de luta por reconhecimento da educação superior que considero importante resgatá-la, primeiramente, como um direito social, pois assim estaremos circunscrevendo o território onde os sujeitos se reconhecem e se respeitam mutuamente se apoderando das condições normativas não somente para usufruto desta posse, mas, principalmente, para o exercício da decisão racional e autônoma sobre as questões morais. Honneth (2003) nos chama atenção para o caráter público dos direitos, pois autorizam seus portadores a atuarem de maneira ativa junto aos seus interlocutores, lhes conferindo força e auto-respeito para reclamar seus direitos e reformular suas condições existenciais, assumindo assim, identidades.

É no cotidiano da esfera pública que as coisas acontecem e, neste sentido, Jovchelovitch (2000) destaca que o estudo do senso comum sobre a vida pública é fundamental para entendermos como a cidadania é pensada, praticada e socializada, portanto é um estudo que pode possibilitar o entendimento da forma como os saberes tácitos do cotidiano dão sentido e configuram a trama simbólica sobre os espaços públicos. Grosso modo, é perceber na vida cotidiana como a vida pública é apropriada por sujeitos sociais a transformando em sua realidade. É pensar, no nosso caso da pesquisa, como os jovens universitários bolsistas do ProUni da UNISINOS se apropriam desta condição de Política Pública Federal e no estabelecimento de suas redes de sociabilidades constroem realidades sociais.

Lefebvre (1991) considera que nossas subjetividades são significativamente marcadas pelo tempo que habitamos, pois apesar de não ter estrutura definida ele carrega marcas e contornos históricos que influenciam sobremaneira nossas leituras e interpretações do mundo. Estas leituras são plurais, assim como os sentidos/significados destas que coexistem na mesma unidade de tempo.

Berger e Luckmann (1985) vão chamar atenção para a importância da temporalidade como propriedade da consciência, pois esta é ordenada temporalmente e que na vida cotidiana o tempo por ser contínuo e finito – é um episódio na corrente do tempo - e também por sua facticidade passa a exercer função coercitiva - levando o indivíduo a ter que, necessariamente, “fazer opções” diante das coisas.

Esta trama evidencia que na cotidianidade – teimando com a lógica de linearidade temporal – persistem, conflitam e convivem diferentes compreensões e valorizações sobre a educação superior - enfim, é no tempo presente que vivenciamos as mais diferentes construções simbólicas com suas respectivas insígnias de valores e significados históricos que se entremeiam, de maneira desigual e diferente, pois algumas produções simbólicas são mais

valorizadas e outras, até mesmo, silenciadas, mas mesmo assim somente este tempo e espaço são potencializadores da criação de novas “verdades” e, por conseguinte, novas experiências sociais.

É notório o poder que o cotidiano exerce na socialização das pessoas, a partir do momento, que se constitui uma espécie de auto-regulação voluntária e planejada e é, exatamente, sobre este cenário do cotidiano político de jovens universitários bolsistas que passo a ilustrar, a seguir, o contexto da realização da política pública do ProUni.

### 3 O PROUNI – DO CONTEXTO MUNDIAL À REALIDADE LOCAL

Nesta secção da tese pretendo contextualizar e caracterizar o Programa Universidade para Todos (ProUni) diante das pretensões mundiais da UNESCO com a educação superior no século XXI como um tipo de financiamento que traz a baila uma reconceptualização do Estado. Descrevo o processo de criação e tramitação legal deste programa, bem como seus principais conteúdos e, por fim, as críticas e elogios de diferentes setores sobre o ProUni.

Em 1998 - na sede da UNESCO, em Paris, foi realizada a Conferência Mundial sobre Educação Superior que a partir do resgate do “**direito à educação**” e do “**acesso ao ensino superior para todos com base no mérito**”- presente em Carta, Declaração, Convenção e Pactos Internacionais sobre Direitos Humanos das Nações Unidas - endossa os princípios básicos e recomendações de outros tantos fóruns da ONU<sup>1</sup>, que apontam para a necessidade de transformações das instituições de ensino superior em instituições de ensino ao longo da vida e melhor definir os papéis das universidades.

O pressuposto básico é de que sendo a educação um pilar fundamental dos direitos humanos, da democracia, do desenvolvimento sustentável e da paz, esta deve se tornar acessível a todos durante toda a vida e que para a consecução disto são necessárias ações para garantir a articulação e cooperação entre os diferentes setores do ensino, contemplando assim a educação, em geral, e o ensino superior, em particular. Uma mudança substancial no ensino superior é defendida a fim de melhorar a sua qualidade e requer envolvimento de governos, das instituições de educação superior, das associações profissionais, estudantes, familiares, meios de comunicação e empresas tanto de setores públicos quanto privados. Por fim, acredita que a cooperação internacional é condição *sine qua non* para o avanço do ensino superior em todo o mundo.

A igualdade de acesso à educação superior deve levar em conta o fortalecimento de seu vínculo com os demais níveis da educação, particularmente com o ensino médio. Apesar de que o acesso deva se basear no mérito do indivíduo é reconhecido à necessidade de se facilitar o acesso e permanência de alguns “grupos-alvos específicos”, como os indígenas, as minorias culturais e linguísticas, os grupos desfavorecidos em geral e as pessoas com deficiências.

---

<sup>1</sup> Entre eles as Conferências (Jomtien/Tailândia, 1990; Rio de Janeiro, 1992; Sinaia, 1992; Viena, 1993; Genebra, 1994 e 1996; Pequim, 1995, Hamburgo, 1997), Congressos (Moscou, 1996; Manila, 1997) Cúpula (Copenhaga, 1995) e a Agenda para o Futuro.

O financiamento da educação superior é considerado um serviço público e se fará com recursos públicos e privados. A diversificação das fontes de financiamento deve refletir o apoio que a sociedade investe no ensino superior para aumentar a sua eficácia e manter sua qualidade e relevância. O acesso ao ensino superior apesar de ser considerado um direito social e compromisso das nações a sua facilitação termina por esbarrar na condição econômica do país que termina fortalecendo a tendência mundial dos Estados minimizarem suas contribuições ao financiamento do ensino superior, e priorizarem as modalidades de financiamento privado.

É, nesta realidade, que surge em 2000, o documento do Banco Mundial intitulado "Perigo e promessa: Educação Superior em Países em Desenvolvimento" que visa estabelecer algumas "recomendações" a serem adotadas nas políticas educacionais subordinadas ao ajuste econômico e de reforma do Estado. Versa sobre os problemas mais comuns e as novas realidades que o ensino superior está mergulhado, em destaque, questões como financiamento, uso de novas tecnologias, a expansão, diferenciação e revolução do conhecimento e, finalmente, a governança do ensino. Este documento se destina à população dos países em desenvolvimento que praticamente corresponde a quase 80% da população mundial, pois inclui grande parte da África, da Ásia, da antiga União Soviética e quase toda a América Latina.

É notória a presença da concepção da teoria do capital humano, pois é enunciada a impossibilidade do desenvolvimento auto-sustentável de qualquer país sem a presença de um número significativo de pessoas com formação superior que atuam como líderes, empreendedores e referenciais de sucesso para a maioria da população. O financiamento destinado ao ensino superior; em especial - a distribuição de bolsas de estudos visa minimizar a pobreza e as desigualdades sociais potencializando, economicamente, os estudantes de baixo poder aquisitivo para que, após a conclusão do curso, possam dar retorno à sociedade. Segundo o Banco Mundial este retorno poderá ser privado – quando o ex-estudante bolsista apresenta condições de receber uma quantia financeira muitas vezes superior àquela que receberia sem a formação superior, caracterizando assim uma melhoria de suas condições de vida e de sua família; e público – quando o ex-estudante bolsista paga tributos mais elevados para o Estado e estes são revertidos para a educação, saúde, esporte, lazer e outros. Em suma, o financiamento à educação para além de se caracterizarem ações de políticas sociais são verdadeiros investimentos econômicos em longo prazo.

Segundo Trindade (2003), diversas críticas são tecidas a esta iniciativa do Banco Mundial, no entanto uma coisa é fato: existem diferentes discursos sobre a crise da universidade e do ensino superior, em geral. Chauí (2001) citada por Trindade (2003) utiliza o

conceito de “universidade operacional” para traduzir a atual etapa<sup>2</sup> das adaptações sofridas por esta instituição nas várias reformas do ensino no afã de ajustá-la ao mercado. Na mesma linha, Gentili (2001) citado por Trindade (2003) que cunha a metáfora “universidade na penumbra” para descrever a privatização crescente do ensino superior em toda a América Latina, em especial, no Brasil através da precarização do espaço público e com isso se desencadeia um processo de reestruturação dos sistemas de ensino a partir de três eixos principais:

- a) o ajuste da oferta pautado no financiamento da prestação de serviços educativos;
- b) a reestruturação normativa do sistema através de diferentes prerrogativas legais;
- c) a redefinição do papel do Estado enquanto avaliador do ensino.

O consenso que se estabelece é sobre a necessidade de uma transformação profunda na educação superior brasileira para atender os anseios da sociedade na construção de um país desenvolvido, soberano e democrático, cujos cidadãos participem plenamente do estabelecimento das bases de um conjunto articulado de políticas públicas que reverta a situação atual. “A educação como direito e como bem público” pode sintetizar os fundamentos desta política educacional.

Sousa (2008) destaca que a situação financeira do país, a conjuntura político-social e a posição ideológica sobre o papel da educação tem sido, nas três últimas décadas, as principais determinantes para a reestruturação do sistema educacional. E baseado em Carnoy, Sousa (2008) apresenta três tipos de reformas:

- a) as fundamentadas na competitividade – onde os governos programam a descentralização, o estabelecimento de padrões educativos, desenvolvem a gestão racionalizada dos recursos;
- b) as enraizadas nos imperativos financeiros - onde os governos promovem a privatização dos serviços educacionais;
- c) as fundadas na equidade – onde os governos primam pelo aumento e consolidação de oportunidades.

Considero que estas características sirvam como parâmetros ilustrativos das ênfases adotadas nas reformas educacionais e não como características rígidas que demarcariam territórios intransponíveis entre estes tipos de políticas, pois percebemos na realidade brasileira várias reformas educacionais que tiveram nuances dos diferentes tipos mencionados acima.

---

<sup>2</sup> As etapas anteriores são denominadas de “universidade funcional” e “universidade de resultados”.

O ProUni pode ser considerado uma reforma educacional com ênfase na equidade a partir do momento que adota a **discriminação positiva**<sup>3</sup> para minimizar as diferenças de acesso ao ensino superior entre os economicamente carentes e os que detêm poder econômico. Esta atitude preconiza que o estado assuma como sua responsabilidade a questão social do acesso e permanência na educação superior e não apenas aguarde a livre iniciativa das pessoas em manifestarem suas competências individuais.

Para contextualizar o tipo de financiamento que se caracteriza o ProUni é importante resgatar a categorização mencionada por Cabrito (2002) sobre os modelos de financiamento no ensino superior da União Européia. Este autor salienta que apesar da heterogeneidade deste sistema de ensino podemos destacar os seguintes modelos:

- a) inglês – ensino superior público e pago que admite a existência de bolsas concedidas pelo Estado a todos os estudantes para sua manutenção com possibilidades de complementações das insuficiências na forma de empréstimos hipotecários;
- b) escandinavo – ensino superior público e gratuito que prever subsídio para todos a fim de que possam suprir outras despesas de sobrevivência e manutenção na educação, além de disponibilizar créditos subsidiados para corrigir possíveis incompatibilidade entre os valores das bolsas e custos de vida;
- c) européu ocidental - ensino superior público e gratuito que garante serviços subsidiados de refeição, residência, e saúde para todos os estudantes, além de disponibilizar créditos subsidiados do tipo empréstimo hipotecário para cobrir outras necessidades;
- d) mediterrâneo – ensino superior público e privado que prever serviços sociais subsidiados, bolsas de estudos associadas ao rendimento familiar e inexistência de créditos para subsidiar custeios de manutenção na educação.

Observamos que existe uma tendência européia, com exceção do modelo Mediterrâneo, de previsão de subsídios (chamados “apoios indiretos”) para as despesas de sobrevivência (alimentação, moradia, transporte, saúde, etc) para favorecer a permanência do estudante no ensino superior.

---

<sup>3</sup> Entendida como tratamento desigual dos formalmente iguais com o objetivo de combater desigualdades historicamente acumuladas e compensar perdas provocadas pela marginalização, decorrentes de motivos raciais, étnicos, religiosos, de gênero e outros.

Este “apoio indireto” é observado no ProUni através da Bolsa Permanência que é um benefício de até R\$ 300,00 mensais concedido somente aos estudantes com bolsa integral do ProUni de cursos - com no mínimo seis semestres de duração – e que demandem a necessidade do estudante permanecer em média de seis horas diárias em aula, conforme dados comprovados pela IES.

Segundo Sousa (2008), o ProUni se caracteriza como um financiamento público estudantil de renúncia fiscal, relativamente barato, pois custa o equivalente a 25% dos gastos relativos ao FIES<sup>4</sup> (Programa de Financiamento Estudantil). Cita Sousa (2008) como exemplo que em 2005, foram previstos gastos de R\$ 829 milhões para o FIES enquanto para o ProUni os gastos estavam em R\$ 122 milhões, o equivalente a 14%. Outro aspecto que revela a exequibilidade financeira do ProUni e ameniza a renúncia fiscal é que 70.000 vagas do ProUni encontram-se em instituições sem fins lucrativos, que já não pagam impostos, conforme previsto na atual Constituição Federal.

Segundo Schwartzman (2002), o orçamento destinado ao FIES se torna insuficiente para atender a meta de 30% da população de 18 a 24 anos no ensino superior indicada no Plano de Educação Nacional. A maior parte do orçamento do FIES vem dos prognósticos da Loteria Federal que conseguem garantir apenas cerca de 53 mil novos contratos por ano. Schwartzman (2002) diz que aproximadamente 25% dos estudantes do ensino superior de instituições privadas são carentes e isso acarretaria ao Estado a necessidade de atendimento de 500 mil estudantes, o que elevaria, de maneira adicional, os custos do FIES para R\$ 1,9 bilhões. Sendo assim, o ProUni passa a ser uma grande estratégia de diversificação de fonte de financiamento, bem como ampliação e diferenciação de beneficiários, pois o FIES apresenta outro limitante quando concentra seus beneficiários nos cursos tradicionais de Direito e Administração e, basicamente, nas regiões mais ricas do Brasil. Enfim, reforça a permanência da atual estrutura do ensino superior.

Por outro lado, explica Sousa (2008) que existe também uma diferença considerável entre os mecanismos de transferências dos recursos de financiamentos do FIES e ProUni. Enquanto no FIES as instituições credenciadas recebem Títulos do Tesouro Nacional, onde o repasse monetário é direto para IES que pode converter em dinheiro ou utilizar para quitação de dívidas junto ao INSS no ProUni a IES credenciada, quer seja com fins lucrativos ou não, recebe isenção fiscal, desobrigando-a de recolher pagamentos para a Contribuição Social

---

<sup>4</sup> Financiamento estudantil criado em maio de 1999, em substituição ao CREDUC, que cobre no máximo 70% dos custos do ensino e devem ser pagos em três etapas: a) juros – trimestralmente com o limite máximo de R\$50,00; b) parcela da parte não financiada – mensalmente, após a conclusão do curso; c) saldo devedor restante – taxas mensais durante uma vez e mais o período que o estudante gozou do financiamento.

sobre o Lucro Líquido (CSLL), Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins), Contribuição para o Programa de Integração Social (PIS) e o Imposto de Renda da Pessoas Jurídica (IRPJ), podendo alcançar até 25% das receitas de uma IES e a isenção destes recolhimentos se transforma, obrigatoriamente, em bolsas totais e parciais.

A primeira iniciativa para criar o ProUni foi em maio de 2004, através do Projeto de Lei nº 3.582, que tramitou no Congresso Nacional, durante todo este ano, e recebeu 288 emendas dos deputados, assim distribuídas, em ordem decrescente: 45 da Dep. Raquel Teixeira (PSDB); 44 do Dep. Paes Landim (PTB); 34 do Dep. Atila Lira (PSDB); 30 do Dep. Celso Russomanno (PP); 25 do Dep. Iris Simões (PTB); 19 do Dep. Tadeu Fillippeli (PMDB); 18 do Dep. Severiano Alves (PDT); 13 da Dep. Alice Portugal (PC do B); 13 do Dep. José Carlos Aleluia (PFL); 12 do Dep. Bonifácio de Andrada (PSDB); 10 do Dep. Ronaldo Dimas (PSDB); 8 do Dep. Leonardo Mattos (PV); 05 do Dep. Osvaldo Biolchi (PMDB); 03 da Dep. Mariangela Duarte (PT); 03 do Dep. Milton Monti (PL); 02 do Dep. Nelson Marquezelli (PTB) e apenas 01 emenda dos Deputados Leodegar Tiscoski (PP), José Roberto Arruda (PFL), José Eduardo Cardozo (PT) e Carlos Alberto Leréia (PSDB).

Após esta iniciativa o Governo Federal na Exposição Interministerial nº 061/2004 do Ministério da Educação e do Ministério da Fazenda justifica o lançamento da Medida Provisória nº 213 como mecanismo mais depurado que o projeto de Lei nº 3.582, pois incorporou praticamente todas as emendas mencionadas acima, mesmo sendo de deputados(as) com bases partidárias diferentes, bem como as pretensões da sociedade civil evidenciadas nas audiências públicas, sendo assim, o texto final desta Medida Provisória resulta de supostas alterações significativas e legítimas.

Marques (2010) lembra que esta atitude do Governo em editar a Medida Provisória nº 213 lhe rendeu várias manifestações contrárias de entidades como a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Sindicato Nacional dos Docentes de Ensino Superior (ANDES-SN), União Nacional dos Estudantes (UNE), Confederação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino (CONFENEN), entre outras que consideraram despropositada a utilização desta prerrogativa jurídica. Somente após alguns outros desdobramentos na implantação do ProUni é que entidades como segmentos do Movimento Negro, a própria UNE, a Associação Brasileira de Mantenedoras do ensino Superior (ABMES), a Associação Brasileira das Universidades Comunitárias (ABRUC), entre outras foram adotando posições favoráveis ao programa.

O ProUni, ao longo de sua existência, tem se caracterizado por sucessivos mecanismos jurídicos que interferem na prática social impulsionando-a para outros patamares de condições objetivas de acesso e permanência no ensino superior. Isso decorre de um monitoramento

permanente do Governo Federal acompanhado de ações constantes de controle e ingerências a fim de garantir o êxito deste programa social.

Sousa (2008) descreve, historicamente, várias destas condutas e, como exemplo, cito o caso do processo seletivo encerrado em 17 de dezembro de 2004, onde o MEC ofertou 112.416 bolsas – sendo 72.016 integrais e 40.400 parciais. Deste total ofertado, 33.909 foram destinadas para a política de cotas de estudantes que se autodeclarassem afrodescendentes e indígenas. Como as vagas destas bolsas não foram preenchidas, no período de 20 a 31 de dezembro de 2004, o MEC abriu inscrição para vagas remanescentes, sendo 23.321 integrais, 24.113 parciais e 15.021 bolsas para afrodescendentes e indígenas. Nesse momento, houve uma revisão de posicionamento do Governo, culminando com algumas alterações nas exigências do processo de inscrição e seleção. Com as novas regras, foram permitidos aos estudantes que tinham realizado o ENEM não só em 2004, mas em edições anteriores, 2002 e 2003, que concorressem às vagas remanescentes. Em suma, o ProUni vai sendo implantado e, gradativamente, se adequando às respostas da sociedade e visando, sobretudo, alcançar o objetivo de garantir acesso ao ensino superior, bem como a permanência destes estudantes. Vejamos, a seguir, o histórico das iniciativas legais que induzem e ratificam estes propósitos:

Em 2004 – houve 13 atos normativos que antecederam a Lei que oficializa o ProUni. Entre estes atos normativos temos: 01 medida provisória (Medida Provisória nº 213, de 10 de setembro de 2004) que institui o ProUni; 01 decreto federal (Decreto nº 5245, de 15 de outubro de 2004) que regulamentava a Medida Provisória nº 213, principalmente sobre os aspectos da atuação das entidades beneficentes de assistência social no ensino superior; 01 instrução normativa da Receita Federal (Instrução nº 456 de 05 de outubro de 2004) que trata sobre a isenção do imposto de renda e de contribuições aplicável às instituições que aderirem ao ProUni e, finalmente, 10 portarias do Ministério da Educação que versavam, basicamente, sobre prazos para inscrições de candidatos e para emissão de termo de adesão das IES; sobre processo seletivo e a pré-condição da média aritmética mínima de 45 pontos no ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) para classificação no ProUni.

Em 2005 – houve 24 atos normativos, são eles: 1 Medida Provisória (Medida Provisória nº 213, de 13 de janeiro de 2005) era a reedição da medida provisória que instituía o ProUni; 3 Leis (Lei nº 11.096 de 13 de janeiro de 2005 – institui, definitivamente, o ProUni e regula a atuação de entidades beneficentes de assistência social no ensino; Lei nº 11.128 de 28 de junho de 2005 – altera parte do artigo 2º da Lei nº 11.096, atualizando prazo de adesão das IES; Lei nº 11.180 de 23 de setembro de 2005 - institui o Projeto Escola de Fábrica e autoriza a concessão de bolsa-permanência); 01 decreto federal (Decreto nº 5.493 de 18 de

julho de 2005 – regulamenta a Lei nº 11.096), 19 Portarias do Ministério da Educação que tratam, basicamente, sobre prazos para inscrições de candidatos, para registros no SISPROUNI (Sistema do ProUni), para emissão de termo de concessão de bolsa, para aferição e comprovação de informações, para regulamentação da concessão de financiamento do FIES aos bolsista do ProUni e para procedimentos de manutenção de bolsas e também sobre termos aditivos à adesão no SISPROUNI.

Em 2006 – houve 30 atos normativos em forma de Portarias do Ministério da Educação que versavam, basicamente, sobre prazos para emissão de termo de concessão de bolsa, para atualização de bolsas, para termos aditivos à adesão no SISPROUNI, para o processo seletivo e também reclassificação; bem como, institui a Comissão Nacional de Acompanhamento e Controle Social do ProUni (CONAP); abre inscrições para bolsas remanescentes; nomeia membros da CONAP e regulariza o pagamento da bolsa permanência.

Destaco aqui a institucionalização da CONAP como iniciativa de democratizar a gestão do ProUni uma vez que se aproxima da premissa, citada anteriormente, de elaborar “políticas de juventude” ao invés de “políticas para juventude”, pois este mecanismo público de controle social vai ao encontro da perspectiva de “autonomização da juventude”, desde que seja efetivamente implantada em cada instituição de ensino superior com a real participação dos bolsistas.

Em 2007 – houve 19 atos normativos, apenas uma Lei (Lei nº 11.509 de 20 de julho de 2007 que altera a Lei 11.096, dispendo sobre a desvinculação dos cursos com desempenho insuficiente no SINAES) e os demais: Portarias do Ministério da Educação que, basicamente, continuam regulamentando os prazos para emissão de termo de concessão de bolsa, para atualização de bolsas, para termos aditivos à adesão no SISPROUNI, para o processo seletivo e também reclassificação; inscrições para bolsas remanescentes; procedimentos de manutenção de bolsas; e, finalmente, altera a composição da CONAP, considerando membros natos os representantes do Ministério da Educação enquanto os demais continuam com mandatos de 02 anos, em recondução;

Em 2008 – houve 23 atos normativos e todos eles foram Portarias que permanecem regulamentando os prazos para emissão de termo de concessão de bolsa, para aferição e comprovação de informações, para atualização de bolsas, para termos aditivos à adesão no SISPROUNI, para concessão e formalização de financiamento do FIES aos bolsistas do ProUni, para o processo seletivo e também reclassificação; as inscrições para bolsas remanescentes; os procedimentos de manutenção de bolsas; e acrescentam a instituição de bolsa complementar de 25%.

Em 2009 – houve 15 atos normativos são todos caracterizados como Portarias que mantêm regularidades de normativas anteriores sobre os prazos; aferições e comprovações de informações relacionadas aos bolsistas e às IEs vinculadas ao ProUni.

Em 2010 – houve 15 atos normativos também são todos caracterizados como Portarias e que mantêm as regularidades da gestão pública do ProUni a grande novidade neste ano é a instituição do módulo internacional que não atribui benefícios fiscais para a IES estrangeira mas prevê concessão de bolsa e benefícios relacionados a passagens aéreas, auxílio instalação, seguro saúde e custeio de cursos de línguas, a fim de garantir a subsistência e permanência dos estudantes brasileiros no exterior até seu final de estudos.

Em 2011 – até então, são 05 atos normativos que se traduzem como 01 Edital que torna público o cronograma do Processo Seletivo do ProUni, referente ao primeiro semestre de 2011 e 04 portarias que regulamentam este processo seletivo, sua lista de espera, estabelece o período para atualização das bolsas e dispõe sobre a ocupação de bolsas remanescentes referente ao primeiro semestre de 2011.

Como vimos o ProUni - Programa Universidade para Todos foi criado pelo Governo Federal através da Medida Provisória nº 213/2004 e institucionalizado pela Lei Federal nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005. Tem como atributo conceder bolsas de estudos integrais e parciais a estudantes de baixa renda, nos diferentes cursos de graduação, em instituições privadas de educação superior, oferecendo, em contrapartida, isenção de alguns tributos àquelas que aderirem ao Programa.

Esta ação associada a outras da Política Nacional de Educação vai ao encontro das metas do Plano Nacional de Educação, que previa a presença, até 2010, de pelo menos 30% da população na faixa etária de 18 a 24 anos<sup>5</sup> na educação superior, na época de sua formulação, restrita a 10,4%, desta forma, deveria - no mínimo – triplicar a presença deste grupo social e ampliar significativamente o número de vagas com acesso gratuito na educação superior e contribuir no combate as desigualdades regionais. Isso de fato, não aconteceu até então, pois segundo o Censo de Educação Superior de 2009 (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP, 2010), este esse índice estava em torno de 23% e a meta foi adiada para 2011.

O ProUni teve inicio na UNISINOS, em 2005/1 e contou até o final de 2010, aproximadamente, com 2.518 alunos bolsistas.. Este número tende a aumentar gradativamente

---

<sup>5</sup> Faixa etária considerada Taxa Líquida no Ensino Superior e que se diferencia da Taxa Bruta que é o número total de estudantes, independente da faixa etária.

a cada semestre, pois o critério básico de concessão de bolsa é: para cada 09 ingressantes no vestibular, se concede uma bolsa.

A bolsa é concedida para qualquer curso do ensino superior basicamente para quem cursou o ensino médio completo em escola pública, ou tenha cursado o ensino médio completo em escola privada com bolsa integral, ou ser portador de deficiência, ou ser professor da rede pública de ensino básico, em efetivo exercício da função, integrando o quadro permanente da instituição, porém, este critério, só é válido para as vagas em cursos de licenciatura, normal superior ou pedagogia. Este último caso é o único em que a renda familiar por pessoa não é considerada para a concessão da bolsa. Em todos estes casos, o estudante a ser beneficiado será pré-selecionado pelos resultados e pelo perfil socioeconômico do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM ou outros critérios a serem definidos pelo Ministério da Educação, e, na etapa final, selecionado pela instituição de ensino superior, segundo seus próprios critérios, à qual competirá, também, aferir a veracidade das informações prestadas pelo candidato. Para ter direito à bolsa integral o estudante deve comprovar renda familiar, *per capita*, de até um salário mínimo e meio, enquanto a bolsa parcial de 50% necessita comprovação de renda de até três salários mínimos e, finalmente, a bolsa parcial de 25% é para estudantes que também tenham renda familiar, *per capita*, de até três salários mínimos, porém concedidas somente para cursos com mensalidade de até R\$ 200,00.

É importante destacar que uma das obrigações das instituições de ensino superior (IES) que concedem as bolsas do ProUni é implementar políticas afirmativas de acesso e distribuir estas bolsas, proporcionalmente, ao percentual de cidadãos autodeclarados indígenas, pardos ou pretos na respectiva unidade federativa e registrado pelo último censo da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

As IES que aderem ao ProUni ficam isentas do Imposto de Renda das Pessoas Jurídicas e das contribuições: Social sobre o Lucro Líquido; Social para Financiamento da Seguridade Social; e para o Programa de Integração Social, ficando caracterizado o ProUni como uma política de renúncia fiscal para as instituições privadas de ensino superior e concedendo a estas uma nova designação institucional - a de entidades beneficentes de assistência social no ensino superior.

Segundo dados do SISPROUNI (BRASIL, 2010) dos 1.127.886 bolsistas ProUni 49% estavam em IES com fins lucrativos, enquanto 28% estavam em IES beneficente de assistência social e 23% em IES Sem fins lucrativos não beneficente.

A UNISINOS é uma instituição de educação superior de direito privado e de natureza comunitária e confessional, com a missão de “promover a formação integral da pessoa humana e sua capacitação ao exercício profissional, incentivando o aprendizado contínuo e a atuação solidária, para o desenvolvimento da sociedade” (UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS, 2011).

Segundo dados contidos no texto registrado pela própria UNISINOS no formulário eletrônico do sistema e-MEC (BRASIL, 2008), em 1969, ano de sua autorização, ela oferecia 14 cursos de graduação e, em 1983, ano de seu reconhecimento, já contava com 25 cursos superiores de graduação. Em 2008, esta instituição ofereceu 51 cursos de graduação, incluindo tecnológicos, e 2 seqüenciais de formação específica, todos regularizados. Os dois primeiros programas de pós-graduação *stricto sensu* foram recomendados em 1993 e, em 2008, a UNISINOS já contava com 18 programas de pós-graduação *stricto sensu*, dez deles com doutorado, todos devidamente recomendados e ou reconhecidos. Também em 2008, foram realizados 34 (trinta e quatro) novas edições de Cursos de pós-graduação *lato sensu* (Especialização). A cidade sede da UNISINOS é o município de São Leopoldo, situado na região do Vale do Rio dos Sinos, no Estado do Rio Grande do Sul e distante de sua capital (Porto Alegre) a 32 km de Porto Alegre, portanto inserida na região metropolitana.

Em 2005, quando foi implantado o ProUni na UNISINOS existia um programa próprio de bolsa filantropia que fora desativado pela dificuldade da instituição manter dois programas paralelos com públicos alvos afins e também pela circunstância conjuntural da redução do número de matrículas por semestres consecutivos. Apesar da reivindicação estudantil pela manutenção dos dois programas de bolsas a UNISINOS não cedeu e adotou na íntegra a proposta do ProUNI. Acrescentou ao processo de comprovação documental uma entrevista com o candidato e um estudo sócio-econômico desenvolvido pela profissional do serviço Social que em visitas domiciliares desempenha a coleta das informações e emite parecer técnico sobre a real situação observada do destarte bolsista.

E para concluir esta parte de caracterização do ProUni vale destacar que o estudante perde a bolsa se:

- a) não se matricula no período letivo correspondente ao primeiro semestre de usufruto da bolsa;
- b) faz vínculo de aluno em instituição pública gratuita de ensino superior;
- c) apresenta rendimento acadêmico insuficiente, apesar de após ouvidos os responsáveis poderem ser dada nova e derradeira chance de continuidade;
- d) for comprovada falsidade de informações prestadas pelo bolsista;

- e) for esgotado o prazo máximo para a conclusão do respectivo curso de graduação;
- f) não for atualizada após três semestres consecutivos de suspensão;
- g) apresentar substancial mudança de condição socioeconômica do bolsista;
- h) apresentar sobreposições – em cursos ou IES diferentes - de outras bolsas ProUni ou benefícios do Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior – FIES;
- i) solicitar por vontade própria;
- j) evadir ou falecer.

Após estes anos de implantação, acompanhamento e controle do ProUni, diferentes críticas e elogios foram formuladas e documentadas por estudiosos no assunto. Sousa (2008) em sua tese de doutorado lembra que no tocante à meta de reverter o baixo índice de inclusão de estudantes com idade entre 18 e 24 anos no ensino superior, o ProUni não, necessariamente, se concentrou nesta faixa etária, e isso ficou constatado no discurso de uma de suas colaboradoras da pesquisa, quando revela ter mais de 30 anos de idade e foi contemplada com a bolsa. Outro aspecto levantado pela autora é a preocupação de que esta ousada meta de atingir 30% da população jovem em tão curto prazo acarrete massificação e aligeiramento dos cursos trazendo prejuízos na qualidade do ensino. Por fim, destaca que outros pesquisadores com base em dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) de 2002, do IBGE identificaram que 35% dos estudantes candidatos à bolsa integral do ProUni teriam dificuldades de se manterem na IES com apenas três salários mínimos arcando com gastos de alimentação, transporte, saúde, habitação, higiene, vestuário e ainda material didático.

Em sua conclusão Sousa (2008) diz que com o discurso da democratização do ensino superior e a premissa de que a educação superior é fator de mobilidade social o Governo Federal justifica o empreendimento estatal em fornecer bolsas para financiar IES privadas. As fronteiras entre público e privado tendem a desaparecer nos casos de financiamento estudantil e os recursos públicos num processo sinérgico entre Estado e mercado passam a compartilhar responsabilidades para atenderem as necessidades imediatas do desenvolvimento social e econômico do país. Não obstante, arremata Sousa (2008), que existe ainda a necessidade de uma política de democratização do acesso à educação superior que garanta, incondicionalmente, ampla oferta de bolsas com financiamentos articulados às condições objetivas de sobrevivência dos estudantes, economicamente carentes, onde os apoios diretos e indiretos permitam sua permanência e conclusão dos cursos.

Martins (2009) em sua tese de doutorado desenvolvida com professores universitários chama atenção para a concepção de que o ProUni é uma “ajuda recebida” e não se revela como uma política pública de democratização do direito à educação. Diz Martins (2009), que mais uma vez, o Estado opta pela renúncia fiscal que atende o problema das vagas ociosas das IES privadas, mas deixa em suspeição a qualidade do ensino repassado, uma vez que, o valor de R\$ 406,00 - por aluno, não se caracteriza suficiente para suprir os custos com a educação. Em síntese, a pesquisa mostra que 1/3 dos professores universitários estão alheios a esta política do ProUni que coloca na ordem do dia a discussão da democratização do acesso ao ensino superior. Apesar de ter identificado 7 contrários, pois o considera um desvio de recursos públicos para o setor privado; 05 o consideram um paliativo; 06 acham que “ajudam “às pessoas carentes a entrar no ensino superior; e 07 desconhecem o programa.

Rocha (2008) em sua tese de doutorado lembra que o Brasil tem uma dívida histórico-social com os negros e que apenas 2% deles estão na educação superior o que é uma situação gritante quando 47% da população brasileira são compostas de negros. Rocha (2008) menciona as políticas afirmativas iniciadas nos EUA na década de 1960 para justificar a necessidade de um tratamento diferenciado com os negros, pois no campo da educação formal, a população negra brasileira apresenta os piores índices de defasagens. Rocha (2008) me permite perceber que as políticas afirmativas garantem o acesso a lugares antes nunca habitados. Sendo assim podemos considerar as políticas afirmativas como políticas de identidades, pois ocupar posição é fundamental para reconfigurar identidade. Vale lembrar os idos de 1850 quando no Brasil, principalmente no Rio Grande do Sul, se adotou certa política afirmativa com os imigrantes – em especial, os italianos e alemães degradados na Europa industrial que vieram estimulados pela possibilidade do domínio de propriedades de terra e trabalho.

Marques (2010) diz que a desigualdade racial continua como desafio a ser enfrentado pelo Estado brasileiro. Lembra que as cotas raciais adotadas em algumas IES públicas e também o ProUni causaram muitas discordâncias e desencadearam argumentos, entre outros, de que estas medidas no ensino superior desconsideram o princípio constitucional da igualdade; reforçam o preconceito racial, humilhando mais ainda os negros como se não tivessem competência e mérito para entrarem na IES sem ajuda e benefícios; além de desqualificaram as IES e desviarem a atenção do problema de fundo que é uma questão econômico-social e não racial. Outros setores fazem uma crítica ainda mais contundente ao ProUni quando dizem que o Ministério da Educação não tem um controle efetivo às IES que aderiram ao programa e esta isenção fiscal, além de reforçar a privatização da educação

superior, tende a agravar as condições históricas de discriminação ao direito ao ensino superior de qualidade para a população carente, pois não se caracteriza como uma política universalista.

Na sua tese de doutorado Marques (2010) salienta que, infelizmente, a lentidão das políticas universais carecem de complementações paralelas das políticas focalistas – desta forma, evita a polarização entre destas tendências - e que o ProUni se caracteriza como boa medida de rápida democratização da educação superior mas que isso não prescinde a manutenção da luta por escola pública de qualidade para todos, mesmo porque os trinta e um negros bolsistas que participaram da pesquisa relatam que estudaram os ensinos fundamental e médio em escolas públicas e não obtiveram êxito no vestibular de IES públicas, portanto qualquer política de democratização do ensino superior passa por uma qualificação na educação de maneira geral. Em suma, a autora considera o ProUni uma política afirmativa, compensatória e distributiva que tem causado inquietações na sociedade brasileira na medida em que coloca em baila o mito da democracia racial e a importância de combater as desigualdades de acesso ao ensino superior.

Nesta mesma linha aparece o trabalho de Oliveira (2009) que analisa o ProUni a partir do ponto de vista de professores e gestores. É um estudo de caso qualitativo que prioriza a análise da permanência de estudantes negros da região estudada e conclui que o ProUni serve como porta de entrada para o universo acadêmico mas é suscetível às críticas por não enfrentar a questão da expansão do setor público.

Mello (2007), de maneira mais incisiva, diz que o ProUni não pode ser considerado um programa de democratização, ele somente está possibilitando o acesso de jovens de baixa renda ao ensino superior em IES privadas, pois a democratização só ocorrerá quando o ensino público de nível médio possibilitar os filhos dos trabalhadores concorrerem com aprovação às vagas dos cursos mais tradicionais das melhores IES públicas.

Faceira (2009) opta pelo paradigma conflitualista ou neo weberiano dos estudos de Sociologia e Política para analisar o ProUni e conclui que na dimensão macro-estrutural é uma política pública desenvolvida pelo MEC, em diálogo com os movimentos sociais, para responder à necessidade imediata de expansão do número de vagas das IES, portanto uma democratização quantitativa no acesso ao ensino superior e não uma política integrada de universalização da educação superior que acarrete mudanças estruturais. Na dimensão meso-estrutural a autora percebe a ausência nas IES pesquisas de uma ação efetiva de articulação política de inclusão acadêmica e social dos bolsistas. Cita inclusive o fato de muitos coordenadores de cursos desconhecerem seus alunos bolsistas ou até mesmo o processo de

funcionamento do ProUni em sua instituição; o que caracteriza, para Faceira (2009), uma fragilidade ou falta de visibilidade de debate acadêmico para a questão. Por outro lado, percebeu a pesquisadora que em algumas IES investigadas o ProUni possibilitou a reorganização da filantropia institucional diferenciando-a de outras atividades extensionistas.

Diferente do estudo de caso de Maia (2009) que identificou a extinção do programa próprio de bolsas de filantropia com a implantação do ProUni o que acarretou a diminuição do número de acadêmicos beneficiados na instituição, apesar da crescente demanda e para completar não existe qualquer garantia de continuidade destas bolsas após o término do termo de adesão ao ProUni, que é de dez anos.

Finalmente, na dimensão micro-estrutural, Faceira (2009) percebe que os bolsistas nutrem um sentimento de vitória por estarem inseridos numa universidade e consideram este o caminho para a produção de novos conhecimentos e o desenvolvimento das qualificações necessárias para suas inserções no mundo do trabalho.

Mattos (2007) infere que o ProUni além de possibilitar a democratização do acesso ao ensino superior também moraliza as isenções fiscais concedidas pelo Governo Federal as IES privadas, pois agora quem não aderir “voluntariamente” ao ProUni passa a ter que pagar o imposto de renda das pessoas jurídicas, a contribuição social sobre o lucro líquido, a contribuição social para o financiamento da seguridade social e a contribuição para o programa de integração social. Ressalta, ainda, que o ProUni utiliza uma parte da cota patronal não recolhida que as IES oferecem em gratuidade, anualmente, pelo menos 20% da receita bruta proveniente da venda de serviços. Desta forma, entende Mattos (2007) que o ProUni possibilita resultados satisfatórios para o Governo Federal - quando promove a inclusão social e a qualidade do ensino, atende demanda de alunos carentes e busca atingir as metas do Plano nacional de Educação; para as IES - quando reduz a ociosidade de vagas, amplia a qualidade do ensino e facilita o investimento em novos cursos ou qualificação de docentes; e finalmente, para os estudantes – quando favorece a realização de desejos e investimentos na formação pessoal e profissional.

Lira (2010) prioriza a análise dos efeitos que o ProUni tem acarretado no desempenho acadêmico dos alunos e no desenho relacional nas IES, pois com a tendência de massificação do ensino superior se amplia a heterogeneidade nos ambientes acadêmicos e as disparidades socioeconômicas se evidenciam. Observa que, diferentemente, do que se propala no senso comum os estudantes que recebem bolsa do ProUni têm apresentado desempenho superior aos que não recebem o referido benefício.

Alves (2008) dirige seus comentários para o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) já que se constitui no principal instrumento de avaliação acadêmica do ProUni e diz que para o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) o ENEM visa verificar cinco competências nos participantes: domínio de linguagens, compreensão de fenômenos, enfrentamento de situações problemas, construção de argumentações e elaboração de propostas. Alves (2008), no entanto, alerta para o risco do ENEM fortalecer a visão tecnocrata e fragmentada do ensino, uma vez que este instrumento classificatório e seletivo ao dar ênfase ao exame do produto termina valorizando o conhecimento superficial porque se limita a fazer questões com respostas previamente determinadas e com isso se inviabiliza como possibilidade de avaliar o processo do desenvolvimento da compreensão e das competências do participante. Apesar de tudo isso, o ENEM tem se configurado no principal indicador de êxito para o ingresso no ensino superior via o ProUni.

Para concluir este resgate de trabalhos já desenvolvidos sobre o ProUni menciono a dissertação de Almeida (2009) que, mesmo reconhecendo o ingresso de muitos jovens no ensino superior graças ao ProUni, sinaliza seu limite em não possibilitar a universalização desse direito social e ainda, considera um agravante o fato desta política atender às determinações de órgãos internacionais, tais como: Banco Mundial e UNESCO. Por outro lado, obteve como resultado de sua pesquisa que 70% dos estudantes investigados reconhecem o ProUni como democratização do ensino superior, mesmo que a autora considere isso consequência ideológica enviesada de se perceber o papel do Estado. Apesar desta conclusão, o trabalho de Almeida (2009) me permite dialogar, na próxima seção, sobre algumas características destes bolsistas. Para Almeida (2009), pessoas da classe popular; entre 19 a 27 anos de idade; tanto do sexo masculino quanto feminino; na sua maioria trabalhadora e moradores da cidade na qual se localiza a IES; informados basicamente pela internet e noticiários de TV; identificados com os cursos que frequentam; apresentam dificuldades de compatibilizarem os estudos e os gastos com alimentação, transporte e materiais escolares (livros, fotocópias, etc) e, por fim, o fantasma da evasão. Isso nos leva a retomar o problema de que a obtenção da vaga para o ensino superior não resolve, por si só, a questão estrutural da educação.

## 4 METODOLOGIA

É importante explicitar de quais lugares e olhares foram adotados tanto para colher quanto para descrever, analisar, discutir e interpretar as informações processadas na pesquisa, portanto digo que esta investigação se caracteriza por ser descritiva-interpretativa de natureza quanti-qualitativa de um estudo de caso da realidade da UNISINOS.

Sendo assim, foram usados como instrumentos de coletas das informações: um questionário de aplicação eletrônica com todos os bolsistas que, previamente consultados, concordaram em participar como colaboradores; bem como a base integrada de dados do EPM (*Enterprise Performance Management*) desta universidade e os arquivos dos cadastros preenchidos pelos jovens bolsistas do ProUni da UNISINOS no momento de suas inscrições e adesões ao processo seletivo das bolsas.

Todas as providências e cuidados éticos de consentimentos foram adotados junto à Reitoria da instituição e ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) que autorizou e está devidamente identificada com o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) - 0048.0.390.000-09. Aliás, esta pesquisa é a única no Rio Grande do Sul sobre ProUni registrada no SISNEP (Sistema Nacional de Informação sobre Ética em Pesquisa).

Como procedimentos de análises dos resultados foram adotados o programa estatístico SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) para o *Windows*, versão 19 no sentido de estabelecer análise de frequência e possíveis associações entre algumas variáveis e/ou categorias; bem como a análise de conteúdos das respostas obtidas do questionário.

Descrevo agora cada procedimento metodológico com suas respectivas técnicas investigativas e principais comentários de facilidades e dificuldades encontradas para executá-las.

### 4.1 Revisão de Literatura sobre ProUni

Esta etapa da pesquisa se caracterizou como, eminentemente, bibliográfica onde recorri, permanentemente, a diversas bases de dados entre elas o SCIELO, o Banco de Teses da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), os Anais de Encontro Anuais da ANPOCS (Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Ciências Sociais), mas, fundamentalmente, me alicercei das teses e dissertações desenvolvidas entre 2009 e 2010 disponibilizadas na base de dados da BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações).

A BDTD é coordenada pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e integra os sistemas de informação de teses e dissertações existentes nas instituições de ensino e pesquisa brasileiras, portanto é um grande portal de socialização das produções científicas. Nela encontrei 32 pesquisas sobre o ProUni, sendo 07 teses (06 em Educação e apenas 01 em Serviço Social) e 25 dissertações (15 em Educação; 03 em Políticas Sociais, Ciências Sociais e Sociologia e 01 em Administração; 01 em Serviço Social; 01 em Engenharia de Produção; 01 em Mestrado Profissional em Economia; 01 em Teologia; 01 em Psicologia Social; 01 Mestrado Profissional em Desenvolvimento Regional e Gestão de Empreendimentos Locais). Com isso percebo que o tema do ProUni já se caracteriza como um problema social pesquisado por diferentes áreas de conhecimentos e apresenta a prevalência na área da Educação. Esta minha tese se configura como pioneira nas Ciências Sociais, pois os trabalhos desenvolvidos até então são as dissertações de Farias (2010), Ferreira (2009) e Sotero (2009).

Ferreira (2009) discute o capital cultural e as novas redes de relacionamentos criadas pelo PROUNI que além de proporcionar formação acadêmica, também eleva a auto-estima e autoconfiança dos jovens bolsistas. É um estudo de caso em uma IES em Salvador/Ba desenvolvido com entrevistas a estudantes, pais e professores destes.

Por outro lado, Sotero (2009) analisa trajetórias e estratégias de estudantes negros da cidade de Salvador/BA na obtenção do diploma em Administração com o auxílio do Prouni e cotas. É um estudo de caráter experimental e exploratório desenvolvido com entrevistas de alguns alunos de 16 Cursos de Administração de IES que adotavam algum tipo de política de inserção de alunos negros e pobres.

Por fim, Farias (2010), avalia a eficácia e efetividade do FIES e PROUNI para a democratização do acesso ao ensino superior. É uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório que analisa a relação dos espaços públicos e privados, da justiça social, da democratização das oportunidades de vida e cidadania relacionadas à educação superior.

Analisando, metodologicamente, todas as pesquisas encontradas sobre o ProUni destaco as seguintes características:

- a) predominância de pesquisas do tipo estudo de caso, seguida por pesquisas bibliográficas e por fim por pesquisas comparativas;
- b) os instrumentos de coleta de dados mais utilizados são, em ordem decrescente: questionários, entrevistas e documentos primários;
- c) a abordagem metodológica é, majoritariamente, qualitativa e somente 3 são quantitativas e por fim, exploratória.

Entre os objetos de pesquisa aparecem:

- a) Sentimentos e trajetórias dos acadêmicos onde são analisados suas percepções, representações sociais, auto-estima, acessos e permanências;
- b) acesso dos negros;
- c) financiamentos;
- d) opiniões dos professores, gestores e até de pais de alunos;
- e) gestão de processos;
- f) impactos na IES a implantação do ProUni;
- g) discurso sobre a Reforma Universitária; h) contexto da expansão e democratização do Ensino Superior.

Sobre a história e contextualização do ensino superior brasileiro os trabalhos de Estacia (2009), Faceira (2009) e Martins (2009) fazem ampla abordagem e discussão. Assim como os trabalhos de Maia (2009) e Rocha (2008) estabelecem bom resgate da situação do ensino superior gaúcho e, em especial, das IES comunitárias.

Diante destas constatações identifico que o meu trabalho guarda relação próxima com os esforços teórico-investigativos que vêm sendo desenvolvidos em varias regiões brasileiras e em diferentes áreas de conhecimento, portanto muito boa oportunidade para futuras trocas acadêmicas, bem como contribuição no acúmulo de massa crítica para colaborar na resolutividade de alguns problemas afetos ao ensino superior.

#### **4.2 A UNISINOS como um Estudo de Caso**

Caracterizo o estudo de caso, como um processo de pesquisa que não apenas investiga “o que”, “quem” ou “onde” os jovens universitários do ProUni da UNISINOS estabelecem seus vínculos sociais, mas “como” e “por que” eles são estabelecidos no ambiente desta universidade. Investigar e indagar sobre isso é assumir no objeto investigado o fato de que vários elementos do perfil dos bolsistas ProUni são produções culturais oriundas de interesses e necessidades díspares entre sujeitos com graus de poderes diferentes que produzem, mutuamente, no Outro representações simbólicas.

Segundo Yin (2001) as questões “como” e “por que” estão relacionadas com elementos operacionais da realidade e, portanto, necessitam de maior tempo e minúcia para serem estudados. De acordo com este autor, o estudo de caso não representa uma amostragem típica das pesquisas experimentais, no entanto, objetiva produzir teoria a partir da

generalização analítica e não da generalização estatística, isso implica dizer que o que se produz tem outra base de confiabilidade científica e é capaz de gerar análises generalizantes sobre determinadas temáticas.

É comum que os estudos de casos investiguem os fenômenos contemporâneos nos seus contextos de vida real, como aconteceu nesta minha pesquisa sobre o perfil de jovens universitários bolsistas do ProUni na UNISINOS. Apesar do estudo de caso se valer de diferentes procedimentos metodológicos, aqui optei pelo questionário como uma de suas técnicas principais e que, em seguida descrevo a sua aplicabilidade.

Outro aspecto importante para o desenvolvimento do estudo de caso é a experiência do pesquisador. E esta é expressa na capacidade deste relacionar sua familiaridade com as questões teóricas que está estudando e as informações que estão sendo coletadas através dos instrumentos de investigação. Neste caso tive um grande dilema, pois sou estudante de doutorado, professor e gestor desta instituição o que me colocou em situações favoráveis diante do acesso de algumas informações e ao mesmo tempo constrangedoras para estabelecer o distanciamento necessário enquanto pesquisador. Como não ser acusado de *insider trading*<sup>1</sup>?

Basicamente, adotei o procedimento de solicitar autorização oficial (ver Apêndice A) da instituição para acessar os dados cadastrais dos bolsistas, bem como os dados acadêmicos destes disponíveis no EPM, além de me comprometer pelo zelo da privacidade das pessoas relacionadas e cumprimento rigoroso dos procedimentos éticos e morais junto ao CEP da UNISINOS.

### **4.3 A Coleta dos Dados Empíricos: o Questionário e os Cadastros dos Bolsistas**

Neste estudo de caso utilizei duas técnicas de levantamento de dados: uma pela via da documentação direta e outra, indireta. Segundo Lakatos e Marconi (1991) na documentação direta o pesquisador gerencia a extração direta dos dados em suas pesquisas, geralmente, são elas: de campo ou de laboratório; enquanto na documentação indireta ele gerencia informações, previamente, disponíveis para suas pesquisas: documental (dados de fontes primárias) e/ou bibliográfica (dados de fontes secundárias). No meu caso para a documentação direta utilizei o questionário e para a documentação indireta, os cadastros dos bolsistas ProUni na UNISINOS. Detalho cada um deles a seguir:

---

<sup>1</sup> Segundo Eizirik (1983), *insider trading* – expressão comum na área do mercado acionário - é a utilização de informações relevantes sobre uma instituição por parte de pessoas que, por força do exercício profissional, estão por dentro de seus negócios, para transacionar com suas ações antes que tais informações sejam de conhecimento do público.

O questionário pode ser considerado uma das principais “portas de entradas” para o pesquisador social no mundo das representações - no campo das opiniões, crenças, atitudes, valores e motivações das pessoas - ou seja, o questionário se caracterizou como um dos instrumentos básicos nas pesquisas qualitativas para captar as narrativas dos principais protagonistas das relações sociais, em estudo.

Nesta primeira etapa de coleta de dados da pesquisa adotei como procedimento preliminar o envio - em 06 de outubro de 2009, para todos os 1513 bolsistas ProUni existentes naquela época - de uma correspondência de apresentação (Apêndice B) e serviu de sondagem inicial para identificar quantos dos bolsistas se dispunham em colaborar, voluntariamente, da pesquisa.

Até o dia 16 de outubro, havia recebido 337 consentimentos dos bolsistas em colaborarem na pesquisa, em seguida, enviei para estes um questionário com questões abertas (Apêndice C), por via eletrônica, a fim de facilitar a aplicação e a coleta dos mesmos. Acompanhou esta remessa de mensagem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice D), conforme recomendações, preliminares do CEP e que se confirmaram, definitivamente, através da Resolução 95/2010 (Anexo B). Durante o período posterior ao envio recebi vários retornos com a devolução dos questionários respondidos e diversas outras manifestações de desculpas por ainda não terem respondido, onde alegavam sobrecarga de trabalhos acadêmicos (período de provas, trabalhos de conclusão de curso, etc), mas que, mesmo assim, iriam responder. Remeti nova mensagem de resposta agradecendo a atenção e reafirmando meu aguardo do questionário assim que o bolsista pudesse fazê-lo. Com isso, durante um bom período estabeleci trocas de mensagens eletrônicas com os bolsistas ProUni e apesar, deste monitoramento, recebi o total de 160 questionários respondidos, ou seja 10% dos bolsistas ProUni existentes na UNISINOS. Sob os quais procedi à análise de conteúdos, onde seus principais resultados são apresentados na seção seguinte deste trabalho de maneira narrativa: mesclando expressões dos bolsistas no corpo do texto conduzido por mim.

A sistematização dos dados cadastrais dos bolsistas foi desenvolvida, a partir de junho de 2009, com a leitura de **1325 cadastros**<sup>2</sup>, tendo em vista que do total dos 1513 bolsistas existiam 188 cadastros sem informações em decorrência de abandonos motivados por formatura ou cancelamentos (por não efetuação da matrícula por mais de dois semestres consecutivos; por omissão de informações; por insuficiência de frequência mínima de 75%;

---

<sup>2</sup> Deste número de cadastros válidos houve uma oscilação entre 1301 a 1325 nas frequências e cruzamentos de informações sistematizadas no SPSS, tendo em vista a ausência de algumas informações ou a incompletude das mesmas nos cadastros da UNISINOS. Para não prejudicar os dados estatísticos estes casos foram considerados *missing* como observaremos mais adiante em algumas tabelas elaboradas com esta fonte.

por aumento de renda, ou finalmente, por solicitação voluntária), bem como por migrações automáticas dos antigos bolsistas de filantropia da UNISINOS para a bolsa ProUni. Este trabalho consistia ler e compilar das fichas de cadastros para uma *planilha excel* dados, devidamente legendados, dos bolsistas (Apêndice E) relativos aos seus cursos de ingresso e permanência, sua idade, sexo, cidade natal e de moradia (Apêndice F), etnia, deficiência física ou mental, constituição e composição familiar, relações de trabalho e ocupações profissionais dos pais. Após total transposição das informações estas foram trabalhadas no programa estatístico SPSS (*Statistical Packge for the Social Sciences*) para o *Windows*, versão 19 no sentido de estabelecer análise de freqüência e possíveis associações entre algumas destas variáveis citadas acima e que resultaram também em algumas inferências apresentadas na secção seguinte.

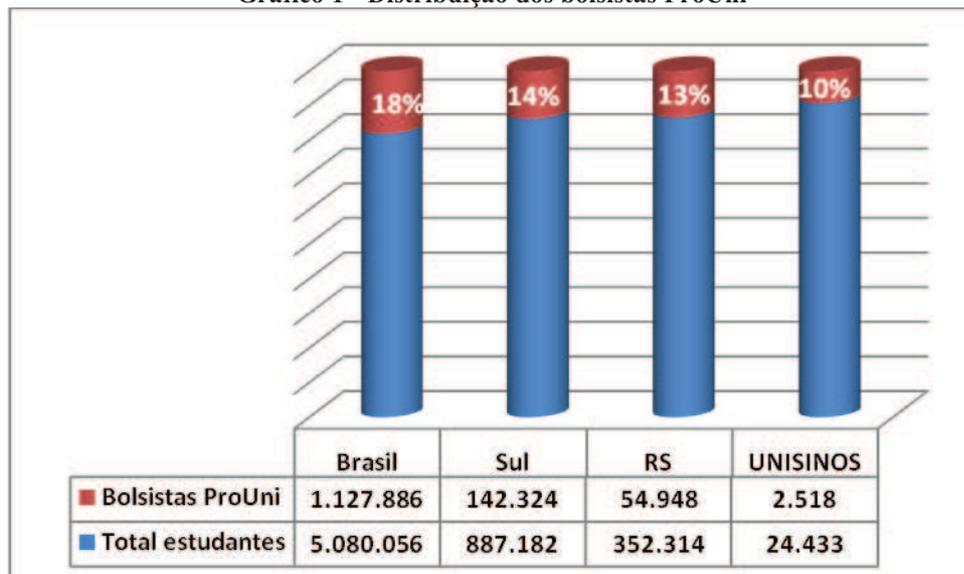
## 5 DEZ “POSES MOVEDIÇAS” DO PERFIL DOS BOLSISTAS PROUNI NA UNISINOS

Nesta secção apresento, fundamentalmente, minha tese a partir do momento que associo os argumentos contextuais, anteriormente, desenvolvidos com os dados empíricos deste estudo de caso para agora desenhar alguns traços do perfil dos bolsistas ProUni na UNISINOS. Destaco que são algumas “poses”, entre tantas outras, possibilidades de **experiências sociais**<sup>1</sup> de se fazer bolsista, no entanto, estas dez **poses movediças** que foram captadas por mim, à luz do referencial teórico construído e da metodologia de pesquisa empreendida.

Reconheço nas duas noções conceituais sobre juventude – condição juvenil e trajetórias de vida – bons suportes tanto, para descrever como o cenário social da universidade oportuniza relacionamentos e trocas de vivências, quanto para expressar na pluralidade das percepções dos bolsistas configurações de projetos de vida diferenciados, evidenciando assim, o nível de individualização como processo de socialização. Sendo assim, foram priorizados para esta análise descritiva-interpretativa enunciados - apresentados sob intitulações destas **dez poses movediças** que se complementam - abordando: distribuição geográfica dos bolsistas ProUni; características de gênero, etnia e deficiências; composição e características de suas famílias; seus círculos sociais dentro e fora da UNISINOS; opiniões sobre o ProUni; estratégias acadêmicas; modificações na vida dos bolsistas; suas sociabilidades e considerações gerais.

### 5.1 O Acesso ao Ensino Superior É Público, Gratuito e Massivo, mas não É de Graça

Gráfico 1 - Distribuição dos bolsistas ProUni



Fonte: Dados de Brasil (2010) e da UNISINOS (2010), adaptado pelo autor

<sup>1</sup> Segundo Dubet (1994) são condutas individuais e/ou coletivas induzidas pela heterogeneidade de seus princípios constitutivos, e pela atividade dos indivíduos que constroem o sentido das suas práticas no seio desta heterogeneidade.

Como observamos neste Gráfico 1, no Brasil (2010) dos 5.080.056 estudantes da educação superior brasileira, 1.127.886 são bolsistas ProUni - ou seja, 18% destes estudantes, praticamente, o mesmo número de universitários presentes nas IES públicas brasileiras, que correspondem a 20% deste total. A distribuição dos bolsistas ProUni é proporcional ao número de IES privadas que se credenciaram a este programa, portanto ficam distribuídos irregularmente entre as regiões, onde 52% está na região Sudeste, 19% na região Sul, 15% na região Nordeste, 9% na região Centro-oeste e, apenas, 5% na região Norte. É notório que o ProUni não modifica a lógica distributiva de acesso no ensino superior brasileiro.

Esta mesma lógica justifica a configuração diferenciada entre os Estados, onde na região Sul, dos 887.182 estudantes do ensino superior, 142.324 são bolsistas ProUni – ou seja 14%, o que caracteriza um percentual menor de bolsistas em relação ao quadro geral do Brasil e uma diferença maior em relação aos estudantes de IES públicas, que nesta região é de 21%. Entre os Estados da região Sul, observamos que 47% dos bolsistas ProUni está no Estado do Paraná, 39% no Rio Grande do Sul e, apenas, 14% em Santa Catarina.

Especificamente, no Estado do Rio Grande do Sul - dos 352.314 estudantes da educação superior - são 54.948 os bolsistas ProUni, configurando assim, 13% de todos os estudantes gaúchos da educação superior e, praticamente, se igualando aos 14% dos estudantes das IES públicas. Desta forma, neste Estado, o ProUni faz com que IES públicas e privadas se igualem ao oportunizarem, quantitativamente - para o mesmo número de estudantes, o acesso gratuito ao ensino superior.

Na UNISINOS esta realidade é refletida com o seguinte quadro: de 24.433 do seu total de alunos, 2.518 são bolsistas ProUni, configurando um percentual de 0,71% do número total de estudantes do Estado e 10% do número total de universitários desta instituição.

Dois aspectos importantes a serem mencionados com estes dados:

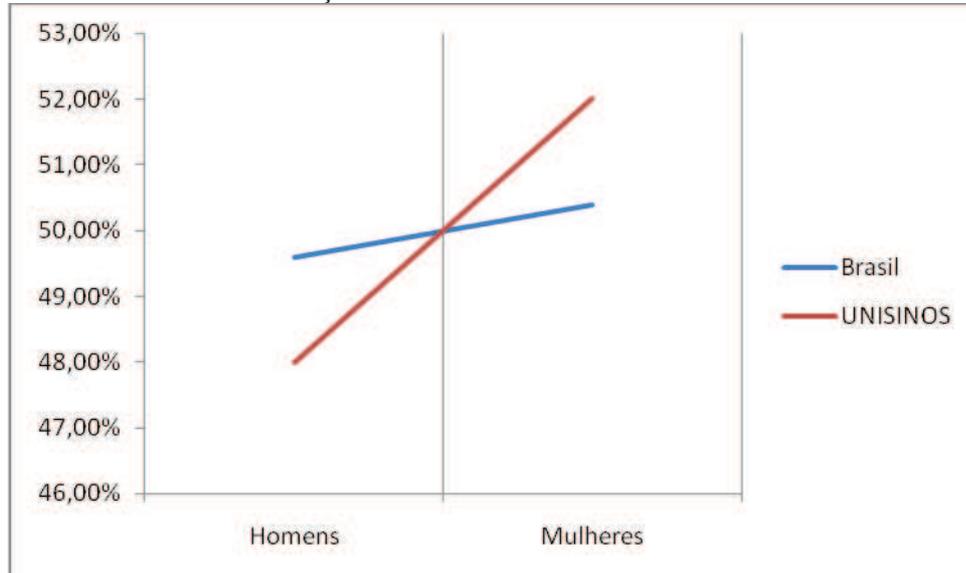
- 1) a distribuição das bolsas não altera a tradicional concentração dos estudantes do ensino superior nas regiões sudeste e sul do país, situação clara de ser identificada nos estudos de Estacia (2009) e Faceira (2009), bem como no Censo do Ensino Superior de 2009 (INEP, 2010);
- 2) de acordo com Sanfelice (2005) existe uma confusão em tomar, exclusivamente, a educação estatal como pública, pois no plano jurídico os serviços estatais são tomados como públicos, no entanto eles podem ser serviços privativos e não privativos. Na área da educação estamos diante de um serviço privativo que pode ser prestado, exclusivamente, pelo Estado ou pela iniciativa privada na forma de concessão. Sendo assim, o ProUni é uma política desenvolvida como serviço

público e que, quantitativamente, praticamente se iguala à oferta de vagas das instituições públicas de ensino superior brasileiro contribuindo, desta forma, para a consolidação do sistema federal de ensino e suscitando adoção de uma política mais integrada neste setor.

Outro aspecto a ser mencionado sobre o perfil dos bolsistas ProUni da UNISINOS é apenas 43% estão na faixa etária da taxa líquida do ensino superior – ou seja, de 18 a 24 anos de idade – aquela prevista na Política Nacional de Educação, bem como nas metas do Plano Nacional de Educação que justificam o ProUni como uma Política da Juventude. Sendo assim, de imediato destaque dois aspectos a serem revisto na condução do ProUni da UNISINOS: priorizar a taxa líquida do ensino superior no processo seletivo das bolsas, bem como duplicar o número de bolsas, tendo em vista que apenas 10% são bolsistas e este percentual pode chegar até 20%, conforme bases legais do ProUni.

## 5.2 O Direito ao Ensino Superior Tem Gêneros, Etnias e Deficiências

Gráfico 2 - Relação entre homens e mulheres bolsistas ProUni



Fonte: Dados de Brasil (2010) e da UNISINOS (2010), adaptado pelo autor

Com este Gráfico 2, fica evidenciado que tanto na UNISINOS quanto no Brasil, de maneira geral, os bolsistas ProUni estão distribuídos, equitativamente, entre os gêneros, com pequena predominância das mulheres no ensino superior - ou seja, se na UNISINOS a relação é 48% de bolsistas homens e 52% mulheres, no Brasil a relação é de 49,6% e 50,40%, respectivamente. Esta realidade consolida a presença das mulheres no ensino superior brasileiro, principalmente no Rio Grande do Sul, e repara uma dívida histórica e social que

discriminou as mulheres não lhes concedendo o mesmo direito de acesso à educação. Vale, como exemplo, cunhar a expressão traduzida "vida mental menos desenvolvida" de Durkheim (1967, p. 306, tradução nossa) atribuindo esta característica às mulheres, no clássico das Ciências Sociais, "O suicídio".

**Tabela 1 - Distribuição de Negros no Brasil**

Unidades da Federação	Brancos	Negros (1)	Total (2)	Negros (%)
<b>Brasil</b>	<b>92.014.364</b>	<b>91.126.531</b>	<b>184.341.031</b>	<b>49,4</b>
Rondônia	533.568	987.206	1.537.072	64,2
Acre	156.173	483.915	646.653	74,8
Amazonas	705.826	2.551.780	3.257.606	78,3
Roraima	87.150	291.480	390.946	74,6
Pará	1.588.810	5.353.677	6.983.038	76,7
Amapá	127.445	463.941	594.843	78,0
Tocantins	333.013	970.655	1.307.382	74,2
Maranhão	1.523.620	4.541.893	6.109.687	74,3
Piauí	742.777	2.264.865	3.007.642	75,3
Ceará	2.818.470	5.258.383	8.106.656	64,9
Rio Grande do Norte	1.110.400	1.892.771	3.003.171	63,0
Paraíba	1.297.580	2.296.907	3.594.487	63,9
Pernambuco	3.112.810	5.267.938	8.420.563	62,6
Alagoas	1.006.230	2.009.607	3.015.837	66,6
Sergipe	557.262	1.405.519	1.967.074	71,5
Bahia	2.895.400	10.890.450	13.825.402	78,8
Minas Gerais	8.859.800	10.367.180	19.255.237	53,8
Espírito Santo	1.342.210	2.063.970	3.411.339	60,5
Rio de Janeiro	8.336.260	7.005.990	15.396.734	45,5
<b>São Paulo</b>	<b>27.392.900</b>	<b>12.493.790</b>	<b>40.481.853</b>	<b>30,9</b>
Paraná	7.503.260	2.645.822	10.271.094	25,8
Santa Catarina	5.175.680	687.523	5.863.203	11,7
Rio Grande do Sul	9.130.770	1.683.718	10.854.343	15,5
Mato Grosso do Sul	1.145.300	1.084.458	2.266.786	47,8
Mato Grosso	1.029.420	1.745.936	2.807.476	62,2
Goiás	2.474.200	3.130.412	5.628.257	55,6
Distrito Federal	1.028.030	1.286.745	2.336.650	55,1

Fonte: IBGE (2005) apud Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados - SEADE ([2006?], p. 2).

Os dados presentes nesta Tabela 1 mostram a distinta distribuição de negros nos Estados brasileiros, onde aparecem em pontas extremas: Santa Catarina como o Estado de menor concentração de negros (11,7%) e a Bahia como o de maior concentração (78,8%). Isso nos permite melhor entender que a relação proporcional da presença de negros bolsistas ProUni guarda relação direta com esta distribuição representada nos Estados.

No Rio Grande do Sul existem 15% de negros enquanto no Brasil esta presença é marcada por uma média de 49,40%, conforme destaques ilustrativos das setas acima na Tabela 1. Esta mesma proporção de negros aparece declarada entre os bolsistas ProUni, uma vez que, na UNISINOS a distribuição é de 15% do somatório de pardos<sup>2</sup> e negros para 85%

<sup>2</sup> Auto-declaração normalmente feita por pessoas mestiças sejam elas mulatas, caboclas, cafuzas ou mamelucas e que para o IBGE, nos últimos anos, têm sido consideradas "negras".

de brancos, enquanto que no Brasil esta distribuição é de 47% de pardos e negros, 48 % de brancos e 2% de amarelos. A integralização destes dados é feita com aqueles que não informam sua etnia e os indígenas que não atingem sequer 1% dos bolsistas ProUni no Brasil, enquanto na UNISINOS sequer existe qualquer referência.

Dos negros e pardos na UNISINOS, 64% deles entram pela política afirmativa de cotas, prevista no ProUni, para aqueles que se autodeclaram afro descendentes, indígenas ou portador de deficiência. Apesar do ainda aparente pequeno índice de negros na universidade é seguro afirmar que o ProUni e outras ações afirmativas de cotas na educação superior têm alterado, significativamente, o quadro de realidade mencionado por Rocha (2008) que em sua tese de doutorado lembra a dívida histórico-social que o Brasil tem com os negros, pois apenas 2% deles estavam na educação superior o que era uma situação gritante quando 47% da população brasileira, na época, era composta de negros.

Em relação aos bolsistas que se autodeclaram Pessoas com Deficiências (PCDs), este índice é muito menor, não atinge nem 1%, tanto no Brasil quanto na UNISINOS. Conforme Tabela 2, abaixo, em números absolutos são apenas 09 estudantes na UNISINOS bolsistas ProUni, assim auto declarados: 03 deficientes visuais, 04 deficientes físicos (01 proveniente de um AVC<sup>3</sup> que teve com 5 meses de idade; 01 com má formação do ante-braço esquerdo, 01 com espondilite anquilosante que o deixa com dificuldade de locomoção e 01 não especifica a deficiência motora) e 02 deficientes auditivos. Outrossim, apenas duas destas pessoas estão na faixa etária de 18 a 24 anos, portanto apenas 22% das PCDs bolsistas ProUni da UNISINOS se inserem na taxa líquida do Ensino Superior.

**Tabela 2 - Relação de Gênero e PCDs bolsistas ProUni na UNISINOS**

		PCDs		
		Não	Sim	Total
Gênero	Homem	620	8	628
	Mulher	678	1	679
	Total	1298	9	1307

Fonte: Dados da sistematização dos Cadastros de Bolsistas ProUni da UNISINOS, elaborada pelo autor

A maioria das Pessoas com Deficiências (PCDs) é homem. Apenas 01 mulher se autodeclara com deficiência e não ingressou pela cota. Os pais dela são separados

<sup>3</sup> Acidente Vascular Cerebral ou AVE (Acidente Vascular Encefálico) ou, vulgarmente conhecido como derrame cerebral.

judicialmente e a mãe é aposentada por invalidez. A bolsista é deficiente auditiva, cursa Serviço Social, nasceu em PortoAlegre/RS e mora em Imbé/RS.

**Tabela 3 - Relação de Etnia e PCDs bolsistas ProUni na UNISINOS**

		PCDs		Total
		Não	Sim	
Etnia	Negro	189	<b>1</b>	190
	Branco	1103	8	1111
	Total	1292	<b>9</b>	1301

Fonte: Dados da sistematização dos Cadastros de Bolsistas ProUni da UNISINOS, elaborada pelo autor

Conforme a Tabela 3, dos 09 bolsistas que se autodeclaram com deficiências, 07 ingressaram pela cota e apenas 01 é negro. Este bolsista negro que se autodeclara com deficiência tem 41 anos de idade, é do curso de Direito, nasceu em São Borja/RS e reside em Sapucaia do Sul/RS. Mora com a esposa, 02 filhos e enteado em imóvel próprio. Inscreveu-se pela cota de PCD, pois possui deficiência visual no olho direito.

Dados do Censo (IBGE, 2000), aponta a existência de 24, 5 milhões de pessoas com deficiência no Brasil, ou seja, cerca de 14,5% da população brasileira e, segundo Neri (2003), os estados que apresentam maior número de pessoas com deficiências são Paraíba (19%), Rio Grande do Norte (18%), Piauí (18%), Pernambuco (17%) e Ceará (17%). O Rio Grande do Sul aparece com 15% de sua população.

Uma característica metodológica deste Censo sobre as deficiências é que além de adotar uma maior variedade de tipos de deficiências incluiu os seus respectivos graus, bem como os indivíduos indagados auto-avaliavam suas capacidades, considerando o uso de aparelhos auditivos, óculos, lentes de contato, próteses e bengalas. Com isso a taxa oficial de PCDs se elevou em 12 vezes àquelas observadas em levantamentos anteriores, pois agora foram incorporadas todas as pessoas com alguma ou grande dificuldade de ouvir, enxergar e andar.

É uma marca histórica para este grupo de pessoas o atraso nos estudos, os últimos Censos reforçam esta realidade em números quando apontam uma taxa de 60% de analfabetos e apenas 5% conseguem completar 8 anos de estudos, portanto o sistema escolar funciona como um grande funil de acesso às pessoas deficientes ao ponto que ainda não representam demanda significativa para o ensino superior. Sendo assim, o ProUni apesar de acolher a possibilidade de ingresso destas pessoas, enquanto política afirmativa carece de uma maior integração com outras ações de governo para que, seja de fato, uma realidade o acesso à educação superior para as pessoas com deficiência.

Do total de bolsistas ProUni da UNISINOS, 55% apresentam vínculo empregatício, portanto não são universitários que somente estudam e a vinculação com o trabalho é um aspecto comum entre eles tanto entre as etnias, os gêneros e as pessoas que se autodeclararam deficientes. Vejamos as tabelas abaixo:

**Tabela 4 - Relação entre Trabalho e Gêneros dos bolsistas ProUni na UNISINOS**

		Gênero		
		Homem	Mulher	Total
Trabalho	Sim	369	352	721
	Não	264	335	599
	Total	633	687	1320

Fonte: Dados da sistematização dos Cadastros de Bolsistas ProUni da UNISINOS, elaborada pelo autor

De acordo com a Tabela 4, a maioria - tanto das mulheres quanto dos homens bolsistas ProUni da UNISINOS - trabalha e com preponderância proporcional de 58% entre os homens em relação a 51% entre as mulheres. Sendo assim, afirmo que o vínculo de trabalho é uma característica mais evidente entre os homens bolsistas ProUni.

**Tabela 5 - Relação entre Trabalho e Etnias dos bolsistas ProUni na UNISINOS**

		Etnia		
		Negro	Branco	Total
Trabalho	Sim	114	594	708
	Não	76	517	593
Total		190	1111	1301

Fonte: Dados da sistematização dos Cadastros de Bolsistas ProUni da UNISINOS, elaborada pelo autor

De acordo com a Tabela 5, a maioria - tanto dos negros quanto dos brancos bolsistas ProUni da UNISINOS - trabalha e com preponderância proporcional de 60% entre os negros em relação a 53% entre os brancos. Digo que a incidência do trabalho é mais característica entre os negros.

**Tabela 6 - Relação entre Trabalho e PCDs bolsistas ProUni na UNISINOS**

		PCDs		
		Não	Sim	Total
Trabalho	Sim	708	6	714
	Não	590	3	593
	Total	1298	9	1307

Fonte: Dados da sistematização dos Cadastros de Bolsistas ProUni da UNISINOS, elaborada pelo autor

De acordo com a Tabela 6, a maioria - tanto dos que não se declaram deficientes quanto dos que se declaram deficientes bolsistas ProUni da UNISINOS - trabalha e com preponderância proporcional de 66% dos que se declaram deficientes em relação a 54% dos que não se declaram deficientes. Da mesma forma, afirmo que entre os PCDs existe uma maior incidência com vínculo de trabalho relativizando assim, a preconceituosa, idéia de invalidez produtiva atribuída muitas vezes a estas pessoas.

### 5.3 Do Nível Simbólico para o Real Acesso ao Ensino Superior dos Filhos de Famílias Numerosas Nucleares ou Ampliadas e de Diferentes Ocupações Profissionais

Na UNISINOS, 46% dos bolsistas moram com pai e mãe, portanto a configuração de família nuclear<sup>4</sup> é bastante expressiva na realidade do ProUni na UNISINOS. Quando não moram, com ambos, percebo que a incidência maior é morar apenas com a mãe, do que, com o pai. Vejo que a mulher continua sendo a maior referencia na composição familiar. Entre os bolsistas, 17% já constituíram outras famílias nucleares, sendo 8% com cônjuge e filhos, enquanto 9% apenas com cônjuge. Aparecem também 4% dos bolsistas que têm filhos, mas não constituíram famílias nucleares e compõem o universo das famílias ampliadas, onde além das relações unilaterais de pai ou mãe podem apresentar presenças de parentes diretos ou colaterais, tais como avós e outros. Observemos mais alguns números referentes às famílias constituídas pelos bolsistas ProUni na UNISINOS, na tabela a seguir:

**Tabela 7 – Relação entre Família Constituída e Gênero dos bolsistas ProUni na UNISINOS**

		Família Constituída			
		Cônjuge e		Filho	Sem nenhuma
		filho	Cônjuge		
<b>Genero</b>	Masculino	63	65	7	499
	Feminino	41	53	<b>41</b>	553
	Total	104	118	48	1052

Fonte: Dados da sistematização dos Cadastros de Bolsistas ProUni da UNISINOS, elaborada pelo autor

De acordo com a Tabela 7, a maioria dos bolsistas não tem família própria constituída e entre esta maioria a predominância é das mulheres bolsistas. No entanto, entre aqueles que têm famílias constituídas um grande indicador de que dos bolsistas que apenas têm filhos e, portanto, não têm cônjuge, a maioria é mulher. Isso é sinal que nas desconstituições das

<sup>4</sup> Família com estrutura nuclear conjugal, que consiste num homem, numa mulher e nos seus filhos, biológicos ou adotados, habitando no mesmo ambiente.

famílias os filhos ficam com as mulheres. Este aspecto é importante para entendermos melhor alguns limites de sociabilidades no ambiente universitário, como veremos mais adiante neste trabalho.

Um outros aspecto importante a ser destacado é a caracterização das ocupações profissionais dos pais e mães, destes bolsistas, pois as oito principais ocupações profissionais, declaradas pelos bolsistas, de seus pais são em ordem decrescente: aposentados (por tempo de serviço ou invalidez); comerciantes (em comércio atacado ou varejista); metalúrgicos; pedreiros; motoristas; agropecuários; serviços gerais e mecânicos. Enquanto as oito principais ocupações profissionais de suas mães são: aposentadas (por tempo de serviço ou invalidez); do lar; comerciantes (em comércio atacado ou varejista); serviços gerais; cozinheira; professoras; agropecuárias e, finalmente, costureiras e trabalhadoras de calçados.

Bourdieu e Passeron (1967, tradução nossa) dizem que ao nível do ensino superior é possível se ter muito clara as desigualdades dos diferentes estratos sociais, pois nele estão representadas inclusive em relação às profissões dos pais onde fica evidente uma seleção ao longo do processo escolar e que para as classes menos favorecidas ela tem um caráter de eliminação. Bourdieu e Passeron (1967, tradução nossa) fazem um cálculo aproximado de que o acesso ao ensino superior é uma realidade estimada de menos de um por cento, para os filhos de assalariados agrícolas; cerca de setenta por cento para os filhos de industriais; e mais de oitenta por cento para os membros de profissionais liberais. A partir destes números são discernidos quatro níveis de probabilidades para o acesso ao ensino superior: (1) para os filhos das categorias menos favorecidas, quase simbólicas; (2) para os filhos de artesãos e comerciantes; (3) filhos de altos diretores e (4) filhos de profissionais liberais. Com isso posso afirmar que o ProUni na UNISINOS tem alçado do nível simbólico para o nível real o acesso ao ensino superior os filhos de “assalariados agrícolas” e de todas outras diferentes ocupações profissionais.

A UNISINOS adota visitas domiciliares desenvolvidas por assistentes sociais para conferir se as informações declaradas pelos candidatos às bolsas são, de fato, verdadeiras, conforme reza o art. 3º da Lei 11.096/2005, e associada à compreensão de que a responsabilidade legal pela veracidade das informações é de cada candidato. E nas observações apontadas por estas assistentes sociais nas fichas de cadastros dos bolsistas aparecem inúmeras outras características de situações familiares, onde as que mais se destacam são:

- a) sobre a residência dos bolsistas - a maioria mora em casa própria quitada ou em processo de quitação (financiamento), bem como decorrente de herança familiar.

Muitos moram de aluguel em casas ou apartamentos e outros moram em casas “cedidas” (emprestadas principalmente pelas avós, tios e amigos), além dos casos de concessões de moradias pelos vínculos empregatícios, público ou privado. É raro, mas existe bolsista que mora em Casa do Estudante e aparecem declarações de bolsistas que moram em zona rural ou em situações irregulares, tais como “terreno de invasão” ou “casa vai a leilão” por dívida com IPTU;

- b) sobre os pais – a maioria das observações registradas apresentava casos de pais separados, seguidos por casos de falecimentos (em geral, do pai). Isso motiva, entre outras circunstâncias, várias situações de bolsistas viverem em famílias compostas por avós, tios, amigos e outros. Alguns casos, mais raros, evidenciam pai que sumiram, deixaram de registrar o filho(a) ou, simplesmente, são desconhecidos pelo bolsista;
- c) sobre as condições de saúde – a maioria dos casos relacionados a esta situação fazem referência às recuperações momentâneas de enfermidades ou presença crônica de doença, entre elas: alcoolismo, problemas cardíacos, invalidez mental, paralisia cerebral, epilepsia e doenças degenerativas. Entre os parentes acometidos a evidencia maior é o pai, que motiva quase sempre em aposentadorias por invalidez, onde a família do bolsista recebe o benefício correspondente do INSS ou, em alguns casos, não. É freqüente também as aposentadorias motivadas por falecimento, deste provisor.

Aliás, o benefício social da aposentadoria (especial, por tempo de contribuição, idade ou invalidez) conferido pela Previdência Social é uma das principais fontes mantenedoras das famílias dos bolsistas, inclusive destacando o papel primordial que os idosos têm nestas famílias como seus grandes provedores.

Observo que 58% das famílias dos bolsistas ProUni da UNISINOS apresentam de 3 a 4 pessoas. Esta realidade me permite mencionar o estudo comparativo feito por Corseuil, Santos e Foguel (2001) entre os países latino-americanos do Chile, Peru, Brasil e Honduras sobre os fatores que determinavam a escolha dos jovens para estudar, trabalhar, exercerem ambas atividades ou nenhuma delas. Neste estudo os autores dizem que tradicionalmente o tamanho e a composição da família interferem na determinação dos recursos priorizados para a educação dos filhos, ou seja, “[...] quanto maior a quantidade de filhos, menor a qualidade da educação que cada filho recebe” (CORSEUIL; SANTOS; FOGUEL, 2001, p. 5). Vejo que esta lógica, de certa forma, com o ProUni é arrefecida, pois para consecução do benefício

quanto maior for o número de pessoas na família maior a probabilidade do candidato comprovar a renda per capita de 1,5 salários mínimos. Outro aspecto relativizado com o ProUni é que no estudo mencionado os autores salientam os “jovens que vivem em famílias com muitas crianças trabalham mais” (CORSEUIL; SANTOS; FOGUEL, 2001, p. 20). Identifiquei que realmente 55% dos bolsistas ProUni trabalham, no entanto 45% deles só estudam e conseguem se manter em suas famílias numerosas. Sendo assim, mesmo em famílias numerosas existem bolsistas que trabalham e conseguem manterem-se vinculados ao estudo, não necessariamente, abdicando do direito social, mas é claro, comporá uma maior heterogeneidade do que é ser estudante do ensino superior hoje.

#### **5.4 Índícios de Unidades de Gerações de “Doutores”**

Nesta secção descrevo quem da família e/ou amigos dos bolsistas já cursaram ou cursam o ensino superior. Apenas 19% dos bolsistas não têm qualquer familiar no ensino superior, portanto a ampla maioria apresenta na família alguém que já teve a experiência de cursar este nível de ensino. Isso relativiza, de certa forma, a idéia de que o bolsista ProUni é exemplo único, em sua família, de pessoa no ensino superior. Entretanto fica evidenciado pelos estudantes que mais da metade das experiências de seus parentes no ensino superior são marcadas por passagens de pessoas que ainda estão cursando ou desistiram. Com isso, é importante levar em consideração que associado à democratização do acesso ao ensino superior, outros coadjuvantes são imprescindíveis: a permanência e a conclusão do curso.

Dos que estão cursando são mencionados parentes de ambos os sexos, apesar de uma pequena margem de predominância masculina. Isso evidencia mais uma vez que no ensino superior a equidade entre gêneros tem sido uma característica, mesmo que na maioria dos dados estatísticos a predominância seja do sexo feminino como de maior escolaridade

Efetivamente, 43% tiveram parentes que concluíram o curso superior, este dado, em si, é suficiente para inferir que nas famílias dos bolsistas ProUni “ser doutor” é uma realidade conhecida e já constitui “unidades de gerações” na acepção conceitual de Mannheim (1982), pois caracteriza situações comuns vivenciadas por um conjunto de pessoas predispondo-as a certos modos característicos de pensamentos e experiências e a tipos característicos de ações frente às realidades relevantes. Sendo assim o ensino superior é um destino comum para estas pessoas e as têm oportunizado uma herança cultural que as familiarizam, entre si.

Para melhor caracterizar quem são estas pessoas e como elas são concebidas pelos bolsistas descrevo, a seguir, alguns indicadores: a) o grau de vínculo familiar com o bolsista -

onde a maioria é seus primos(as) e tios(as), seguidos de padrinhos(as), avôs(os), sobrinhos(as) e até mesmo cunhados(as), porém apresentam também casos mais próximos como seus irmãos(ãs), pais, padrasto/madrasta, cônjuge, filho(a) e até mesmo namorado(a); b) o nível geracional – a maioria dos parentes pertencem a mesma geração do bolsista e são representados por seus primo(as), cônjuge, irmão(ã) e até mesmo cunhado(a), seguidos por sua primeira geração anterior representados pelos seus tios(as), pais e padrinhos(as), depois por sua primeira geração posterior representados pelos seus sobrinho(as) e somente uma última evidência a geração de seus avôs(os). E, finalmente, alguns bolsistas expressam que também têm parentes que já experienciaram a pós-graduação, apesar de muito pouco evidenciado, aparecem mencionados um caso de especialização, um de mestrado e dois de doutorado.

Quanto aos amigos no ensino superior, a ampla maioria dos bolsistas expressa esta realidade em diferentes referências e dimensões:

- a) referência por quantidade ou números – alguns expõem os números de maneira isolada: “3”, “5”, “uns 20” sem qualquer juízo preciso de quantificação, outros, entretanto, associam os números às dimensões valorativas: “muitos” como sendo “90%”, “a maioria”, “acima de 15”; ou “vários” como sendo “60%”, “diversos”. E, finalmente, aparecem os considerados “poucos” como sendo “apenas 1”, “mais ou menos 4”, “20%”. Apesar desta referência ser bastante imprecisa fica manifestado pelos bolsistas a concretude do fato de que o acesso ao ensino superior é uma realidade conhecida, pois eles conseguem nomear e quantificar os seus entes próximos;
- b) referência pela diversidade – onde os bolsistas relatam ter amigos em vários cursos; em várias instituições de ensino superior e em diversas etapas, pois mencionam amigos que já concluíram o curso, enquanto outros estão apenas no início e outros até trancaram as matrículas;
- c) referência pela proximidade de convívio – a maioria que declara ter amigos no ensino superior os relaciona do próprio ambiente, ou seja, se tornaram amigos na universidade, inclusive inúmeros também são bolsistas ProUni.; outros se lembram dos seus amigos do ensino médio ou cursinho pré-vestibular, outros da sua relação de trabalho e, mais escassamente, alguns reconhecem no ensino superior os seus amigos de infância ou “antigos”. Com isso percebo que a lembrança dos círculos de amizade depende e se renova nas oportunidades de contatos entre as pessoas diante das experiências sociais compartilhadas, pois os bolsistas expressam sua

perda de contato com os seus amigos que não estão na universidade. Sendo assim, a universidade é catalisadora na constituição de novos círculos de amizade, ao mesmo tempo, em que ela concorre com outros círculos constituídos fora dela.

Esta ruptura e tensão é um mal necessário para a promoção da diferenciação e individualização das pessoas. Segundo Simmel (1986) a diferenciação e individualização afrouxam os laços existentes entre as pessoas que estão mais próximas, entretanto, quando criam novos vínculos com pessoas desconhecidas e mais distantes tendem a estabelecer outros laços. Na compreensão de Simmel (1986), quanto mais estreita for a síntese dentro do próprio grupo, tanto mais severa será a antítese frente ao grupo estranho. Na troca, ao aumentar a experiência cultural, aumenta a diferenciação entre os indivíduos e aumenta também a aproximação às pessoas dos grupos estranhos. É importante não perder de vista que a individualidade do ser e do fazer cresce, em geral, na medida em que se amplia o círculo social em torno do indivíduo, no entanto esta individualização acentuada dentro do grupo coincidirá com a diminuição da individualidade do grupo.

### **5.5 Os Círculos Sociais da Família e do Trabalho São, em Geral, os Pontos de Partida para Novas Chegadas**

Quando indagados sobre seus antigos círculos de amizades que tiveram antes de ingressarem na universidade os bolsistas deixam expressos que a **família** e o **trabalho** são as duas grandes referências para as composições destes círculos sociais. Em seguida, aparece menção aos **amigos antigos** aqueles adquiridos na infância ou mesmo na educação básica (ensino fundamental e, principalmente, o médio), são aqueles considerados como de “longa data”. Declaram também os seus **vizinhos** e de maneira genérica os **amigos** que, progressivamente, são categorizados por outros como **amigos da igreja** (católica, espírita e quadrangular), **parceiros do futebol**, **grupo jovens** e até mesmo os **conhecidos da internet**. Diante desta múltipla composição, vários bolsistas dizem que têm um **pequeno círculo de amizade** enquanto outros dizem que têm **vários círculos de amizades**. Mais uma vez a referência de quantidade adquire relativo parâmetro valorativo.

Segundo Simmel (1986) quanto mais estreito for o círculo que nos encontramos, como é o caso da família, tanto menor será nossa liberdade individual. Na troca com outros círculos, estes círculos menores justamente por serem pequenos, se separarão radicalmente dos demais. Analogamente, ao ampliar-se o círculo em que estamos e no qual se concentra nossos

interesses, teremos mais espaços para o desenvolvimento de nossa individualidade; porém na troca, como partes deste todo, possuiremos menos peculiaridades, pois o grupo social será, como grupo, menos individual. Arremata Simmel (1986): a diferenciação dos grupos sociais faz aumentar a necessidade e inclinação de ir além de seus limites originários, em vários sentidos, ou seja, ao aumentar a individualização surge uma tendência de fuga que servirá de ponto para inserção em outro grupo.

Fica expresso pelos bolsistas que os amigos permitem o conhecimento de novos lugares e convívios sociais, isso aparece quando dizem que comumente estão com os amigos nos bares, cafés, pizzarias, lancherias, parques, cinemas, teatros, academias de ginástica, *lan house*, rodas de chimarrão, ensaios de corais e bandas, baladas GLS (Gays, Lésbicas e Simpatizantes) e estádios de futebol. Com estas experiências alguns estudantes transitam em diversas cidades (São Leopoldo, Porto Alegre, Sapucaia, Guaíba e outras). Outro aspecto mencionado por alguns bolsistas que têm seus familiares morando em cidades distantes é a sensação de restrição de convivências. Nesta premissa, aparecem bolsistas que diante das restrições terminam construindo estratégias de ação que os possibilitam driblar as regras do jogo, como é o caso das **amizades constituídas nos interiores dos transportes coletivos** (ônibus, vans e lotações em geral), sistematicamente, utilizados nas idas e vindas para a UNISINOS.

As estratégias, segundo Dubet (1996) resultam da ação do indivíduo que diante das incertezas sociais e orientado por seus interesses e percepções dele próprio e das regras da sociedade faz valer suas capacidades de negociação para estabelecer rearranjos sociais, onde os outros ou as coisas não são simplesmente obstáculos, mas também recursos da estratégia. Como veremos adiante em outras poses deste decálogo.

## **5.6 A Heterogeneidade das Lógicas de Ações e Pluralidade de Experiências dos Bolsistas ProUni**

Nesta secção apresento, em linhas gerais, o que pensam os estudantes sobre este programa de governo que lhes garantiu o acesso ao ensino superior, apontando críticas, sugestões, alguns resultados para eles já oriundos do ProUni e, finalmente, desafios ainda a serem enfrentados .

Os bolsistas respondem esta questão considerando a Bolsa ProUni, ao mesmo tempo, um benefício pessoal, pois são beneficiários diretos do programa, quanto um benefício social, e para este tipo de análise apresentam diferentes leituras de conjuntura histórica, política,

econômica e social. Em geral, traduzem o ProUni como um programa do governo federal destinado às pessoas com renda per capita de 1,5 salário mínimo; ter cursado todo o ensino médio em escola pública ou tenha tido bolsa de estudo em escola particular, neste período; ter obtido boa nota no ENEM e não ter obtido qualquer outra graduação. Além destes elementos objetivos reconhecidos pelos bolsistas eles apresentam uma diversidade de compreensões que para melhor exposição transcrevo, a seguir, algumas de suas expressões literais.

A maioria entende que o ProUni é única possibilidade para pessoas de baixo poder aquisitivo ter acesso, permanência e conclusão a um curso superior, no entanto outros bolsistas acham que não é a única mas concordam que é uma grande oportunidade. Muitos bolsistas resumem e dizem que o ProUni é: *“simplesmente demais”*, um verdadeiro *“golaço do governo”*, *“nota 10”*, *“chegou em ótima hora”*, é a *“entrada pela porta da frente”*, *“um empurrão inicial para uma longa caminhada de aprendizado”* e concluem ser o *“melhor programa de inclusão social”* ou também o *“melhor programa de incentivo à educação”*, em suma, consideram alguns que é *“dos movimentos do governo, o que melhor emplacou”*. Por fim, existem os que declaram conhecer muito pouco – *“só o que está escrito no meu contrato de bolsista”* - sobre o ProUni, mas admitem que *“sem ele não cursaria uma faculdade”*.

Apresentam como características do ProUni:

- a) forma democrática e justa de ingresso;
- b) sempre existiram bolsas de estudos, porém sem critérios claros de distribuições, com o ProUni isso modifica, pois este programa traz o critério social que avalia e distribuiu as vagas pelo binômio *merecimento-necessidade*, sendo assim, exige do egresso do ensino médio determinado nível de conhecimento, não é simples bolsa para baixa renda;
- c) difere do “Bolsa família”, pois o ProUni *“ensina o beneficiário a pescar”* e também *“não divide as pessoas”* como acontece nos sistemas de cotas, é uma ação do governo com menos falhas. Alguns esclarecem: *“tem pessoas que acham que o ProUni foi criado para pessoas negras ou pardas, isso não é verdade, pois conheço colegas bolsistas brancos”*;
- d) programa idealizado pelo Cristovam Buarque, avaliado pelo Governo FHC e posto em prática no Governo Lula;
- e) ferramenta política e social do governo que exclui os brasileiros que estudaram em escolas particulares e que os pais ganham bem, sendo assim atendem as carências de determinado grupo;
- f) é uma forma de garimpar talentos em todos os níveis e camadas sociais;

- g) é um incentivo para a classe baixa cursar o ensino superior, motivando muitos familiares e conhecidos a tentar;
- h) é a real oportunidade de acesso ao ensino superior, pois as universidades públicas federais apesar de gratuitas - paradoxalmente, exigem dinheiro e tempo - quanto apresentam diversas dificuldades de acesso, entre elas, grande e desleal concorrência que é o vestibular, pequena oferta de horários que impossibilita conciliar com o trabalho dos estudantes e localização muito restrita nas capitais e regiões metropolitanas, o que impede ou dificulta as pessoas residentes em outras localidades de cursá-las;
- i) é mais apropriado e barato o governo comprar vagas nas universidades privadas e repassar este investimento para a população do que investir na qualificação das universidades públicas construindo e expandindo campus.

Os bolsistas também apontam sugestões e/ou críticas para os limites do ProUni:

- a) é um programa social paliativo que visa reverter condições históricas que não possibilitaram uma maior universalização do ensino superior para a população brasileira;
- b) a fim de garantir a permanência deveria ter outros benefícios (transporte, alimentação e outros) para além da isenção das mensalidades que ameniza um dos problemas e se caracteriza como uma grande e valiosa “porta que se abriu”;
- c) deveria ser mais e melhor divulgado e fiscalizado, bem como o MEC deveria organizar melhor suas informações prestadas no seu site;
- d) muitos falam que a prioridade deve ser sempre a Educação Básica e criticam o ProUni por ser assistencialista, mas não dá para virar as costas para as pessoas que não voltarão à educação básica;
- e) há cursos que não possuem uma demanda muito grande, dessa forma ganha bolsa quem não precisa tanto, enquanto os cursos de grande procura tornam-se difíceis de passar;
- f) o requisito de conceder bolsa somente aos que não tem graduação limita aqueles que desejam continuar seus estudos e galgar outras graduações;
- g) deveria ter também bolsa ProUni para os cursos de pós-graduação;
- h) os defeitos e desajustes serão corrigidos no amadurecimento do programa;
- i) deveria ser excluído o processo de cotas;

- j) o método classificatório do ENEM é o mais adequado, pois seleciona os melhores com base no raciocínio e não apenas com matérias decoradas, mas seria melhor ainda se o processo de seleção tivesse uma avaliação do histórico escolar do candidato, isso estimularia o esforço durante o ensino médio. Os cursinhos preparatórios para o ENEM distorcem a função do ProUni;
- k) a renda exigida é baixa demais, usam como cálculo benefícios não legais de comprovação de renda (auxílio de estágio e doações familiares) e as despesas não são contabilizadas;
- l) são muito rigorosos no processo burocrático da apresentação de documentos;
- m) é uma solução de curto prazo - o país precisa de uma política nacional de educação – e corre o risco, em situação de crise, da verba ficar escassa e dificultar a situação das universidades e bolsistas (risco das descontinuidades dos projetos de governo);
- n) muitos estudantes do ensino médio de escolas particulares também não têm condições de pagar estão de fora do ProUni. A universidade gratuita não deveria ser privilégio, mas uma chance para todos;
- o) o ProUni é uma bandeira de campanha e não é verdadeiro caminho para o crescimento do país;
- p) o ProUni tende a criar um grupo de graduados de baixa qualidade, portanto pode não ser uma idéia brilhante. “Baixou o nível das universidades”;
- q) *“é uma maneira de dizer para os estrangeiros que temos x pessoas no ensino superior”.*

Alguns acham que as críticas devem ser consideradas um desserviço a sua classe, a educação e ao desenvolvimento do país. Outros consideram o assunto complexo e que exige seriedade, empenho e honestidade.

Esta diversidade de pontos de vistas se enquadra no que Dubet (1996) chama de heterogeneidade das lógicas da ação e que se manifesta diante das experiências sociais, no caso do ProUni, vivenciadas como um problema porque elas tornam cada um dos bolsistas em autores de suas experiências. Lembra Dubet (1996) que esta autoria é relativa, pois os elementos sociais que constituem estas experiências não pertencem aos bolsistas. E a pluralidade delas pode gerar certa distância ou desprendimento dos papéis sociais de bolsistas que neles “não colam”.

Um aspecto relevante levantado pelos bolsistas é a questão da circunstância que relativiza a situação financeira das pessoas, pois diversos bolsistas declararam ter dificuldade de pagar uma universidade privada após sua separação conjugal e outros por falecimento de seus pais. Neste aspecto Mannheim (1982) ressalta que a posição de classe social que assumimos pode ser abandonada por ascensão ou queda, individual ou coletiva, sem que para isso tenha que ter um motivo específico de mérito pessoal, transformação social ou o mero acaso.

Continuam os bolsistas apontando as seguintes possibilidades geradas pelo ProUni:

- a) *“já colho frutos deste programa”*: *“devo ao ProUni viver o padrão de vida que vivo hoje”*. *“Sou prova do que aqui escrevo”*;
- b) posso estudar mais perto de casa e escolher o turno de trabalho;
- c) *“inicialmente pensei que seria boicotado. Isso não aconteceu, sou tratado como um aluno pagante qualquer”*;
- d) antes não acreditava: *“achava que grande parte dos bolsistas teria dificuldades de acompanhar as atividades universitárias e vejo que a qualidade e aproveitamento com a vida universitária é encarada”*;
- e) o ProUni faz com que muitos brasileiros *“percam o medo de entrar na universidade”*;
- f) a concorrência do ENEM tem aumentado e isso faz com que passem a analisar melhor o ensino básico;
- g) *“tenho muito orgulho de fazer parte desse grupo”*;
- h) o ProUni permite *“fazer a faculdade em tempo normal, pois minha irmã não tem bolsa e já está há 10 anos na faculdade, sem previsão de formatura”*;
- i) o ProUni é sinônimo de *“integração dos jovens”*, *“justa inserção no mercado e reconhecimento profissional”*, *“realização de sonhos”* e possibilidade de continuar sonhando, *“mudanças nas histórias de vidas”*, em suma, permite um *“resultado imensurável para o país”*.

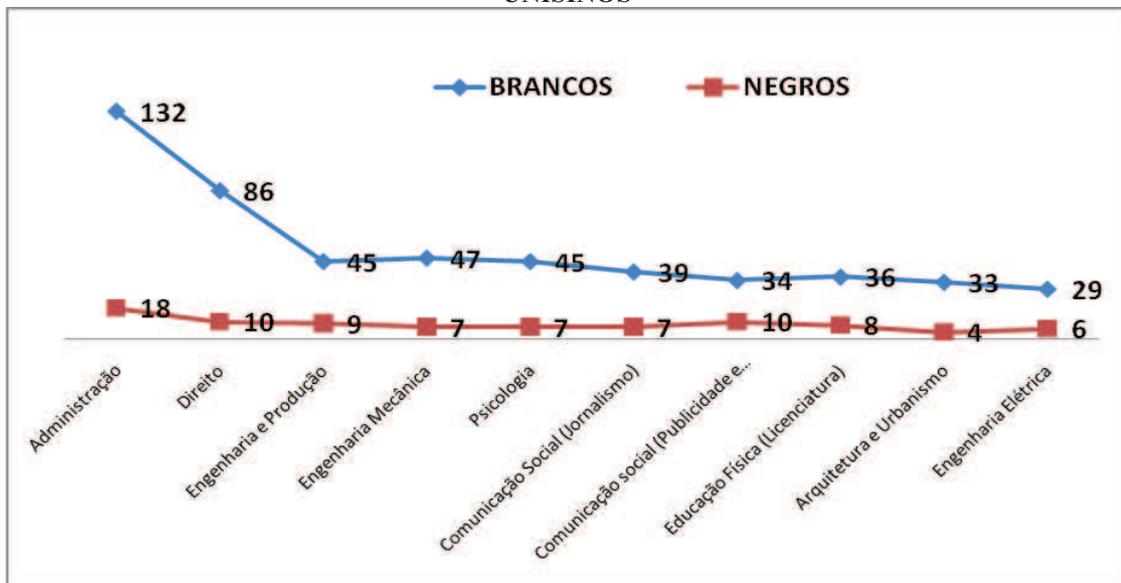
Por fim, destacam como desafios: identificar os interesses escusos para sabotarem o ProUni; necessidade de investimentos nas escolas da educação básica e fazer uma reforma educacional; tirar a culpa que indivíduos colocam em si por não ter oportunidade, pois com o ProUni as oportunidades estão aí e cabem ser aproveitadas. Diz um bolsista: *“valorizarei com toda minha força que pude e percebi que muitos bolsistas estão dedicados”*.

### 5.7 Estratégias de Estudantes com Maior Ritmo Acadêmico Geram Estima Social e Também Ofensa

Nesta secção descrevo as estratégias e compreensões dos bolsistas para definirem seus cursos, em que fase se encontra dos estudos, as motivações destas escolhas, os critérios na efetivação das matrículas e seus desempenhos acadêmicos

Os dez cursos mais freqüentados pelos bolsistas são em ordem decrescente Administração, Direito, Engenharia de Produção, Engenharia Mecânica, Psicologia, Comunicação Social (Jornalismo), Comunicação Social (Publicidade e Propaganda), Educação Física, Arquitetura e Urbanismo; e Engenharia Elétrica. Em geral, os bolsistas permanecem nos cursos que ingressaram, no entanto existem migrações internas destes entre os cursos, após seu ingresso. Entre estes dez cursos mais procurados as emigrações mais significativas se apresentam no Comunicação Social (Publicidade e Propaganda), Educação Física e, sintomaticamente, no Administração (Comércio Exterior), pois de 38 ingressantes apenas 02 permaneceram.

**Gráfico 3 - Relação entre brancos e negros nos dez cursos mais procurados pelos bolsistas ProUni na UNISINOS**

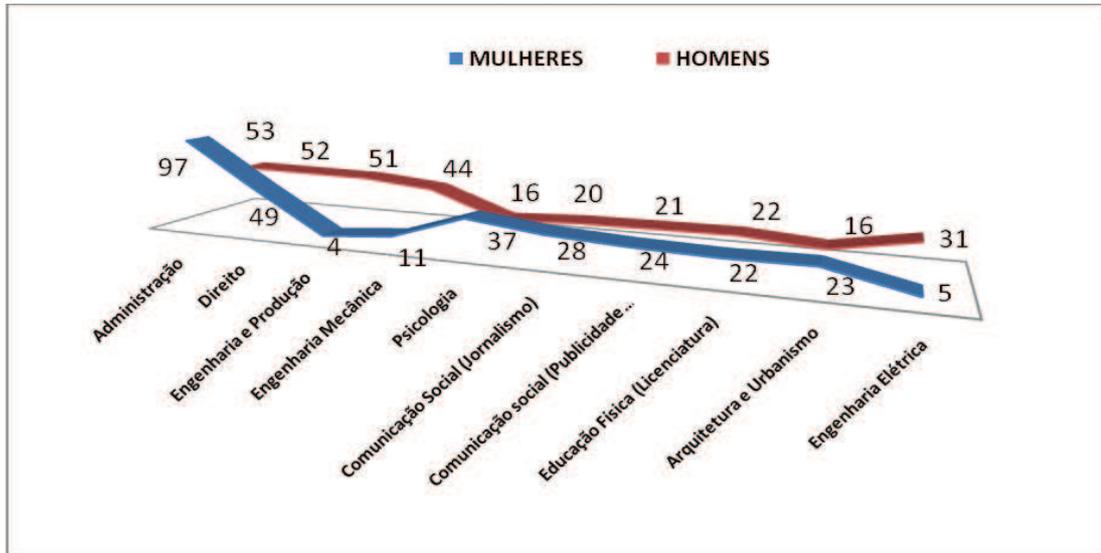


Fonte: Dados da sistematização dos Cadastros de Bolsistas ProUni da UNISINOS, elaborado pelo autor

A despeito dos números absolutos, apresentados no Gráfico 3, de negros e brancos bolsistas ProUni na UNISINOS nos dez cursos mais procurados é possível perceber a relação proporcional entre estes números e concluir que os Cursos de Comunicação Social (Publicidade e Propaganda) com 23%, Educação Física (Licenciatura) com 18%, Engenharia de Produção com 17% e Engenharia Elétrica também com 17% são os cursos que apresentam maior incidência de

negros, pois ultrapassam a média de 15% do total de bolsistas, apresentada anteriormente neste trabalho. É importante observar no gráfico que quanto mais distantes, entre si, estão as linhas de negros e brancos maior a discrepância étnica de bolsistas no curso.

**Gráfico 4 - Relação entre mulheres e homens nos dez cursos mais procurados pelos bolsistas ProUni na UNISINOS**



Fonte: Dados da sistematização dos Cadastros de Bolsistas ProUni da UNISINOS, elaborado pelo autor

Também a despeito dos números absolutos, apresentados no Gráfico 4, de mulheres e homens bolsistas ProUni na UNISINOS nos dez cursos mais procurados é possível perceber a relação proporcional entre estes números e concluir que os cursos de Psicologia com 70%, Administração com 65%, Arquitetura com 59% e Comunicação Social (Jornalismo) com 58% são os cursos com maior incidência das mulheres, pois ultrapassam a média de 52% do total de bolsistas, apresentada anteriormente neste trabalho. É importante destacar que já existem predominâncias históricas de maior ou menor presença de mulheres e homens em determinados cursos, como por exemplo: nas Engenharias a maior presença de homens e na Pedagogia, a de mulheres. Sendo assim, estes últimos gráficos nos permitem visualizar indicadores alternativos para induzir a distribuição das bolsas ProUni a fim de melhor conduzir determinadas políticas afirmativas.

Com esta realidade é possível dizer que - o que fora constatação de Bourdieu e Passeron (1967, tradução nossa) sobre o “confinamento velado” das classes desfavorecidas ter que se matricularem, restritivamente, em cursos das Faculdades de Letras como suas únicas possibilidades de ingresso na educação superior, tendo em vista a ausência de uma vocação definida e servindo apenas de justificação social – com o ProUni isso é alterado, pois o acesso

é franqueado a toda e qualquer área de conhecimento e formação profissional da instituição superior de ensino.

Os bolsistas confessam que os critérios seletivos do ProUni (média do ENEM) conduzem significativamente suas escolhas (“*decidi entre os 3 cursos*”, “*não tem muita escolha*”) e expressam suas opções a partir dos seguintes aspectos:

- a) vocação – a maioria diz que gosta da área escolhida, pois “*sempre quis*”, “*desde de infância*”, foi sempre seu sonho ou faz parte de sua personalidade, “*sempre me fascinou*”;
- b) experiência – um número expressivo de bolsistas diz que a área escolhida é reflexa de sua experiência por intermédio do curso técnico ou ensino médio, seguido pela experiência de vida (desde cedo manteve contato com a área e têm familiares também na área) e experiência de trabalho. Contam também que teve incentivos de amigos e professores do ensino médio;
- c) mercado de trabalho – muitos bolsistas manifestam preocupações com que as escolhas de seus cursos possibilitem amplas possibilidades de inserção e inovação no mercado de trabalho, bem como boas perspectivas de salário;
- d) altruísmo – muitos bolsistas, em compensação, revelam que as suas escolhas tiveram forte motivação para “*poder auxiliar as pessoas*”, “*contribuir para um mundo melhor*”, otimizasse seus conhecimentos de vida e resolvesse alguns problemas na família e até mesmo “*melhorar nossas relações com o ambiente*”.

Além destes aspectos aparecem também outras justificativas, tais como:

- a) a proximidade com a área – não é exatamente o que queriam, mas “*tá bom*” outros até dizem que “*me descobrir nele e não me imagino fazendo qualquer outra coisa*”;
- b) a escolha pela opção mais viável – “*menos puxado*”, oferecer melhores opções de horários;
- c) o desgosto pelo curso anterior – bolsistas que já cursavam outros cursos e trocaram com o ProUni e hoje estão satisfeitos;
- d) a despreensão - muitos confessam dúvidas na escolha e até dizem que a opção foi feita por “*falta de opções*” e tiveram que “*de qualquer forma optar*” e ficou assim “*um pouco de aleatório*”;
- e) a pretensão de troca, mas “*agora tá bom*”;
- f) a realização profissional;

- g) a proposta curricular do Curso – por apresentar curta duração e gozar de um bom conceito na sociedade;
- h) a possibilidade de carreira – seguir estudando mestrado, especialização, fazer pesquisa e dar aula em curso superior;
- i) a dificuldade de focar em apenas uma coisa, pois gosta de muitas coisas;
- j) o reconhecimento profissional – perceber a valorização das pessoas diante do profissional que, possivelmente, será.

Diante destas marcas da pluralidade das escolhas dos bolsistas, fica o destaque de Velho (1981) para a importância dos bolsistas terem a noção de que são eles que escolhem, pois é o ponto de partida para pensarem seus projetos de vida.

Quanto às estratégias para efetuar as matrículas é quase unanimidade dos bolsistas seguir a seqüência curricular ofertada na grade de horários de seus, respectivos, cursos com isso dizem “*seguir o plano de curso*”, “*o cronograma das disciplinas*”, “*ordem do semestre*”, “*ordem da grade*”, “*organização oficial*” para facilitar um melhor aproveitamento e compreensão das disciplinas. Evita, assim, a perda de tempo com os requisitos e é mais seguro. Muitos bolsistas assumem como meta: matricular-se em todas as disciplinas do semestre (simultaneamente ou gradativamente).

Os principais limites:

- a) a maioria depende de disponibilidades de tempo, pois tem que compatibilizar as ofertas das disciplinas de seus cursos com seus horários de trabalho, de outros estudos (ensino técnico e cursos de línguas) e compromissos familiares (cuidar de filhos);
- b) os horários ofertados pela UNISINOS também se constitui grande limitador de matrículas, pois para o bolsista o dia da semana, o turno, a existência de vagas e, até mesmo, a dissolução de turmas por insuficiência de alunos matriculados é fator restritivo para a efetuação de sua matrícula no semestre;
- c) o TCC, os estágios e o final do curso, em geral, fazem com que os bolsistas passem a se vincular a um menor número de disciplinas matriculadas.

A existência de pré-requisitos é outro fator limitante citado, bem como o cuidado que o bolsista tem que ter com os gastos agregados (alimentação, passagens com transporte e materiais pedagógicos, tais como fotocópias, aluguéis e/ou compras de vestimentas apropriadas), onde, se por um lado, é importante concentrar disciplinas no mesmo dia para

economizar nos deslocamentos, por outro, não pode exagerar no número para não onerar nos gastos da permanência no Campus.

Os bolsistas revelam que a maioria se matricula em média de 5 disciplinas, apesar de alguns já considerar que este número já evidencia uma certa sobrecarga com trabalhos acadêmicos e pode prejudicar no aproveitamento; a média de 04 disciplinas também é bastante recorrente e alguns afirmam ser estratégica, pois garante a margem de reprovação prevista na regulamentação da Bolsa ProUni; em seguida vem as médias de 03 e 06 disciplinas, respectivamente. Aparece também a média de 08 disciplinas, mas esta é uma média característica para aqueles bolsistas que não estão trabalhando. É raro, mas aparecem bolsistas com 7 disciplinas e, finalmente, com 09 disciplinas e até com 11 disciplinas. Existem os casos de bolsistas que têm os currículos fechados, ou seja, seu programa curricular não prevê matrícula em disciplinas, portanto todos devem se vincular, obrigatoriamente, num módulo, programa seqüencial, ou em outros artefatos curriculares, desta forma, o ritmo de progressão no currículo já está predeterminado.

Principais estratégias desenvolvidas pelos bolsistas para efetuarem as matrículas:

- a) a maioria revela preocupação em “*tirar o melhor aproveitamento das disciplinas*” em que se matricularam e para isso desaconselham o excesso de quantidades de disciplinas, pois acarreta desgastes, bem como buscar se matricular em disciplinas que tenham relação de conteúdos entre si e, até mesmo, compatibilizar disciplinas presenciais e em EaD (Ensino a Distância);
- b) uma grande parcela manifesta preocupação com o “*grau de dificuldades das disciplinas*” e para isso aconselham evitar as de últimos semestres, e buscar a melhor compatibilidade entre as disciplinas cuidando suas áreas de conhecimentos e a existência de horas práticas;
- c) buscar “*disciplinas que tenham afinidades*” (que lhe “chamem atenção”) e sejam de “*aplicabilidade*” no dia a dia profissional;
- d) matrículas em “*disciplinas no mesmo dia e em EaD*” para economizarem nos gastos agregados; e) compatibilizar “*disciplinas teóricas com as práticas*”;
- e) aproveitar as “*ofertas dos cursos intensivos de verão e inverno*”, pois possibilitam agilizar e/ou corrigir dificuldades de matrículas regulares;
- f) conciliar horários das disciplinas que “*os amigos de curso*” estão matriculados;
- g) cuidar para “*‘não estourar’ o limite dos 75% de aproveitamento*” previsto no ProUni;

- h) prever algum “*horário livre para estudar*”, alguns fazem isso reservando um dia livre;
- i) poucos expressam a preocupação de observar “*quem são os professores*” ministrantes das disciplinas antes de efetuarem a matrícula.

Outras compreensões:

- a) alguns percebem que “quanto mais disciplinas se matriculam, maior a interação com os estudos e com as aulas”, lhes garantindo maior ritmo acadêmico;
- b) outros bolsistas apresentam preocupações com os prazos de encerramento da Bolsa ProUni;
- c) alguns expressam que existem disciplinas da sua área de conhecimento que eles cursam “com gosto”, enquanto as de outras áreas, eles cursam “por obrigação”.

Quanto ao desempenho acadêmico os bolsistas apresentam pareceres discrepantes, em geral, atribuem diferentes fatores que os influenciam e assim os caracteriza:

- a) a maioria diz ter um Bom desempenho, consideram que “*estão se saindo bem*”, enquanto um grande número afirma ter um desempenho Muito Bom, pois “*ficam entre A e B*”, não têm notas excelentes, mas “*são igual ou superior aos demais colegas*”, ou seja, estão acima da média. Outros deixam a modéstia de lado e dizem ter um desempenho Excelente, pois têm notas entre 9 e 10 e até mesmo “*conceito A em todas as disciplinas*”. Outros mais comedidos dizem ter desempenho satisfatório, regular, razoável ou mediano, se considerando assim, na “*média normal*”.

Em geral, dizem “nunca ter repetido nenhuma disciplina” ou “ter feito Grau C”, apesar de outros admitirem “já ter ficado em Grau C” e até mesmo ter reprovado em alguma disciplina.

Atribuem como principal fator para obtenção de êxito em seus desempenhos acadêmicos o “*esforço que fazem para estudar*”, procurando entregar os trabalhos, fazer as leituras solicitadas, participando das discussões em sala de aula, estudando nas horas vagas. Dizem que têm zelo e interesse pelos estudos, pois fazem com seriedade e gostam do que estudam. Sentenciam: isso é o “motivo do sucesso”. Uma bolsista em especial diz que “*até estava se estranhando*” pelo bom desempenho e dedicação demonstrada em seu curso até então.

Outros bolsistas dizem que “*gostariam de se dedicar mais*”, porém têm trabalho e obrigações familiares (cuidar dos filhos), compromissos estes que concorrem com os estudos e os deixam sem horários para estudar, pouca dedicação e cansados em sala de aula. Existem casos – também decorrentes desta sobrecarga com o trabalho e obrigações familiares – que reconhecem “*estarem abaixo do que esperavam*”, pois “*poderiam ser melhor*”.

Bolsistas revelam que mais importante do que terem boas notas ou conceitos é que realmente “*sentem que estão aprendendo*”. E, desta forma, acreditam que estão aproveitando “*da melhor maneira possível*” esta oportunidade da Bolsa ProUni. Reconhecem que a UNISINOS apresenta “*infraestrutura e professores que auxiliam*” no bom desempenho acadêmico. Apesar de outros bolsistas, dizerem que diante de toda esta condição oportunizada pela UNISINOS, “*eles poderiam ter um melhor proveito*”. Em contrapartida, existem os que “*reclamam da didática de alguns professores*” que “*poderia ser mais estimulante*” para os alunos.

Outros aspectos relevantes para o desempenho acadêmico são:

- a) o *tipo da disciplina*, pois a depender destas suas notas e/ou conceitos se diferenciam. Alguns dizem que se saem melhor nas disciplinas específicas de seus cursos e ficam aquém nas disciplinas gerais da universidade, assim como outros confessam que são melhores na “*prática*” e lhes faltam embasamento teórico;
- b) a *experiência do bolsistas na área de estudos*, pois aqueles que têm dizem que isso os ajuda no bom desempenho, outros que não têm sentem esta falta;
- c) a *auto-estima* aparece de maneira ambígua, pois alguns dizem ter sentido dificuldades por não terem tido qualquer tipo de base inicial ou a falta de materiais pedagógicos lhes mantiveram no estudo, mas “*vivendo na miséria*”. Inclusive caso de relato que mostra a bolsista triste pela impressão demonstrada por alguns professores em acharem que os alunos do ProUni têm mais dificuldades para aprenderem. Enquanto outros salientam felicidade por terem sido monitores de disciplinas complexas do seu curso e, um caso específico do Direito que relata ter “*passado de 1<sup>o</sup>*” na prova da OAB.

Observo que este último aspecto da auto-estima está relacionado, diretamente, a uma das formas de reconhecimento social que segundo Honneth (2003) está além dos planos de dedicação afetiva ou do reconhecimento jurídico, ela tem seu valor julgado, intersubjetivamente, e, por conseguinte, um valor sempre aberto e poroso, pois está associado aos conceitos de honra, reputação e prestígio social de uma determinada tradição cultural. Em contraposição, também como vimos acima, a sua ausência remete à degradação e ofensa –

exemplos de desrespeito ao status de uma pessoa, diminuindo-a frente a sua coletividade. No caso dos bolsistas ProUni esta perda da auto-estima pessoal pode colocar em risco o sentimento do estudante como ser estimado por suas capacidades e auto-realizações conquistadas arduamente e encorajadas pela solidariedade dos seus novos círculos sociais.

Alguns fatos isolados revelam:

- a) *“não estou confiante no futuro”*;
- b) *“decepcionado pela facilidade que ando encontrando”*;
- c) o sucesso no desempenho acadêmico *“vem de minha criação focada em bons desempenhos”*;
- d) *“decepcionado pela ‘queda do diploma’*”- se referindo a desregulamentação do Jornalismo;
- e) o número elevado de disciplinas matriculadas tem me prejudicado no aproveitamento acadêmico.

São notórias as estratégias adotadas pelos bolsistas diante de seus compromissos acadêmicos assumidos com a bolsa do ProUni e estas tem revelado um novo perfil de estudante na UNISINOS com maior ritmo acadêmico traduzido pelo maior número de disciplinas matriculados, maior permanência no campus universitário, sensibilidade e gosto em aprender, entre tantas outras, características já mencionadas acima, no entanto apresenta também vários indícios de desgastes decorrentes dos efeitos opostos destas mesmas estratégias.

## **5.8 A Liberdade e a Prisão Se Diferenciam na Responsabilidade de Ser Estudante**

Nesta secção descrevo o que mudou mais significativamente na vida dos bolsistas com suas entradas na UNISINOS, bem como retratar suas principais dificuldades e estratégias para se manterem como estudantes nesta universidade e, finalmente, suas maiores satisfações.

As principais modificações apontadas pelos bolsistas aparecem distribuídas nos seguintes aspectos:

- a) *enriquecimento intelectual* – onde reconhecem que a experiência da universidade lhes aguçaram o senso crítico, pois através dos conhecimentos adquiridos saíram do senso comum e passaram ter uma leitura de realidade mais apurada, tanto no aspecto técnico oriundo de sua área específica de curso quanto no aspecto humanístico, propalado pela universidade. Segundo os bolsistas, *“abriu a mente”*,

pois com o grau de instrução adquirido tiveram uma “*abertura de horizonte*”, se sentiram atualizados e implicados com os problemas da sociedade, reforçando assim suas vontades em aprender;

- b) *enriquecimento pessoal* – é comum que atribuam grande crescimento em suas auto-estimas, pois se sentem mais amadurecidos, seguros, confiantes (inclusive para declarar abertamente sua homossexualidade – como foi o caso de um bolsista), em suma, “*peças importantes na sociedade*”;
- c) *enriquecimento profissional* – quando expressam que passaram a ter uma perspectiva de carreira e vida profissional, onde novas e melhores oportunidades de trabalho e salário se apresentam com esta “*abertura de portas*” feita pelo acesso ao ensino superior. Alguns consideram que isso já é percebido nos seus atuais vínculos empregatícios pela valorização demonstrada por algumas pessoas;
- d) *enriquecimento cultural* – através das relações pessoais, admitem ter mudado sua visão de mundo e sobre as pessoas, a partir do momento que começaram a conviver com pessoas de diferentes modos de pensamentos.

Vale destacar que estas modificações estão presentes em muitos âmbitos, portanto não devem ser consideradas isoladamente – “*são muitas coisas que mudam*”. Temos casos extremos também onde alguns dizem que a experiência do ensino superior “*revolucionou minha vida*”, outros menos entusiasmados dizem “*não mudou muito*” - pois já estavam acostumados no ensino médio com este ritmo de vida de ter que conciliar estudo e trabalho – e, finalmente, outros fulminam: “*nada mudou*”.

Um aspecto bastante recorrente é a falta ou necessidade de reorganização do tempo, pois os bolsistas diante de “*mais exigências*” dizem que a experiência no ensino superior “*consome tempo*” e com isso eles se sentem sobrecarregados, com poucas horas de sono para poderem priorizar os estudos e conciliar as responsabilidades com o trabalho. Dizem “*aumentou a responsabilidade*” e devem reservar mais horas para os estudos. Alguns inclusive dizem ter “*muito cansaço*” decorrente das horas de viagens até a UNISINOS (apesar de aproveitá-las para ler e também descansar), das tarefas que têm que fazer em casa e com isso passam “*com sono o dia inteiro*”, se sentem estressados e ansiosos. Um bolsista diz: “*a faculdade é minha prisão*”.

Segundo Simmel (1986) o conceito de liberdade individual está relacionado a vários objetos e tem diversas significações nas nossas esferas de interesses, significações que vão, por exemplo, desde a liberdade de escolher o curso de ingresso até a liberdade de estabelecer

estratégias para se manter neste. A liberdade individual é uma liberdade limitada pela individualidade. Sendo único o ser individual, resulta que é também único o outro ser que pode completar-se e salvar-se. As necessidades são realizadas e, em justa correspondência, se dispõem de um círculo social, o mais amplo possível, para se estabelecer as escolhas; pois quanto mais individuais são os desejos e necessidades interiores, tanto mais difícil será que ajam satisfações no círculo limitado. Sendo assim, segundo este autor a individualidade, em geral, dilata em duas direções: uma delas é a liberdade e a outra a responsabilidade, pois a pessoa individual se diferencia das demais, tanto em sua forma como em conteúdo, por fazer corresponder seu ser e sua ação uma distinção de sentido para sua vida.

Nesta direção, alguns bolsistas dizem que têm “*menos tempo para o lazer*” e com isso - paradoxalmente, ao enriquecimento cultural expresso acima – eles se privam da vida social, principalmente com seus familiares e amigos, pois praticamente “*é só trabalho e estudo*”. Alguns dizem que não têm mais tempo para as atividades físicas, inclusive uma bolsista diz que engordou.

Com estas declarações identifico como recorrente o discurso de que existe um tempo de plantar, tempo de colher, tempo de festejar, tempo da família, do trabalho, do estudo ... Se em cada tempo constituímos nossas individualidades, somos muitos e ao mesmo tempo, portanto pensar isoladamente cada tempo achando que não devemos misturá-los não contribui para compreendermos que mesmo, aparentemente, concorrentes eles constituem tempos que se agregam. Mesmo que trabalho concorra com lazer, com família, com estudo e muitas vezes declaremos em público “o tempo perdido ou abdicado” para fazer isso em detrimento daquilo é importante perceber que estes tempos concorrentes constituem nossas experiências e são elas que traduzem nossas individualidades, sempre no tempo presente.

Em contrapartida, existem bolsistas que expressam sua grande satisfação pela oportunidade de estarem tendo acesso ao ambiente de estudos da UNISINOS, onde o cotidiano das leituras, escritas e contatos com bons professores(as) os têm oportunizados boas aprendizagens. Com isso declaram “*aprendi a tomar gosto e a buscar o conhecimento*”. Outros até salientam a “*chance de trabalhar na área*” em decorrência de suas experiências de estágios não obrigatórios remunerados e/ou voluntários.

Vários dizem “*sou muito feliz*”, pois perspectivam um futuro próspero; outros sentem que o ensino superior o “*tornou melhor para os outros*”, pois foi uma forma de provarem para os outros que têm capacidade – diz um bolsista: “*fazer faculdade é o mesmo que ter uma Ferrari*”. Alguns acham que se tornaram “*uma motivação para o restante da família*”.

*estudar*”. Enquanto para uns, o ProUni é uma oportunidade para voltarem a estudar, para outros é uma oportunidade para continuarem os estudos.

Segundo Velho (1981) não existe um projeto individual “puro” sem qualquer referência com o outro ou com o contexto social, sendo assim ele resulta de experiências sócio-culturais, neste nosso caso - a de ser bolsista ProUni, que podem desencadear outros diferentes projetos individuais que se misturam e algumas vezes se complementam ou se conflituam.

Por outro lado, alguns dizem que perderam a independência financeira a partir do momento que não conseguem conciliar o trabalho com os estudos. E mesmo trabalhando, como os gastos com a alimentação, transporte e materiais pedagógicos são maiores que os ganhos salariais passam agora a depender do auxílio da família para se manterem na UNISINOS. Em oposição, aparece bolsista que já cursava a universidade sem bolsa e diz que agora com a bolsa *“tem sobrado dinheiro, pois não pago mais as mensalidades”*. Outros relatam o impacto de terem que sair de casa – mudando inclusive de cidade – onde expressam uma certa sensação de “independência forçada”.

Quanto às maiores dificuldades de se manterem como estudantes no ensino superior os bolsistas apresentam fatores nas esferas financeiras, de organização de tempo e obrigações, de conhecimento, e físico-emocional, devidamente, especificadas abaixo.

**Financeiras** – onde aparecem na ordem de recorrências, as dificuldades:

- a) com transporte: é reclamado o quanto fica difícil para um bolsista se deslocar regularmente para UNISINOS, pois as passagens dos coletivos são caras, as ofertas de horários são escassas e a demora nos deslocamentos é muito grande tanto pelos constantes engarrafamentos no entorno da universidade quanto pela longa distancia que percorrem até suas casas. Têm bolsistas que ficam em média de 3 horas envolvidos com este deslocamento. Como estratégias mais usuais para minimizar essas dificuldades alguns bolsistas aproveitam para ler ou descansar no interior dos transportes coletivos, outros procuram ficar mais tempo na universidade se matriculando em disciplinas no mesmo dia e, quando isso não é possível, fazem poucas disciplinas para não precisarem ir todos os dias para a UNISINOS. Teve um bolsista que disse “... ir a pé e voltar de ônibus para economizar”;
- b) com materiais didáticos pedagógicos: o trabalho acadêmico exige que os bolsistas tenham acesso às informações e nas diferentes áreas de conhecimentos dos bolsistas eles têm dificuldades em comprar livros; fazer constantes reprografias; alugar ou comprar uniformes - exigências de alguns cursos; usar computador ou

rede de internet em suas residências, pois inexitem; e custear a participação em eventos, tais como cursos, seminários e outros. Os cursos apresentam exigências de investimentos diferenciados e com isso outros níveis de dificuldades. Tem bolsista que reclama a dificuldade de custear os gastos para “*dirigir um curta*”. Como estratégias mais usuais para minimizar essas dificuldades alguns bolsistas fazem uso da biblioteca da UNISINOS, apesar de alguns reclamarem a defasagem do acervo em sua área de conhecimento, outros elogiam; tem bolsistas que “*pegam carona*” nas fotos e imagens produzidas por colegas para usarem em seus trabalhos acadêmicos);

- c) com alimentação: nem todos os bolsistas se alimentam na UNISINOS, mas os que fazem dizem ter dificuldades, pois a alimentação é cara e alguns inclusive reclamam da qualidade. Como estratégias mais usuais para minimizar essa dificuldade alguns bolsistas trazem lanches de casa ou procuram lugares mais baratos;
- d) com outros gastos: elementos relativos ao custo de vida em geral dos bolsistas, tais como, aluguel, saúde própria e/ou da família, lazer, e vestimentas são citados como dificuldades. Em especial, as dificuldades com moradias, pois relatam que são escassas as Casas de Estudantes e as que existem não têm vagas suficientes para a demanda. Diz um bolsista que “[...] *a vida em São Leopoldo é mais cara que em sua cidade*”. Neste aspecto é oportuno destacar o quanto implica para o bolsista ProUni da UNISINOS a cidade de São Leopoldo/RS definir sua vocação enquanto município, pois a ausência de uma política urbana e, em especial nesta caso relatado acima, de uma política de habitação deixa os estudantes mais vulneráveis aos possíveis abusos especulativos do livre mercado.

Diante destas dificuldades financeiras alguns bolsistas têm que recorrer à ajuda de familiares e amigos para replanejarem prioridades de custos e necessidades. Um bolsista diz: “*minha mãe voltou a trabalhar para colaborar nos gastos*”. Isso também se caracteriza quando eles são os principais mantenedores da família e com o vínculo da universidade passam a restringir mais suas contribuições em casa. Um relato oposto também aparece quando um bolsista diz: “*não tenho apoio em casa e fico desorganizado*”.

Esta descrição deixa evidente que em contextos sociais regidos pelo sistema econômico capitalista a gratuidade de qualquer benefício, no nosso caso o acesso ao ensino superior, é relativa – ou seja, “*não é tudo grátis*”, tendo em vista as diferentes associações

necessárias com outras dimensões sociais (moradia, transporte, alimentação e outras). Desta forma, para usufruí-la na sua plenitude é importante que outras ações integradas - além da “bolsa permanência” já instituída - sejam adotadas, tanto no plano mais local da cidade de São Leopoldo, quanto mais conjuntural dos diferentes programas de políticas públicas já existentes e outros a serem construídos.

**De reorganização de tempo e obrigações** - onde o principal fator reclamado é a *falta de tempo* decorrente da necessidade de terem que compatibilizar trabalho e estudo. Os bolsistas dizem que o excesso de trabalho faz com eles se dediquem menos aos estudos. Dizem outros bolsistas que “*a não relação de meu trabalho com área de estudo também me dificulta*”. Sendo assim, deixam de aproveitar as diferentes modalidades acadêmicas tais como pesquisas, atividades em grupo solicitadas por diversas disciplinas, atividades complementares (eventos, monitorias, estágios e outras). Esta privação para alguns bolsistas se traduz em baixos aproveitamentos acadêmicos e isolamento social, pois para se dedicarem e priorizarem aos estudos, muitos deles têm que deixar de conviver com seus familiares e amigos. É bem verdade que alguns compreendem que “[...] *a vida não se resume a somente estudar e trabalhar*” e, desta forma, procuram alternativas para desfrutarem de alguns momentos de lazer. Alguns bolsistas acham que essa “*é uma fase da vida*” e se submetem às privações. Outros percebem certo desleixo de seus colegas de grupo dificultando e sobrecarregando os demais da equipe. Como estratégias mais usuais para minimizar essas dificuldades alguns bolsistas aproveitam o ambiente de trabalho para adiantarem algumas tarefas do curso, outros até trancam o semestre letivo para se qualificarem em cursos técnicos e poderem trabalhar com algo mais próximo às suas áreas de formação e melhor compatibilizarem os horários de estudos e trabalho.

Nesta descrição é importante refletir sobre o que Bourdieu e Passeron (1967, tradução nossa) dizem sobre a indubitável “condição de estudante” que os caracterizam como vivendo num tempo e espaço “entre parêntese”, ou seja, que durante certo tempo neste espaço de ensino superior lhes seriam liberadas as obrigações familiares e profissionais e que os estudantes à margem destas se sentiriam com liberdade. Como já vimos, anteriormente, esta segmentação de tempos e espaços não é possível, portanto estamos diante de novas condições de ser e se fazer estudantes. Esta espécie de “tempo de espera” ou de “estio” é cada vez mais seco e quente para alguns bolsistas ProUni e isso os fazem amadurecer cada vez mais.

**De conhecimento** – alguns bolsistas confessam apresentar defasagens em seus conhecimentos o que tem lhes conferido algumas dificuldades de se manterem no ensino superior. Alguns dizem que estas defasagens são decorrentes de um deficitário ensino médio,

outros fazem menção aos seus restritos vocabulários e escritas (dizem ser “*enxutos*”) e outros admitem mesmo suas reais ignorâncias sobre determinados conceitos, fatos e/ou acontecimentos. Diante destas dificuldades alguns revelam aos seus professores que “*digo mesmo que não sei*”. Uma grande dificuldade mencionada para alguns bolsistas é o não domínio de alguma língua estrangeira, pois os têm dificultado em entender melhor alguns conteúdos de suas áreas de conhecimentos, bem como conseguir oportunidade de estágios nas mesmas.

Esta é uma esfera de dificuldade bastante peculiar, pois como as instituições de ensino superior são os lugares privilegiados para o trato com o conhecimento se torna paradoxal admitir a discriminação de alguém que não sabe num lugar que é o “templo do ensinar e aprender”. Não saber não deveria ser uma deficiência ou uma ofensa, mas uma condição básica para a pessoa se perceber interessada e motivada para querer aprender. Isso traz à tona a compreensão do Simmel (1986) exposta, anteriormente, sobre as características dos círculos estreitos, ou seja, onde a nossa liberdade individual é menor. Com isso chamo atenção para a contradição da universidade enquanto um círculo social mais amplo apresentar condutas típicas de círculos sociais menores.

**Físico e emocional** – esta dificuldade muitas vezes é conseqüência das obrigações acadêmicas, pois os bolsistas revelam apresentar *muito cansaço* físico e emocional diante do excesso de trabalho e estudos, pois ficam com pouco tempo de sono (dormem tarde e acordam cedo). Outro aspecto que contribui para esta tensão física e emocional acarretando inclusive em *mau humor e irritação* é a apreensão diante da inserção profissional futura.

Muitos destes fatores relacionados acima são implicativos entre si e passam a interferir um no outro, ou seja, é um círculo vicioso, pois a falta de dinheiro para se manter leva a necessidade de trabalho para sobreviver. Trabalho concorre com o tempo de estudo. Desta “tensão trabalho e estudo” alunos faltam às aulas, não se dedicam nos estudos. A falta de dinheiro é gerada por demandas de transporte, materiais de consumo acadêmico, alimentação e moradia.

Apesar destas revelações de dificuldades, muitos outros bolsistas dizem não ter qualquer dificuldade, pois acreditam não terem qualquer direito de reclamarem diante do benefício que têm. O fato de estarem cursando o ensino superior é algo tão maravilhoso que tudo que vierem passar de dificuldade se justifica facilmente pela benesse concedida. É uma espécie de gratidão e que todo esforço deva ser feito como prova de superação das adversidades, sendo assim o ProUni é um presente que deve ser retribuído de maneira mais

ampla e com o melhor que os bolsistas possam dar. É o que fora, bem descrito, por Marcel Mauss em seu clássico *“Ensaio sobre a dádiva”*.

Outros dizem que têm ou tiveram não tão grandes dificuldades, pois a própria UNISINOS contribui com sua infra-estrutura e serviços disponíveis para que os bolsistas as superem. Apesar desta compreensão não ser consensual, inclusive porque alguns bolsistas atribuem como uma de suas dificuldades a escassez de oferta de horários disponíveis nas grades curriculares de seus cursos que os dificultam a conciliação de seus estudos com possibilidades de trabalho.

Existem alguns comentários isolados, mas que merecem ser relatados tais como: *“não faço nada para mudar as dificuldades somente as enfrento, ou seja, sigo em frente”*; alguns revelam uma sensação de injustiça nas oportunidades de sua área (jornalismo) e receio de concluir o curso e não conseguir emprego; outros dizem que o Governo Federal poderia oferecer uma Bolsa auxílio para subsidiar estas dificuldades. Nesta declaração os bolsistas demonstram desconhecerem a existência da “bolsa permanência” - instituída desde 2005 - conforme vimos, anteriormente, neste trabalho.

Quanto às maiores satisfações por estarem freqüentando o ensino superior os bolsistas as declaram nas esferas pessoal ou humana, intelectual e profissional, descritas e especificadas abaixo:

**Na esfera pessoal ou humana** – a dimensão das relações pessoais é a satisfação mais destacada, pois a convivência com pessoas que “sabem” é muito gratificante e isso tem oportunizado conhecer novos lugares e ampliado a diversidade cultural. *“O ambiente acadêmico traz nova mentalidade”*. Nesta mesma linha ressaltam que estar no Ensino Superior é a realização de um sonho, portanto isso os faz se sentirem gente, a se afirmarem como sujeitos a se distinguirem, ou seja, *“não ser mais um na multidão”*. Esta experiência lhes trouxe um crescimento pessoal e esperança de lutar por seus sonhos e ideais, pois perceberam que eles podem ser realizados. Sendo assim se sentem *“com permissão para continuar sonhando”* e se consideram *“uma pessoa feliz”*.

Este sentimento os faz planejar o futuro; visualizam possibilidades de projetos de vida para si e, extensivamente, para a família (*“colocar minha filha num bom colégio”*). Outro aspecto que agrega é o ambiente da UNISINOS, pois traz uma *“sensação acolhedora”*, a partir do momento que foi projetado em harmonia com a natureza e possibilita a vivência em eventos: palestras, seminários, e o bom usufruto do acesso à biblioteca, da pesquisa, da extensão, do contato com bons professores, dos laboratórios, das salas de aulas, das lancherias e do ônibus circular gratuito.

Destacam também a satisfação da família, pois percebem seus pais orgulhosos, a admiração dos parentes, passam a ser exemplos e referências quando, em alguns casos, são os primeiros da família a se formarem num curso superior. Isso reverte a sensação de “*não sou um ‘peso’ no caixa da família*”. Tem um bolsista que inclusive diz ter assumido melhor sua opção sexual. É notória, nesta descrição, a importância da universidade como círculo social para estabelecer a distinção, enquanto processo de diferenciação dos estudantes diante de seus outros círculos sociais menores.

**Na esfera intelectual** - grande número de bolsistas destaca que é uma imensa satisfação saberem que são capazes de estudar. É uma sensação de vitória (“*sou capaz de vencer*”) saber que fazem parte de uma minoria que pode estudar e por seus esforços no dia a dia têm conseguido “*fazer os temas desafiados pelos professores*” e isso tem se revelado nas notas. Esta realidade faz com que os bolsistas não se sintam menores ao ponto de afirmarem: “*a universidade sempre foi o meu lugar*”. Tem um bolsista que quando se lembra do seu primeiro dia de aula na UNISINOS “*enche os olhos*”.

Outro aspecto importante é a relação de prazer com os estudos, pois relatam que estão adquirindo conhecimentos naquilo que gostam e isso os deixam motivados para estudar e até mesmo fascinados com este clima de fomento às discussões e estímulo ao senso crítico.

**Na esfera profissional** - muitos apontam que as mudanças já ocorrem no presente, pois “*tudo fica mais fácil*” quando se tem o status de universitário: acesso à conta bancária; é considerada pessoa idônea; é estimado como pesquisador; aparecem oportunidades no mercado e também para viagens de estudos no exterior. “*Ser graduando da UNISINOS é gratificante, pois ela é bem conceituada*”, desta forma as pessoas a ela vinculadas são admiradas. Este status universitário eleva a auto-estima diante de coisas concretas no cotidiano, bem como cria oportunidades no mercado.

Alguns mencionam certa surpresa em adquirir uma profissão, dizem satisfeitos: “*formar rápido e ainda jovem*”. Outro aspecto é a empregabilidade “*abre portas e gera oportunidades*”. Com o ProUni, “*só não me formo se não quiser*”. Este processo de profissionalização e reconhecimento profissional se desenvolve quando os bolsistas assumem estágios em suas áreas de formação e as novas e outras oportunidades vão surgindo. Alguns aparentam certa paciência e sensatez diante da realidade quando dizem: “*as mudanças na vida é gradual e não imediata*”.

Com uma profissão conquistada alguns bolsistas revelam certo compromisso de contribuir para o mundo com seus conhecimentos científicos na manipulação de alimentos

mais saudáveis, desejam “*repassar para minha comunidade*”. Esta descrição me faz lembrar a música *Yáyá Maseмба*, composta por Roberto Mendes e Capinam (2004) que diz:

[...]  
 luar de luanda em meu coração  
 umbigo da cor  
 abrigo da dor  
 a primeira umbigada maseмба yáyá  
 maseмба é o samba que dá  
 Vou aprender a ler  
 Pra ensinar os meus camaradas!

A oportunidade do ProUni faz o bolsista reconhecer que “*ganhei muitos anos com a bolsa. É como ter ganhado na loteria*”. “*É a melhor coisa que aconteceu*”, “*só me trouxe boas coisas*”. Os bolsistas que já se formaram dizem que “*a sensação da colação de grau é indescritível*”.

Por fim, também aparecem algumas declarações isoladas de satisfação como: “*militância estudantil*”, bem como de insatisfação: “*só desapontamentos*”. Outros parecem meio atônitos quando dizem; “*ainda tudo é muito novo*” e outros relativizam tudo isso “*não me considero pior, ou melhor, é apenas uma oportunidade*”.

## 5.9 Na Sociabilidade Letiva Existe um Fenômeno Sazonal

Nesta secção descrevo as percepções dos bolsistas em relação aos seus níveis de integrações na UNISINOS, retratando onde e com quem costumam estar vinculados, destacando seus tempos de permanências na instituição, suas principais dificuldades, facilidades e estratégias para o estabelecimento de vínculos sociais.

A maioria dos bolsistas se considera integrado à UNISINOS, pois o ambiente é acolhedor e faz com que os estudantes se sintam “*em casa*” é como se a universidade fosse uma “*segunda família*”, desta forma eles se declaram “*fazendo parte da UNISINOS*”. O que efetivamente mobiliza este pertencimento é o fato dos estudantes estarem participando de alguma atividade, ou seja, vivenciando alguma experiência. Desta forma, por si só, a própria UNISINOS tende a gerar esta integração quando desencadeia inúmeras oportunidades de experiências. O oposto é verificado num comentário do estudante quando diz que “*no período de férias se perdem os contatos*”.

Esta compreensão me faz formular a idéia de uma **sociabilidade letiva** onde se caracteriza por pessoas que se encontram num convívio social marcado pela amabilidade, cordialidade, satisfação, alegria e outras fruições – típicas de qualquer sociabilidade preconiza

por Simmel (1983), porém num período característico de atividades escolares regulares. Assim me valho de outras possíveis adjetivações de sociabilidade tais como: sociabilidade carnavalesca (MAFRA; SWATOWISKI, 2008) ou sociabilidade juvenil (SPOSITO, 1993) para cunhar este tipo de sociabilidade percebida nas declarações dos bolsistas ProUni na UNISINOS que seguem, sistematizadas, abaixo.

Reconhecem as salas de aula como os principais lugares para a socialização, tendo em vista o exíguo tempo de permanência na universidade, pois o ônibus já chega em cima da hora, os intervalos são curtos e fazem da aula o grande momento. Isso me faz refletir a importância das aulas no processo de sociabilidade dos estudantes que mesmo tendo seu caráter sério e formal, continua sendo o tempo e espaço para confluências privilegiadas de trocas interculturais. Se existem alunos mais introspectivos e que preferem “ficar em seus cantos” nos momentos dos intervalos, percebo nas respostas dos bolsistas que as salas de aulas são “grandes cantos integradores”. Além das salas de aulas aparecem também os laboratórios, a biblioteca, as lanchonetes, os corredores de maneira geral, o PIC<sup>5</sup> localizado no saguão da biblioteca, o Complexo de Esporte e Lazer, o laguinho, o DCE e até mesmo as redes bancárias como lugares propícios para o desencadeamento da socialização entre os estudantes. Destacam como principais desencadeadores desta relação os eventos, em si, que acontecem, especificamente, nestes lugares e também acontecimentos como as festas, palestras, namoros e formaturas que intensificam as oportunidades de interações sociais. Outros mecanismos funcionais da UNISINOS, tais como, os atendimentos no GAA (atual Gerencia de Atenção ao Aluno) e os emails constantes do IHU (Instituto Humanitas) são destacados como favoráveis à sociabilidade.

Na realidade específica dos bolsistas ProUni é mencionado o fato da bolsa possibilitar o vínculo em um número maior de disciplinas no semestre e isso faz com que bolsistas tenham uma maior probabilidade de estabelecer maior sociabilidade na UNISINOS. Outro fator importante relatado na experiência de ser bolsista e o estabelecimento de vínculos na UNISINOS é que eles não se sentem diferenciados em relação a qualquer outro estudante da UNISINOS e isso tem lhes encorajado permanecer na universidade. Diz um bolsista: “*sou tratado da mesma forma que um estudante normal que paga para estarem lá, seja na biblioteca, sala de aula, palestras, em todos os locais não há exclusão de ninguém*”. Um aspecto curioso de como os bolsistas ProUni interagem, entre si, é mencionado da seguinte

---

<sup>5</sup> Programa de Integração Comunitária identificado por alguns bolsistas como “salinha de descanso” e por outros como “sala de TV e pufs”. É uma resignificação da antiga Sala da Pastoral onde os estudantes ficavam para tocar violão, conversar e até mesmo dormirem.

forma: “ *os bolsistas andam juntos, mesmo sem saber da condição de um para o outro, todas turmas formam grupos de amigos e no meio da aula não se sabe quem é e quem não é bolsista, e isso não é perguntado, mas nós na maioria das vezes estamos juntos, isso é um fato incrível, e não sei porque ocorre*”.

Segundo Simmel (1986), existe certa quantidade de tendências à individualização e à diferenciação, quantidade determinada pelas circunstâncias pessoais, históricas e sociais que permanece a mesma no puramente pessoal e na comunidade social a que a personalidade pertence. Diz Simmel (1986) que existe uma *existência dupla* ou uma *existência partida em dois*; de um lado, como indivíduos que estão dentro do círculo social, com limites sensíveis frente ao resto de seus membros e por outro lado, como membros deste círculo frente a todos os que não sejam dito ao círculo. Sendo assim, a situação de ser bolsista não é algo que se diga, abertamente, nos círculos sociais, no entanto fica a indagação: o propósito maior desta política pública é que os bolsistas se assumam como bolsistas ou, pura e simplesmente, como estudantes universitários?

Esta compreensão não é unanimidade entre os bolsistas, pois, em contrapartida, são feitos outros depoimentos quanto aos limites de socialização na UNISINOS. Entre eles se destacam: o pouco tempo disponível de permanência dos estudantes no Campus; o número diferente de disciplinas matriculadas no semestre entre os alunos, bem como suas diversidades de ofertas de horários; evasões ou trancamentos de matrículas dos estudantes e moradias distantes dos colegas. Outros ainda atribuem responsabilidade da UNISINOS pela pouca divulgação de atividades que motivem a sociabilidade dos estudantes. Neste aspecto, julgam que o DCE e DAs poderiam fazer isso para compensarem esta falha da universidade, mas não percebem esta prioridade por parte de seus dirigentes. Existem ainda bolsistas que se auto-reconhecem introspectivos e não tomam iniciativas de buscarem contatos com os colegas, inclusive alguns se sentem intimidados nos ambientes comerciais da UNISINOS, tais como lojas e cafés.

Mesmo tendo inúmeros depoimentos de não percepção de discriminação com os bolsistas ProUni, alguns relatam que “*uma vez fui ‘descriminado’ (sic) foi quando eu ia receber a bolsa de iniciação científica, muito importante para a área da ciência, e não pude, pois já possuía a bolsa do pro-uni*”. Outra declaração que me faz refletir sobre a inexistência de discriminação é a seguinte: “*ainda tenho uma sensação de deslocamento em relação ao ambiente, às vezes parece que eu entrei pela porta dos fundos, mas daí eu penso que vou sair pela porta da frente. Há muita riqueza na UNISINOS o que torna as vezes as coisas um pouco estranhas para um sujeito que não está acostumado com tanta riqueza*”. Outra

sensação relatada: *“Sim e não. Às vezes me sinto fora do meu mundo, parece que esse lugar não é lugar para mim, mas minha vontade de me formar faz com que as coisas boas prevaleçam”*.

Quanto às atividades ofertadas pela UNISINOS existe uma ampla manifestação dos bolsistas em afirmarem sua participação em eventos de extensão ofertados pela UNISINOS, tais como palestras; cursos; oficinas; mostras; jornadas; cursos sistemáticos como o Unilínguas; atividades recorrentes como a “Semana da Qualidade” e contínuas como as promovidas pelo Instituto Humanitas. Um bom motivador desta participação é a exigência da integralização das horas de atividades complementares presentes em vários modelos curriculares dos cursos. Mesmo admitindo que participam destas atividades, alguns bolsistas ressentem os preços cobrados na UNISINOS por estes eventos, inclusive fazendo com que os estudantes desistam sem concluírem as atividades por falta de dinheiro. Outras desistências são motivadas pela incompatibilidade dos eventos com suas relações de trabalho ou até mesmo com os horários das aulas e eles dizem que *“os horários não fecham”*.

Este é um bom exemplo de como os projetos curriculares dos cursos interferem enquanto uma política pedagógica promotora de melhor socialização, no entanto, que precisa ser mais bem articulada, no caso da UNISINOS, com as outras atividades desenvolvidas pelas Unidades Acadêmicas de Pós-graduação e Pesquisa, e, especialmente, com a de Educação Continuada.

Um grande número de bolsistas, no entanto, diz que não costuma participar de quaisquer atividades ofertadas pela UNISINOS, pois lhes “falta tempo” tendo em vista que trabalham muito. E esta “falta de tempo” também se caracteriza por uma associação de outros elementos, tais como, por morarem longe ficam na dependência de transporte, que por sua vez tem horários restritos até a UNISINOS e lhes dispõem gastos financeiros. Quando participam estas são restritas às atividades afins aos seus cursos, enquanto outros até dizem que nunca participaram de qualquer atividade, pois não lhes despertaram interesse ou seus cursos não promoveram.

Por outro lado, existe um grande número de bolsistas que se manifestam interessados em participar e, principalmente, se envolverem nas atividades de Iniciação Científica. Muitos declaram suas experiências com a pesquisa através da participação em grupos sob a responsabilidade de professores(as) vinculados aos PPGs da UNISINOS. Neste aspecto reclamam da condição de bolsistas ProUni que os impedem de ganharem bolsa de pesquisa do CNPq por incorrerem na irregularidade da sobreposição de benefícios, ou seja, não é permitido alguém que já tenha um benefício de isenção de pagamento usufruir do benefício de

qualquer outro auxílio financeiro. A única possibilidade de um bolsista ProUni ser bolsista de pesquisa ou, até mesmo, monitor de atividades acadêmicas da UNISINOS é se o fizerem de maneira voluntária. O que alguns bolsistas admitem e outros reclamam, pois isso os dificulta priorizar as atividades acadêmicas como algo inerente e característico de sua situação de estudante.

Outro fator limitante para o bolsista ProUni participar das atividades eventuais na UNISINOS é o fato do cartão TEU (da empresa de transporte SOGIL) só ter validade de desconto nas passagens quando o estudante está nos horários e dias em que se matriculou para cursar, estritamente, as aulas. Portanto, se o bolsista ProUni quiser ir e vir da UNISINOS fora destes dias, não poderá gozar dos descontos. Este fato deixa exposta, mais uma vez, a necessidade de políticas integradas para potencializar a socialização na UNISINOS e, nesse caso, a importância de sintonizar a lógica dos serviços de transporte com uma universidade que promove além de aulas, uma sociabilidade letiva.

Um número significativo de bolsistas relata que costuma freqüentar as atividades de monitorias desenvolvidas pelos monitores, pois estas lhes são muito úteis para suprir deficiências de estudos. Entre elas aparecem as monitorias de Cálculos e Anatomia, bem como, a modalidade de Ensino Propulsor com este mesmo fim. Outra modalidade bastante freqüentada na UNISINOS são as atividades esportivas desenvolvidas no Complexo de Esporte e Lazer, pois são gratuitas e possibilitam uma prática bastante diversificada de esporte. As aulas abertas de Capoeira com o Professor Ratinho, o Atletismo com as corridas de fundo e as artes marciais do *Aikidô* e do *Jiu Jitsu*, são exemplos citados. Comentam também sobre os eventos esportivos, entre eles a Copa UNISINOS. Por outro lado, outros se queixam dos horários inadequados destas atividades que os impossibilitam de também participarem.

Por fim, além de destacarem seus envolvimento com as atividades de estágios não-obrigatórios, principalmente, nos projetos sociais da UNISINOS alguns bolsistas ressaltam a oportunidade de se envolverem e, até mesmo, promoverem atividades de seus Diretórios Acadêmicos (DAs), bem como o Diretório Central de Estudantes (DCE).

Quanto aos ambientes que freqüentam na UNISINOS fica evidente que os bolsistas ProUni, de maneira geral, freqüentam os mais diferentes ambientes, entre eles, os mais freqüentados são: a Biblioteca, os laboratórios de informática e as salas de aula. Como estes ambientes apresentam características relacionadas às atividades desenvolvidas neles, para

efeito de melhor descrição e análise destes **espaços**<sup>6</sup> os caracterizei em ambientes de estudo, ambientes utilitários e ambientes de esporte e lazer, conforme especificações abaixo:

**Ambientes de estudo** - aqueles freqüentados com o propósito de atender às necessidades de estudos, propriamente ditos, e/ou complementações destes. São os mais freqüentados e compostos pela biblioteca, laboratório de informática, salas de aulas, laboratórios específicos das áreas de conhecimentos e/ou cursos (anatomia, geologia, maqueteria, etc), auditórios e anfiteatro, centros de cópias e impressões, Instituto Humanitas e, finalmente, sala de pesquisa.

As atividades desenvolvidas nestes ambientes têm predominância pela ação individual, pois é comum que os estudos sejam demandados como tarefas independentes, apesar de existirem muitas condutas pedagógicas que estimulam demandas de atividades em grupos. Estas últimas oportunizam a constituição de vínculos sociais dos estudantes e fazem destes ambientes também espaços de socialização.

Isso já era mencionado por Bourdieu e Passeron (1967, tradução nossa) quando criticavam as instituições universitárias pela ausência de mecanismos, entre eles os procedimentos pedagógicos dos trabalhos escolares coletivos, que estimulassem a integração entre os estudantes.

**Ambientes de esporte e lazer** - aqueles freqüentados, preponderantemente, com o propósito do simples descanso e/ou diferentes entretenimentos. São espaços bastante demandados e compostos pelas lancherias (cantinas, restaurantes alternativos e cafeterias), arredores dos prédios das áreas de conhecimentos (corredores, ambientes alternativos – AR e áreas verdes), PIC, Complexo de Esporte e Lazer (pista de atletismo e quadras esportivas), Diretórios Acadêmicos e Diretório Central dos Estudantes, “laguinho” (para a realização de piqueniques e tomar chimarrão) e, finalmente, a capela.

A predominância das atividades realizadas nestes ambientes é de ação coletiva apesar de existirem algumas ações que os bolsistas preferem fazer sozinhos como os casos das corridas na pista atlética e as dormidas no PIC. Percebo que estes ambientes apesar de caracterizados como secundários ou adjacentes numa universidade são os que mais estimulam as atividades coletivas e o processo de sociabilidade entre os estudantes. Constituindo-se assim, no melhor da condição juvenil por proporcionar maior individualização nas composições de amplos e diversificados círculos sociais.

---

<sup>6</sup> Segundo Santos (2008) os espaços são lugares onde o conjunto de formas localizadas são animadas cotidianamente pelas pessoas.

**Ambientes utilitários** - aqueles freqüentados com o propósito de atender às necessidades diretas de consumo e/ou das obrigações administrativas e financeiras da UNISINOS e dos compromissos de vida, em geral. São espaços compostos pelo Restaurante Universitário (RU), livrarias (mesmo que alguns bolsistas digam que apenas entram para olhar), Central de Atendimento da UNISINOS, rede bancária, farmácia e tabacaria.

A predominância da ação individual é comum nestes ambientes, pois o bolsista os freqüenta sozinho apesar de, circunstancialmente, estarem acompanhados. Neste caso, as ações coletivas se configuram em pequenos grupos.

Quanto ao tempo médio de permanência no Campus da UNISINOS a grande referência é a aula. Desta forma, a maioria permanece entre 3 a 4 horas naqueles dias que têm aulas, entretanto vários comentam que conseguem chegar um pouco mais cedo e/ou ficar até um pouco mais tarde o que lhes possibilitam freqüentar os ambientes aludidos anteriormente. Um aspecto diferenciador entre os bolsistas ProUni e os demais estudantes da UNISINOS é que o vínculo através das matrículas em disciplinas é maior. Isso faz com que os bolsistas em grande parte freqüentem à UNISINOS mais dias (em geral, 5 dias na semana) que a maioria dos estudantes não bolsistas que, em média, freqüentam 3 dias na semana. Os cursos que oferecem a oportunidade de matrículas em diferentes turnos potencializam – para os bolsistas que não trabalham - este tempo de permanência na UNISINOS, fazendo com que alguns bolsistas fiquem até 9 horas diárias, nesta universidade, usufruindo das suas diversas alternativas no Campus, bem como otimizando, para estes, os recursos financeiros despendidos no transporte, apesar de onerarem com os gastos com a alimentação. Esta maior permanência fica evidente nas realidades expressadas pelos bolsistas que freqüentam, principalmente, os ambientes do PIC, da biblioteca, dos laboratórios de informática e específicos de seus cursos.

Sendo assim, a política de oferta de disciplinas nos mais diferentes turnos (manhã, tarde e noite) é fundamental para a socialização dos estudantes na UNISINOS e, neste intento têm destaques as disciplinas integradas presentes nos diversos cursos, entre elas as de formação humanística cristã e as compartilhadas das licenciaturas.

Quanto aos círculos de amizades constituídos na UNISINOS a ampla maioria dos bolsistas afirma que os grupos de convivências são oriundos das “cadeiras” que eles se matriculam no semestre, pois a reincidência de encontros, desde o início do curso, com os mesmos colegas (“água mole em pedra dura tanto bate quanto fura”) e a afinidade gerada entre eles faz com que estabeleçam círculos de amizades mais ou menos sólidos. Tentam manter estes vínculos combinando, antecipadamente, as matrículas das disciplinas do

semestre seguinte. Nem sempre conseguem, mas quando conseguem as amizades vão ficando mais duradouras e os laços vão se estreitando com o tempo.

Alguns bolsistas revelam que têm estes grupos fixos e mais fechados de amigos - alguns mais, outros menos numerosos – e, em alguns casos, fazem parte ex-colegas do ensino médio, vizinhos que agora também estudam na UNISINOS. Uma vez constituídos estes grupos, mesmo que não tenham conseguido fazer matrículas nas mesmas cadeiras do semestre permanecem mantendo contatos e encontros. Em contrapartida, outros bolsistas dizem que não podem considerar grupos de convivências na UNISINOS, pois as relações são pouco pessoais e, no máximo, podem ser chamados de colegas e não de amigos.

A maioria diz que os correios eletrônicos, MSN, Orkut e telefones são os principais meios de comunicação, entre eles, e se constituíram no principal lugar de encontro dos “grupos presenciais diluídos”. Esta realidade me permite retomar o conceito de geração da techno-sociabilidade, mencionado em seção anterior, pois enfatiza a necessidade de se reconhecer nas propostas de políticas públicas para a juventude a conectividade virtual como grande aliada para minimizar os problemas de exclusão, desfiliação institucional, discriminação e violência.

Além destes meios eletrônicos, aparecem como principais oportunidades de relacionamentos, nestes círculos de amizades, na UNISINOS: as salas de aula (principalmente nas conversas paralelas), os encontros e eventos (churrascos, festas e visitas), os intervalos e os “corredores”, os ônibus (para alguns, momentos de até 3 horas), os trabalhos em grupos das disciplinas e as saídas de campo, as lanchonetes, os Diretórios Acadêmicos, os laboratórios, o PIC, as palestras e seminários, o coral, os preparativos da formatura, os programas sociais.

Apesar destes vínculos serem, basicamente, entre alunos, alguns bolsistas disseram que também fazem parte destes círculos de amizades, professores. Identificam que vários bolsistas ProUni convivem, entre si, nestes círculos de amizades e também se observa alunos de diferentes cursos. Este vínculo acaba se estendendo para ambientes de trabalho e/ou estágio.

Por outro lado, muitos bolsistas atribuem como principais dificuldades para estabelecerem vínculos: os modelos curriculares que adotaram as matrículas por disciplinas, pois estas se apresentam de diferentes formas para os alunos (pré-requisitos, horários e incompatíveis de ser feitas no mesmo semestre; as distâncias das cidades hospedeiras; a falta de tempo decorrente da ocupação profissional; as disparidades das condições sócio-econômicas entre os alunos (as roupas e hábitos denunciam), apesar de relatos de bolsistas

mencionarem a “infiltração” destes em círculos mais sociais; outros vínculos afetivos (bolsistas que têm namorados ou famílias constituídas - casados com ou não filhos).

Inúmeros bolsistas identificaram diretamente as dificuldades e para efeito de melhor apresentação das mesmas, optei em agrupá-las em dificuldades pessoais, conjunturais e institucionais:

**As dificuldades pessoais** estão relacionadas às características individuais dos estudantes, onde aparecem, mais enfaticamente: a própria timidez, vergonha ou “reserva” do bolsista diante das experiências; a presunção do outro (“*colegas que se acham*”); pessoas chatas e alienadas do curso; a falta de afinidade (gostarem juntas da mesma atividade) e o individualismo.

**As dificuldades conjunturais** dizem respeito às circunstâncias de vida dos estudantes e, entre elas, são evidenciadas pelos bolsistas: a falta de tempo para conviverem na UNISINOS; a distância de suas moradias; as diferenças culturais e sociais dos universitários que convivem na UNISINOS.

**As dificuldades institucionais** estão associadas às estruturas curriculares dos cursos e ao processo administrativo, como um todo, da UNISINOS onde aparece, majoritariamente, o problema da composição das turmas de alunos por matrículas em disciplinas que gera, semestralmente, uma dispersão de grupos de convivências e acarreta a inexistência da noção de pertencimento de uma turma. Os bolsistas mencionam que “a turma nunca é a mesma”, os vínculos construídos nas turmas duram, normalmente, um semestre e a estratégia adotada pelos estudantes para delongarem suas convivências é a combinação prévia, entre eles, de quais disciplinas devem se matricular no próximo semestre. Observo que esta forma institucional de organizar os vínculos acadêmicos, por disciplinas, gera um “*fenômeno sazonal de sociabilidade*”.

Outro aspecto mencionado, mas não tão relevante quando o anterior são as peculiaridades do turno da manhã na UNISINOS, pois alguns bolsistas dizem que é mais difícil se relacionar em função do número pequeno de colegas que compõem as turmas. Em contraposição, outros atestam que esta característica do turno matutino tem potencializado a sociabilidade, pois os alunos não têm aquela pressa típica do turno noturno que após as aulas “*correm para seus transportes de retorno às suas casas*”. Relatam que pela manhã eles se dão o direito a uma roda de chimarrão ou a um almoço conjunto. Por fim, aparece neste agrupamento de dificuldades referências críticas ao rigor “militar-seminarista” adotado na UNISINOS que repreende e desrespeita a organização autônoma das entidades estudantis e muitas vezes tentam tutelar suas iniciativas.

Este agrupamento de dificuldades tem o propósito apenas didático de apresentação dos resultados, pois fica clara a inter-relação entre estas dificuldades. Cito como exemplos:

- a) as diferenças culturais e sociais interferem nas condutas pessoais dos bolsistas que muitas vezes terminam adotando atitudes de introspecção, tendo em vista que ficam “*deslocados nas conversas*” e “*apenas escutam*” as experiências daqueles que viajaram, têm carro, foram ao teatro, ao cinema, etc;
- b) a jornada de trabalho ou as adversidades familiares (problemas de saúde, desemprego e contas vencidas) acarretam o cansaço do bolsista que o deixa menos receptivo aos colegas da universidade.

Diante destas dificuldades para o estabelecimento de vínculos sociais na UNISINOS muitos bolsistas admitem a necessidade de adotarem os recursos tecnológicos do correio eletrônico, do MSN, do Orkut e até mesmo telefone para estreitarem os laços que tendem a se afrouxar.

Ainda sobre as dificuldades encontradas na UNISINOS para estabelecer vínculos sociais é grande o número de bolsistas que afirmam não apresentarem qualquer dificuldade. A princípio poderíamos achar uma atitude um tanto romântica ou pouco crítico da realidade, mas percebo nas respostas que existem diversidades de compreensões em atribuírem a não dificuldade: algumas tangenciam a fascinação de estarem na UNISINOS e negam, simplesmente, que exista qualquer problema de interação entre os estudantes, enquanto outras são traçadas partindo do pressuposto da inerência de ações superadoras que o próprio estudante deva ter para estabelecer interações sociais. É como expressa um bolsistas: “*dificuldades, não: realidades*”.

Quanto às facilidades encontradas na UNISINOS para estabelecerem vínculos sociais foram apresentadas pelos bolsistas um grande numero de respostas em branco e discrepância de compreensões entre eles, pois, se por um lado, muitos ressaltaram o Ambiente do Campus da UNISINOS com toda sua riqueza e suntuosidade das áreas construídas (exemplo dos ARs – Ambientes de Relacionamentos) e naturais (exemplo das áreas verdes e laguinho), outros ressentiram a ausência de maiores iniciativas da universidade na promoção de atividades integrativas. Apesar de inúmeros bolsistas apresentarem a premissa de que a constituição de vínculos sociais depende das iniciativas próprias de cada um, portanto é responsabilidade dos próprios bolsistas estabelecerem seus círculos sociais na universidade.

Mais uma vez, destaque para a importância das aulas, onde é valorizado pelos bolsistas desde sua estruturação das salas - onde as mesas são, geralmente, dispostas em filas

duplas – o que estimula a interação entre os estudantes, outras vezes em círculos – por iniciativas de alguns professores. Estes procedimentos pedagógicos são dispositivos de interação social, bem como as estruturas curriculares que apresentam as disciplinas compartilhadas. Propiciando assim, a convivência de estudantes de diferentes cursos.

Outro procedimento pedagógico muito destacado é o trabalho em grupo solicitado, corriqueiramente, pelos professores para as tarefas de seminários e apresentações em sala de aula, pois eles estimulam o relacionamento interpessoal dos alunos, principalmente, em sua fase preparatória.

Os ambientes considerados como facilitadores, em ordem decrescente, para o estabelecimento de vínculos são: os restaurantes alternativos (lanchonetes, cantinas e/ou bares) dos diferentes prédios das áreas de conhecimentos; o PIC; os eventos (Semana Acadêmica, Calourada); a biblioteca; DCE e DAs; a proximidade e disponibilidade dos professores; o acesso aos meios tecnológicos; as equipes esportivas e as diversidades das pessoas que freqüentam a UNISINOS. Como complementações aparecem as monitorias dos laboratórios específicos; os grupos de pesquisas; os espaços externos “na frente” da UNISINOS e as linhas de transportes, inclusive a gratuidade da integração com o Trensurb.

Para concluir este traço do perfil dos bolsistas ProUni na UNISINOS destaco o que diz um bolsista: *“não gosto de ser forçada a conhecer ninguém”* (sic), pois isso retrata de maneira muito evidente a lógica funcionalista de que uma instituição de ensino deve se restringir à sua função estrita de ensinar e oportunizar aprendizagens. Desconsidera, por conseguinte, a dimensão interpessoal e cultural que desempenha esta instituição. É importante frisar que sem o reconhecimento do Outro não existimos, assim – muito diferente do que imaginam alguns bolsistas: a maior colaboração da universidade é favorecer a constituição de redes de relações pessoais.

### **5.10 O Sujeito Pesquisado Tem Algo Mais para Dizer**

Nesta secção transcrevo várias das observações livres manifestadas pelos bolsistas no final do questionário, a fim de captar outras possibilidades de percepções destes estudantes sobre a realidade do ProUni que vivenciam.

A maioria deixou em branco ou respondeu que não teria mais nada a acrescentar. Os que apresentaram considerações neste item manifestam saudações de boa sorte para o desenvolvimento desta pesquisa, esperanças e desejos de terem colaborado com suas respostas e, finalmente, mantendo-se à disposição para quaisquer outras colaborações.

Foi muito comovente perceber esta solidariedade acadêmica dos bolsistas em me desejarem sucesso e se despojarem como colaboradores. Em contrapartida, me considero comprometido em socializar os resultados desta pesquisa com eles. Como diz um bolsista: *“Acho que esta tua pesquisa vai dar no que dizer. Gostaria de um retorno seu no final deste teu estudo. Espero ter contribuído”*.

Aqui é oportuno mencionar que para além dos procedimentos oficiais e formais adotados com relação à ética na pesquisa percebo que estabeleci em nível pessoal com cada um dos bolsistas uma responsabilidade de correspondência. Percebo claramente a complexidade peculiar do campo social que faz com que a pesquisa social demande o aprimoramento de ferramentas investigativas que captem, descrevam e interpretem, a contento, a realidade social. Segundo Ricoeur (1988, p. 03), “O homem não é um dado. Ele se define por ser uma tarefa, uma síntese projetada. Nem por isso se reduz à mera subjetividade. Está vinculado ao mundo exterior mediante seus interesses e seus sentimentos [...]”, portanto, está aí manifestado o cumprimento de meu desafio em construir caminhos para compreender e expressar esta (re)construção contínua e interativa deste sujeito/objeto de investigação.

Para concluir e tentar deixar mais exposto as “tensões” das diversidades percebidas ao longo deste trabalho apresento, entre outras manifestações complementares, alguns protestos e/ou descontentamentos, entre eles:

- a) a não possibilidade de estágio não-obrigatório remunerado por serem bolsistas só podem fazer estágios na situação de voluntários;
- b) dificuldades de sobreviver e se manterem nos estudos com apenas 1,5 salário mínimo;
- c) indignação com a posição preliminar do DCE em não querer o ProUni na UNISINOS, pois associava que o programa desqualificaria a UNISINOS;
- d) a má divulgação da UNISINOS de seus eventos e acontecimentos;
- e) a dificuldade de fazer a matrícula On line na UNISINOS;
- f) a ausência de compartilhamentos das licenciaturas com outras áreas de conhecimentos (exemplo: área da Saúde).

São manifestados também alguns reconhecimentos e agradecimentos, tais como:

- a) *“O ProUni revolucionou a ‘cara’ do estudante universitário; diversificou procedências sociais, étnicas, culturais, econômicas e discursivas dos estudantes discentes; além de que em pouquíssimo tempo (menos de uma década) estabeleceu recordes de inserção estudantil no ensino superior que o ensino público (ideal,*

*porém não condizente com a realidade brasileira onde mais de 70% das universidades são privadas e onde as públicas possibilitam apenas a inserção de um grupo seletivo das camadas sociais de nosso país) conquistou em quase um século de existência [...]”;*

- b) *“A condição de bolsista do ProUni não me impediu ou dificultou estabelecer vínculos na Universidade. Ao contrário, quando colegas e professores sabem que sou bolsista, me usam como exemplo e me admiram. Pois para conseguir uma bolsa do ProUni, é preciso muito estudo e o estudo é levado a sério, para não perder a bolsa. Só para concluir, quero dizer que através do ProUni, estou realizando meu sonho de ser jornalista. Sem o ProUni, não teria condições de realizar este sonho.”;*
- c) *“**NUNCA** me senti rejeitada por ser bolsista ou ter uma condição social muito abaixo das minhas colegas. Considero que as pessoas se fazem gostar e ser respeitadas independentemente das diferenças, sejam essas sociais, sexuais ou culturais.”;*
- d) *“é evidente que as oportunidades para os diferentes estratos populacionais são muito diferentes e se perpetuam justamente porque os menos favorecidos não possuem (ou não possuíam antes do ProUni) chance de cursar o ensino superior, mesmo em universidades públicas, seja por estas possuírem aulas diurnas, seja pela dificuldade em concorrer num vestibular com estudantes que cursaram as melhores escolas de ensino médio. Outro fator importante a mencionar é a evolução que o nível de conhecimento e esclarecimento me proporcionou no padrão salarial. Minha condição financeira desde o início da faculdade melhorou muito, hoje se fosse necessário eu teria condições de pagar a universidade, mas sendo bolsista do ProUni me é possível poupar para o futuro ingresso em uma pós-graduação”.*

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho triangulando com diferentes referenciais teóricos, em especial Dubet (1996), Honneth (2003) e Simmel (1986) descrevi, analisei, interpretei e discuti o perfil dos jovens universitários bolsistas do ProUni na UNISINOS que em “dez poses movediças”, em síntese revela e esconde:

1. **o acesso ao ensino superior é público, gratuito e massivo, mas não é de graça**, pois apesar do ProUni ser uma política desenvolvida como serviço público e que, quantitativamente, praticamente se iguala à oferta de vagas das instituições públicas estatais de ensino superior brasileiro, isto não é suficiente para garantir a plena gratuidade tendo em vista as diferentes associações necessárias com outras dimensões sociais (moradia, transporte, alimentação e outras). Desta forma, para usufruí-la na sua plenitude é importante que outras ações integradas - além da “bolsa permanência”, já instituída - sejam adotadas, tanto no plano mais local da cidade de São Leopoldo/RS, quanto mais conjuntural dos diferentes programas de políticas públicas já existentes e outros a serem construídos;
2. **o direito ao ensino superior tem gêneros, etnias e deficiências**, pois o ProUni consolida a presença das mulheres no ensino superior brasileiro, principalmente, no Rio Grande do Sul, e repara uma dívida histórica e social que discriminou as mulheres não lhes concedendo outrora o mesmo direito de acesso à educação. Em relação à dimensão étnico-racial, na UNISINOS a distribuição é de 15% do somatório de pardos e negros equiparando com mesmo percentual o número de negros existentes no Rio Grande do Sul, portanto é seguro afirmar que o ProUni e outras ações afirmativas de cotas na educação superior têm alterado, significativamente, o quadro de realidade que era de apenas 2% dos negros. No entanto, para os casos dos indígenas e das pessoas com deficiência o ProUni apesar de acolher a possibilidade de ingresso destas pessoas, enquanto política afirmativa carece de uma maior integração com outras ações de governo para que, seja de fato, uma realidade o acesso à educação superior para estas pessoas;
3. **do nível simbólico para o real acesso ao ensino superior dos filhos de famílias numerosas nucleares ou ampliadas e de diferentes ocupações profissionais**, pois se eram discernidos quatro níveis de probabilidades para o acesso ao ensino superior: (1) para os filhos das categorias menos favorecidas, quase simbólicas; (2) para os filhos de artesãos e comerciantes; (3) filhos de altos diretores e (4) filhos de

profissionais liberais. Esta realidade se altera com o ProUni na UNISINOS pois existem estudantes universitários filhos de pais que são pedreiros; motoristas; agropecuários; trabalhadores de serviços gerais e mecânicos, bem como mães que são cozinheira; professoras; costureiras, entre outras profissões;

4. **indícios de unidades de gerações de “doutores”** - a partir do momento que 43% dos bolsistas já tiveram parentes que concluíram o curso superior podemos inferir que nas famílias deles ter graduação no ensino é uma realidade conhecida e já constitui situações comuns vivenciadas por um conjunto de pessoas predispondo-as a certos modos característicos de pensamentos e experiências, Sendo assim o ensino superior é um destino comum para estas pessoas com uma herança cultural que as familiarizam, entre si;
5. **os círculos sociais da família e do trabalho são, em geral, os pontos de partida para novas chegadas** - quando indagados sobre seus antigos círculos de amizades que tiveram antes de ingressarem na universidade os bolsistas deixam expressos que a *família* e o *trabalho* são as duas grandes referências para as composições destes círculos sociais. Como a diferenciação dos grupos sociais faz aumentar a necessidade e inclinação de ir além de seus limites originários, em vários sentidos, ou seja, ao aumentar a individualização surge uma tendência de fuga que servirá de ponto para inserção em outro grupo;
6. **a heterogeneidade das lógicas de ações e pluralidade de experiências dos bolsistas ProUni** – se para alguns bolsistas o ProUni é: “*simplesmente demais*”, um verdadeiro “*golaço do governo*”, “*nota 10*”, “*chegou em ótima hora*”, é a “*entrada pela porta da frente*”, “*um empurrão inicial para uma longa caminhada de aprendizado*” e concluem ser o “*melhor programa de inclusão social*”, para outros “*é um programa social paliativo que visa reverter condições históricas que não possibilitaram uma maior universalização do ensino superior para a população brasileira*”. Esta diversidade de pontos de vistas se manifesta diante das experiências sociais e vivenciadas como um problema porque elas tornam cada um dos bolsistas em autores de suas experiências. Lembra Dubet (1984) que esta autoria é relativa, pois os elementos sociais que constituem estas experiências não pertencem aos bolsistas. E a pluralidade delas pode gerar certa distância ou despreendimento dos papéis sociais de bolsistas que neles “*não colam*”;
7. **estratégias de estudantes com maior ritmo acadêmico geram estima social e também ofensa** - os bolsistas revelam que a maioria se matricula, em média, em 5

disciplinas, apesar de alguns já considerar que este número evidencia uma certa sobrecarga com trabalhos acadêmicos e pode prejudicar no aproveitamento; a média de 04 disciplinas também é bastante recorrente e alguns afirmam ser estratégica, pois garante a margem de reprovação prevista na regulamentação da Bolsa ProUni. Apesar da oscilação do número exato de disciplinas matriculadas uma coisa é certa: a bolsa possibilita o vínculo em um número maior de disciplinas no semestre e isso faz com que bolsistas tenham uma maior probabilidade de estabelecer maior sociabilidade na UNISINOS, bem como um maior ritmo acadêmico. É muito comum as comparações entre os aproveitamentos acadêmicos dos bolsistas e dos estudantes não bolsistas. Observei inúmeros depoimentos de total êxito onde, por exemplo, salientam felicidade por terem sido monitores de disciplinas complexas do seu curso e, um caso específico do Direito que relata ter “*passado de 1<sup>a</sup>*” na prova da OAB. Em contrapartida, existem casos que mostra a bolsista triste pela impressão demonstrada por alguns professores em acharem que os alunos do ProUni têm mais dificuldades para aprenderem. Esta realidade me permite dizer estes casos estão relacionados ao aspecto da auto-estima que é uma das formas de reconhecimento social que segundo Honneth (2003) está além dos planos de dedicação afetiva ou do reconhecimento jurídico, ela tem seu valor julgado, intersubjetivamente, e, por conseguinte, um valor sempre aberto e poroso, pois está associado aos conceitos de honra, reputação e prestígio social de uma determinada tradição cultural. Em contraposição, também como vimos acima, a sua ausência remete à degradação e ofensa – exemplos de desrespeito ao status de uma pessoa, diminuindo-a frente a sua coletividade. No caso dos bolsistas ProUni esta perda da auto-estima pessoal pode colocar em risco o sentimento do estudante como ser estimado por suas capacidades e auto-realizações conquistadas arduamente e encorajadas pela solidariedade dos seus novos círculos sociais;

8. **a liberdade e a prisão se diferenciam na responsabilidade de ser estudante** - um aspecto bastante recorrente é a falta ou necessidade de reorganização do tempo, pois os bolsistas diante de “mais exigências” dizem que a experiência no ensino superior “consome tempo” e com isso eles se sentem sobrecarregados, com poucas horas de sono para poderem priorizar os estudos e conciliar as responsabilidades com o trabalho. Dizem “aumentou a responsabilidade” e devem reservar mais horas para os estudos. Alguns inclusive dizem ter “muito cansaço” decorrente das horas de viagens até a UNISINOS (apesar de aproveitá-las para ler e também

descansar), das tarefas que têm que fazer em casa e com isso passam “com sono o dia inteiro”, se sentem estressados e ansiosos. Um bolsista diz: “a faculdade é minha prisão”. Vimos que a liberdade individual é uma liberdade limitada pela individualidade que é dilata em duas direções: uma delas é a liberdade e a outra a responsabilidade, pois a pessoa individual se diferencia das demais, tanto em sua forma como em conteúdo, por fazer corresponder seu ser e sua ação uma distinção de sentido para sua vida;

9. **na sociabilidade letiva existe um fenômeno sazonal** – vimos que a **sociabilidade letiva** se caracteriza por pessoas que se encontram num convívio social marcado pela amabilidade, cordialidade, satisfação, alegria e outras fruições, porém num período característico de atividades escolares regulares, como o caso da UNISINOS.

Entre os diferentes ambientes da sociabilidade letiva, o de esporte e lazer é o que apresenta predominância da ação coletiva apesar de existirem algumas ações que os bolsistas preferem fazer sozinhos como os casos das corridas na pista atlética e as dormidas no PIC. Percebo que estes ambientes apesar de caracterizados como secundários ou adjacentes numa universidade são os que mais estimulam as atividades coletivas e o processo de sociabilidade entre os estudantes. Constituindo-se assim, no melhor da condição juvenil por proporcionar maior individualização nas composições de amplos e diversificados círculos sociais. Por outro lado, os bolsistas mencionam que “a turma nunca é a mesma”, os vínculos construídos nas turmas duram, normalmente, um semestre e a estratégia adotada pelos estudantes para delongarem suas convivências é a combinação prévia, entre eles, de quais disciplinas devem se matricular no próximo semestre. Observo que esta forma institucional de organizar os vínculos acadêmicos, por disciplinas, gera um “*fenômeno sazonal de sociabilidade*”.

10. **o sujeito pesquisado tem algo mais para dizer** – Percebo claramente a complexidade peculiar do campo social que faz com que a pesquisa social demande o aprimoramento de ferramentas investigativas que captem, descrevam e interpretem, a contento, a realidade social, portanto, está aí manifestado o cumprimento de meu desafio em construir caminhos para compreender e expressar esta (re)construção contínua e interativa deste sujeito/objeto de investigação. Que entre tantos “algo mais a dizer” diz:

*“A condição de bolsista do ProUni não me impediu ou dificultou estabelecer vínculos na Universidade. Ao contrário, quando colegas e professores sabem que sou bolsista, me usam como exemplo e me admiram. Pois para conseguir uma bolsa do ProUni, é preciso muito estudo e o estudo é levado a sério, para não perder a bolsa. Só para concluir, quero dizer que através do ProUni, estou realizando meu sonho de ser jornalista. Sem o ProUni, não teria condições de realizar este sonho”.*

Feitas estas retomadas das poses moveidias, posso reafirmar que o perfil dos bolsistas ProUni da UNISINOS se associa aos seus condicionantes individuais, familiares, sociais, culturais e se distingue, simultaneamente, em diferentes níveis - pessoal, geracional, e social.

A despeito do ProUni está mergulhado fortemente na concepção da teoria do capital humano e relacionado diretamente a uma Política Mundial de Economia e Educação não podemos perder de vista os inúmeros impactos sociais que este programa tem apresentado para minimizar a pobreza e as desigualdades sociais potencializando, para além da economia, os estudantes de baixo poder aquisitivo ressignificando assim suas perspectivas de futuro numa realidade bem presente que os possibilitam realizar sonhos.

Neste contexto, o ProUni exige que o Estado assuma como sua responsabilidade a questão social do acesso e permanência na educação superior e não apenas aguarde a livre iniciativa das pessoas em manifestarem suas competências individuais. Por outro lado, devemos ficar muito atentos com o término do prazo do termo de adesão ao ProUni, que é de dez anos, pois sua continuidade pode ser ameaçada se não tivermos reafirmados estes compromissos pelas IES e o Governo Federal.

Diante destas considerações identifico que o meu trabalho se encerra, temporariamente, aqui. Mas já me apresento inquieto com as diversas lacunas que deixei no caminho, portanto, considero meu dever a retomada de investigações e ações que justifiquem a distinção de ser doutor.

## REFERÊNCIAS

- ABAD, Miguel. Crítica política das políticas de juventude. In: FREITAS, Maria Virgínia de; PAPA, Fernanda de Carvalho (Org.). **Políticas públicas: juventude em pauta**. São Paulo: Cortez: Ação Educativa, 2003. p. 13-32.
- ALMEIDA, Maria Aparecida de. **Universidade para todos: o PROUNI na visão dos bolsistas de uma instituição de ensino superior**. 2009. 120 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação na Área de Educação, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP, 2009. Disponível em: < <http://bdtd.ibict.br/>>. Acesso em: 18 jan. 2011.
- ALVES, Ana das Graças. **O desempenho acadêmico dos alunos do Programa Universidade para Todos**. 2008. 62 f. Dissertação (Mestrado em Educação) -- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP, 2008. Disponível em: <<http://bdtd.ibict.br/>>. Acesso em: 10 fev. 2011.
- ANDACHT, Fernando. A representação do self na obra de Goffman: sociosemiótica da identidade. In: GASTALDO, Edison (Org.). **Erving Goffman: desbravador do cotidiano**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2004. p. 125-146.
- BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento**. Petrópolis: Vozes, 1985.
- BOURDIEU, Pierre. A juventude é apenas uma palavra. In: \_\_\_\_\_. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983. p. 112-121.
- BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **Los estudiantes y la cultura: los herederos**. Barcelona: Editorial Labor, 1967.
- BRASIL. **Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005**. Institui o Programa Universidade para Todos - PROUNI, regula a atuação de entidades beneficentes de assistência social no ensino superior; altera a Lei no 10.891, de 9 de julho de 2004, e dá outras providências. Brasília, DF, 13 de janeiro de 2005. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/Lei/L11096.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/Lei/L11096.htm)>. Acesso em: 20 dez. 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação - MEC. **Documento síntese: processo de avaliação externa/recredenciamento: formulário eletrônico: parte integrante do instrumento de avaliação institucional a ser utilizado pelos avaliadores designados pelo INEP**. Brasília, 2008. Preenchido pelo Setor de Avaliação Institucional da Universidade do Vale do Rio dos Sinos em 28 nov. 2008 – Sistema E-MEC.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Sistema ProUni – SISPROUNI**. Brasília, 2010. Disponível em: < <http://prouniportal.mec.gov.br/>>. Acesso em: 20 dez. 2010.
- BRASIL. Secretaria Nacional da Juventude. **Guia de políticas públicas de juventude**. Brasília: Secretaria-Geral da Presidência da República, 2006.
- CABRITO, Belmiro. **Financiamento do ensino superior: condição social e despesas de educação dos estudantes universitários em Portugal**. Lisboa: Educa, 2002.

CORSEUIL, Carlos Henrique; SANTOS, Daniel Domingues; FOGUEL, Miguel Nathan. **Decisões críticas em idades críticas:** a escolha dos jovens entre estudo e trabalho no Brasil e em outros países da América Latina. Brasília, IPEA, 2001.

DÁVILA LEÓN, Oscar. Adolescencia y juventud: de las nociones a los abordajes. **Última década**, Valparaíso, v. 12, n. 21, p. 83-104, dez. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.cl/pdf/udecada/v12n21/art04.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2010.

DICK, Hilário. **Gritos silenciosos, mas evidentes:** jovens construindo juventude na história. São Paulo: Loyola, 2003.

DUBET, Francois. As desigualdades multiplicadas. **Revista brasileira de educação**, Rio de Janeiro, n. 17, p. 5-19, maio/ago 2001.

DUBET, Francois. **Sociologia da experiência**. Porto Alegre: Instituto Piaget, 1996.

DUMONT, Louis. **O individualismo:** uma perspectiva antropológica da ideologia moderna. Rio de Janeiro: Rocco, 1985.

DURKHEIM, Émile. **Le suicide**. Paris: PUF, 1967.

EIZIRIK, Nelson. Insider trading e responsabilidade de administrador de companhia aberta. **Revista de direito mercantil, industrial, econômico e financeiro**, São Paulo, v. 22, n. 50, p. 42-56, abr./jun. 1983.

ESTACIA, Maria Aparecida T. **Alunos do ProUni da Universidade de Passo Fundo:** trajetórias, percepções/sentimentos e aproveitamento acadêmico. 2009. 239 f. Tese (Doutorado em Educação) -- Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2009. Disponível em: <<http://bdtd.ibict.br/>>. Acesso em: 28 jan. 2011.

FACEIRA, Lobelia da Silva. **O ProUni como política pública em suas instâncias macroestruturais, meso-institucionais e microsociais:** pesquisa sobre a sua implementação pelo MEC e por duas universidades na Região Metropolitana do Rio. 2009. 248 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 2009. Disponível em: <<http://bdtd.ibict.br/>>. Acesso em: 18 jan. 2011.

FARIAS, Abmael da Cruz. **Políticas públicas de acesso à educação superior, beneficiários, objetivos e resultados, em Vitória da Conquista:** FIES e PROUNI. 2010. 187 f. Dissertação. (Mestrado em Ciências Sociais) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP, 2010. Disponível em: <<http://bdtd.ibict.br/>>. Acesso em: 18 jan. 2011.

FERREIRA, Georges Rebouças. **Os impactos diretos e indiretos do Prouni em trajetórias juvenis:** estudo de caso com jovens em uma IES, em Salvador. 2009. 104 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Sociais e Cidadania) -- Universidade Católica do Salvador, Salvador, BA, 2009. Disponível em: <<http://bdtd.ibict.br/>>. Acesso em: 12 fev. 2011.

FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS – SEADE. **Maior população negra do país**. São Paulo, [2006?]. Disponível em: <[www.seade.gov.br/produtos/idr/download/populacao.pdf](http://www.seade.gov.br/produtos/idr/download/populacao.pdf)>. Acesso em: 15 jan. 2011.

GAIGER, Luiz Inácio. Por uma sociologia dialógica. **Revista Estudos Leopoldenses: série Ciências Humanas**, São Leopoldo, v. 35, n. 155, p. 21-37, 1999.

GONZAGUINHA. Caminhos do coração. Intérprete: Gonzaguinha. In: **Geral**. [S.l.]: EMI/Odeon, 1987. 1 CD. Faixa 2.

HONNETH, Axel. **Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais**. São Paulo: Ed. 34, 2003.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo demográfico: 2000**. Rio de Janeiro, 2001. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/censo/>>. Acesso em: 10 abr. 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Sinopse do Censo Demográfico de 2010**. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/sinopse/default\\_sinopse.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/sinopse/default_sinopse.shtm)>. Acesso em: 30 abr. 2011.

INSTITUTO CIDADANIA. **Perfil da juventude brasileira**. São Paulo, 2003.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP. **Censo do Ensino Superior 2009**. Brasília, 2010. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/censo-da-educacao-superior/censo-da-educacao-superior>> Acesso em: 04 abr. 2011.

JOVCHELOVITCH, Sandra. **Representações sociais e esfera pública: a construção simbólica dos espaços públicos no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2000.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1991.

LEFEBVRE, Henri. **A vida cotidiana no mundo moderno**. São Paulo: Ática, 1991.

LIRA, Átila de Melo. **Avaliação do Programa Prouni na Faculdade Santo Agostinho**. 2010. 46 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Economia) – Curso de Pós-Graduação em Economia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, 2010. Disponível em: <<http://bdtd.ibict.br/>>. Acesso em: 30 jan. 2011.

MAFRA, Clara; SWATOWISKI, Claudia. Da inversão carnavalesca à religião da conversão. **Insight inteligência**, Rio de Janeiro, n. 42, p. 68-78, jul./set. 2008. Disponível em: <<http://www.insightnet.com.br/inteligencia/42/PDFs/03%20-%20Da%20inversao.pdf>>. Acesso em: 04 abr. 2011. Disponível em: <<http://bdtd.ibict.br/>>. Acesso em: 12 fev. 2011.

MAIA, Suzanir Fernanda. **O Programa Universidade para Todos (PROUNI) nas IES comunitárias: a experiência da Universidade Católica de Goiás (2005–2008)**. 2009. 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação) -- Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, MS, 2009. Disponível em: <<http://bdtd.ibict.br/>>. Acesso em: 28 jan. 2011.

MANNHEIM, Karl. **Sociologia**. São Paulo: Ática, 1982.

MARQUES, Eugênia Portela de Siqueira. **O Programa Universidade para Todos e a inserção de negros na educação superior: a experiência de duas instituições de educação superior de Mato grosso do Sul – 2005-2008.** 2010. 269 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, 2010. Disponível em: < <http://bdtd.ibict.br/>>. Acesso em: 18 jan. 2011.

MARTINS, Lucinéia Scremin. **A identidade política dos professores das universidades públicas federais e as transformações no mundo do trabalho.** 2009. 190 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, 2009. Disponível em: < <http://bdtd.ibict.br/>>. Acesso em: 04 fev. 2011.

MATTOS, Nei Carlos Moraes de. **Uma abordagem integrada entre QFD e Gestão por processos na oferta de bolsas e seleção do Prouni.** 2007. 70 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2007. Disponível em: < <http://bdtd.ibict.br/>>. Acesso em: 30 jan. 2011.

MAUSS, Marcel. **Sociologia e Antropologia.** São Paulo: Cosac Naify, 2003.

MELLO, Cleverson Molinari. **Programa Universidade para Todos – Prouni: acesso ao ensino superior e qualificação. Para quê?.** 2007. 142 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Tuiti do Paraná, Curitiba, PR, 2007. Disponível em: < <http://bdtd.ibict.br/>>. Acesso em: 15 fev. 2011.

MENDES, Roberto; CAPINAM. Yáyá Masseмба. Intérprete: Maria Bethânia. In: BETHÂNIA, Maria. **Brasileirinho.** Rio de Janeiro: Biscoito Fino, 2004. 1 CD. Faixa 2.

NERI, Marcelo et al. **Retratos da deficiência no Brasil (PPD).** Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas; Instituto Brasileiro de Economia, 2003.

OLIVEIRA, Edna Imaculada Inácio de. **Política pública para o acesso ao Ensino Superior: o Prouni no contexto do Centro Universitário do Leste de Minas Gerais – UNILESTE-MG.** 2009. 127 f. Dissertação (Mestrado em Educação) -- Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS, 2009. Disponível em: < <http://bdtd.ibict.br/>>. Acesso em: 22 jan. 2011.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO - PNUD. **Inovar para incluir: jovens e desenvolvimento humano: informe sobre desenvolvimento humano para o Mercosul.** Buenos Aires: Libros del Zorzal; Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD, 2009.

RICOEUR, Paul. **Interpretação e ideologias.** Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.

ROCHA, Maria Aparecida. **Processo de inclusão ilusória: a condição do jovem bolsista universitário.** 2008. 264 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) -- Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2008. Disponível em: < <http://bdtd.ibict.br/>>. Acesso em: 25 jan. 2011.

SANFELICE, José Luiz. Da escola estatal burguesa à escola democrática e popular: considerações historiográficas. In: LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval; NASCIMENTO, Maria Isabel Moura (Org.). **A escola pública no Brasil: história e historiografia.** Campinas: Autores Associados, 2005. p. 89-105.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

SCHWARTZMAN, Jacques. **O financiamento do ensino superior no Brasil na década de 90**. In: SOARES, Maria Susana Arroza (Org.). Educação superior no Brasil. Brasília: CAPES, 2002. p. 191-218.

SIMMEL, Georg. **Sociologia**. São Paulo: Ed. 34, 1983.

SIMMEL, Georg. **Sociologia: estudios sobre las formas de socialización**. Madrid: Alianza, 1986.

SOTERO, Edilza Correia. **Negros no ensino superior: trajetórias e expectativas de estudantes de Administração beneficiados por políticas de ação afirmativa (ProUni e Cotas) em Salvador**. 2009. 138 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) -- Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2009. Disponível em: <<http://bdtd.ibict.br/>>. Acesso em: 05 fev. 2011.

SOUSA, Ana Maria Gonçalves de. **Financiamento público estudantil do ensino superior: uma análise comparativa dos casos do Brasil e de Portugal**. 2008. 254 f. Tese (Doutorado em Educação) -- Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, 2008. Disponível em: <<http://bdtd.ibict.br/>>. Acesso em: 10 fev. 2011.

SPOSITO, Marília Pontes. A sociabilidade juvenil e a rua: novos conflitos e ação coletiva na cidade. **Tempo social: revista de Sociologia**, São Paulo, v. 5, n. 1/2, p. 161-178, 1993.

TAYLOR, Charles. **As fontes do self**. São Paulo: Loyola, 1997.

TRINDADE, Héliqio. O discurso da crise e a reforma universitária necessária da universidade brasileira. In: MOLLIS, Marcela (Org.). **Las universidades em la América Latina: ¿reformadas o alteradas? : la cosmética del poder financeiro**. Buenos Aires: CLACSO, 2003. p. 161-180.

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS – UNISINOS. **Enterprise Performance Management - EPM**. 2010. Dados acadêmicos de alunos matriculados.

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS – UNISINOS. **Institucional**. São Leopoldo, 2011. Texto postado no link Valores institucionais - Missão. Disponível em: <<http://www.unisinos.br/institucional/a-unisinos/valores-institucionais>>. Acesso em: 10 jan. 2011.

VELHO, Gilberto. **Individualismo e cultura: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

## APÊNDICE A – Solicitação de autorização à Reitoria da UNISINOS

São Leopoldo, 31 de março de 2008.

MD. Vice-reitor e  
Diretor de Ação Social e Filantropia da UNISINOS  
Prof. Dr. José Ivo Follmann

Prezado Senhor,

Eu, EDNALDO DA SILVA PEREIRA FILHO – CIC 332426075/20 - na qualidade de aluno de doutorado do Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da UNISINOS estou desenvolvendo uma pesquisa intitulada, provisoriamente, “Identidades e sociabilidades na universidade: estudo de caso de jovens universitários bolsistas do ProUni na UNISINOS” e para tal intento necessito de vossa autorização para acessar dados dos cadastros pessoais e também acadêmicos (disponíveis no EPM) dos estudantes enquadrados nesta situação.

Outrossim, me comprometo em zelar pela privacidade das pessoas relacionadas mantendo em sigilo suas identidades e cumprindo rigorosamente os procedimentos éticos e morais preconizados pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UNISINOS.

Fico à disposição para prestar maiores esclarecimentos e firmo compromisso em disponibilizar os resultados desta investigação, caso sejam de interesse desta conceituada instituição.

Respeitosamente,

Ednaldo Pereira Filho

## APÊNDICE B – Mensagem eletrônica enviada aos bolsistas PROUNI da UNISINOS

Assunto: Pesquisa sobre Bolsista ProUni da UNISINOS

Prezado(a) Colega:

Sou aluno de doutorado da UNISINOS, meu nome é Ednaldo Pereira Filho e estou desenvolvendo uma pesquisa com o objetivo de descrever, interpretar e discutir as identidades e sociabilidades construídas por jovens universitários bolsistas do ProUni na UNISINOS. Apresento-me sob orientação do Prof. Dr. Edison Gastaldo, do Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da UNISINOS. Para que esta investigação possa ser realizada é fundamental a participação dos bolsistas PROUNI. Por isso, antes de qualquer coisa, gostaria de saber se você tem disposição para me conceder uma entrevista. Em caso afirmativo, me responda este email para agendarmos em comum acordo ou, se preferir, entre em contato pessoal comigo nas seguintes referências:

- Celular: (51) 99870719
- Endereço postal da Secretaria do PPG de Ciências Sociais: Av. UNISINOS, 950, Bairro Cristo Rei, São Leopoldo/RS. CEP 93022-000. A/C Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais.
- Skype: ednaldodinho

Agradeço a atenção e conto com tua colaboração na pesquisa.

## APÊNDICE C – Questionário eletrônico com bolsistas PROUNI da UNISINOS

**ROTEIRO DE INDAGAÇÕES**1. Caracterização do Estudante:

- 1.1. Nome (Opcional):
- 1.2. Idade:
- 1.3. Naturalidade:
- 1.4. Município que reside:
- 1.5. Parentes no Ensino Superior (quem da família cursa ou cursou o Ensino Superior?)
- 1.6. Amigos no Ensino Superior (quem dos amigos cursa ou cursou o Ensino Superior?)
- 1.7. Círculos de amizades (Fora da UNISINOS, onde e com quem costuma conviver?)

2. Identities na UNISINOS

- 2.1. Opinião sobre o ProUni ( o que você sabe e avalia sobre o ProUni?)
- 2.2. Curso que frequenta:
- 2.3. Em que fase do curso se encontra (Estais no Início, no Meio, no Final ou já concluístes o Curso?)
- 2.4. Sua opção pelo Curso: (Por que a escolha deste Curso, o que mais significativamente te motivou para fazer esta escolha?)
- 2.5. Critérios para fazer matrículas nas disciplinas (O que leva em conta para escolher as disciplinas que vai se matricular e quantas, normalmente, se matricula por semestre?)
- 2.6. Desempenho acadêmico (que opinião você tem sobre o seu desempenho acadêmico no Curso que escolheste?)
- 2.7. Modificações na vida com o ingresso no Ensino Superior (o que considera que mudou mais significativamente em sua vida com sua entrada na UNISINOS?)
- 2.8. Maiores dificuldades encontradas em estar no Ensino Superior ( liste as principais dificuldades que tem encontrado para se manter como estudante da UNISINOS e diga como tem feito para superar cada uma delas)
- 2.9. Maiores satisfações vivenciadas em estar no Ensino Superior (liste as principais satisfações que tem encontrado como estudante da UNISINOS):

3. Sociabilidades na UNISINOS

- 3.1. Socialização na UNISINOS (Se considera integrado na UNISINOS? Em quais circunstâncias, momentos ou lugares?)
- 3.2. Atividades ofertadas pela UNISINOS que participa ( Quais os Eventos, Pesquisas, Atividades Esportivas, Monitorias, Projetos Sociais ou outras atividades que costuma participar na UNISINOS? Justifique porque)
- 3.3. Ambientes que frequenta na UNISINOS (Onde e com quem costuma estar na UNISINOS?)
- 3.4. Tempo médio de permanência no Campus da UNISINOS (Quando e com quem costuma estar na UNISINOS?)
- 3.5. Tempo livre na UNISINOS (Percebe que tem tempo livre na UNISINOS? Quando isso acontece? Ou: por que isso não acontece?)

- 3.6. Círculos de amizades na UNISINOS (Desde que está na UNISINOS, constituíste algum grupo de convivência? Quem são eles/as, como vocês costumam se relacionar e quando isso acontece normalmente? Em caso negativo: o que atribui não ter constituído este grupo de convivência?)
  - 3.7. Maiores dificuldades de estabelecer vínculos na UNISINOS (Liste as maiores dificuldades para constituir grupos de convivências na UNISINOS e diga o que tem feito para superar cada uma delas)
  - 3.8. Facilidades que a UNISINOS proporciona para o estabelecimento de vínculos (liste as principais condições proporcionadas pela UNISINOS para facilitar o convívio dos alunos e demais integrantes da comunidade acadêmica).
4. Alguma outra questão que gostaria de mencionar?

Agradeço a colaboração e fico à disposição para quaisquer esclarecimentos e/ou considerações.

Ednaldo Pereira Filho

## APÊNDICE D – Termo de consentimento livre e esclarecido

Prezado(a) Colaborador(a):

Meu nome é Ednaldo Pereira Filho e estou desenvolvendo uma pesquisa de doutorado com o objetivo de descrever, interpretar e discutir as identidades e sociabilidades construídas por jovens universitários bolsistas do ProUni na UNISINOS. Apresento-me sob orientação do Prof. Dr. Edison Gastaldo, do Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS. Para que esta investigação possa ser realizada, gostaria de contar com sua colaboração no preenchimento de um questionário eletrônico que lhe está endereçado(a). As informações desta pesquisa, resguardando a privacidade dos colaboradores, serão utilizadas para fins científicos.

Por favor, leia com atenção as informações abaixo:

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Ao concordar com este documento, estou consentindo formalmente em responder por email um questionário eletrônico de acordo com o objetivo do trabalho apresentado acima.

**Recebi do pesquisador as seguintes orientações:**

1. O questionário será enviado por correio eletrônico (e-mail) e retornado para o pesquisador também via correio eletrônico. O questionário será de perguntas abordando sobre as minhas experiências de vida enquanto bolsista ProUni.
2. As informações coletadas com o questionário serão analisadas e por fim desenvolvidas no trabalho.
3. Por se tratar de uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo e interpretativo e não necessitando tornar público o nome do depoente, fica o pesquisador na obrigação de preservar o sigilo da minha identidade. Portanto, esse se valerá, metodologicamente, de recursos técnico-científicos na identificação fictícia.
4. A minha participação na pesquisa será voluntária. Recusando-me em participar, não obterei vantagens ou serei prejudicado. Concordando em participar, serei responsável pelas informações concedidas no questionário.

5. Não serei obrigado a responder todas as perguntas, podendo interromper ou cancelá-las a qualquer momento.
6. Este termo será enviado, como anexo de mensagem eletrônica, para meu esclarecimento e livre consentimento que se firmará a partir do momento em que eu devolva por email o questionário respondido para o pesquisador.
7. Necessitando outros esclarecimentos sobre a pesquisa ou querendo cancelar minha participação nela, entrarei em contato pessoal com o pesquisador, ou utilizarei contato pelo telefone: (51) 99870719 ou ainda por e-mail: ednaldo@UNISINOS.br

Colaborador(a): \_\_\_\_\_

Pesquisador: Ednaldo Pereira Filho

## APÊNDICE E – Legenda dos dados cadastrais para planilha excel

*Pesquisa PROUNI UNISINOS*  
*Ednaldo Pereira Filho*  
*Junho/2009*

Letra A - **NUMERO** – ordem alfabética dos bolsistas

Letra B - **NOME** – tal qual

Letra C - **ID** – Numero de identificação de matricula na UNISINOS

Letra D - **CURSO INGRESSO** – expressar o NUMERO do curso, o qual se vinculou inicialmente o bolsista.(ver Legenda de cada curso)

Letra E - **CURSO PERMANÊNCIA** - expressar o NUMERO do curso, o qual está atualmente vinculado o bolsista.(ver mesma Legenda de cada curso)

Letra F - **DATA NASCIMENTO** – numero integral na ordem invertida: ANO MÊS

Letra G - **SEXO** – (1) masculino e (2) feminino

Letra H - **CIDADE NATAL** (ver arquivo com legenda das Cidades, de acordo Regiões do COREDE)

LETRA I - **CIDADE RESIDÊNCIA** (ver arquivo com legenda das Cidades, de acordo Regiões do COREDE)

Letra J - **PCD** – declara-se Pessoal Com Deficiência: (1) não e (2) sim

Letra K - **ETNIA** – declara-se: (1) Negro (2) Pardo; (3) Indígena; (4) Branco

Letra L - **INGRESSO POR COTA** – Bolsa destinada aos deficientes físicos, negro, pardos e indígenas (obs.: esta cota é de 13% do total de bolsas concedidas por semestre, onde a média de aprovação exigida é menor que a geral do ProUni) - (1) Não e (2) Sim

Letra M - **FAMÍLIA (PAIS)** - na composição da sua família, quanto aos pais, mora com (1) Pai e mãe; (2) só com mãe; (3) Só com pai; (4) Sem estes.

Letra N - **FAMÍLIA (CONSTITUÍDA)** – na composição da sua família, quanto ao cônjuge e filhos, mora com (1) Conjuge e filho/s(a/s); (2) Cônjuge, mas não tem filho/s(a/s); (3) Não cônjuge, mas tem filho/s(a/s); (4) Sem cônjuge, nem filho/s(a/s).

Letra O - **FAMILIA (PARENTES)** – na composição da sua família, quanto a presença de parentes que moram contigo: (1) Sim (2) Não

Letra P - **FAMÍLIA (NUMERO pessoas)** – na composição de sua família, quanto ao NUMERO de pessoas que moram juntas: EXPRESSAR O NUMERO ABSOLUTO (incluindo o aluno/a).

Letra Q – **TRABALHO** - o bolsista apresenta vinculo de trabalho e/ou estagio remunerado:  
(1) Sim; (2) Não.

Letra R – **OCUPACOES (pai/padrasto/avô/tio/outros)** – identificação da ocupação do principal predecessor (Legenda a partir dos Sub-grupos do Código Brasileiro de Ocupações (CBO)).

4 – não reside

9 – reside mas não declara.

Letra S- **OCUPACOES (mãe/madrasta/avó/tia/outras)** – identificação da ocupação da principal predecessora (Legenda a partir dos Sub-grupos do Código Brasileiro de Ocupações (CBO)).

4 – não reside

9 – reside mas não declara

LETRA T – **OBSERVAÇÕES** – descrição genérica de dados contidos nas fichas de cadastros dos bolsistas.

APÊNDICE F – Legenda das cidades natal e de residência dos bolsistas

*Pesquisa PROUNI UNISINOS*  
*Ednaldo Pereira Filho*  
*Junho/2009*

As especificações abaixo guardam relação direta com as regiões dos **COREDES** (Conselhos Regionais de Desenvolvimento) instituídos pela Lei 10.283 de 17 de outubro de 1994.

**REGIÃO – VALE DO RIO DOS SINOS**

**Municípios: ( 14 )**

1	Ararica	8	Nova Hartz
2	Campo Bom	9	Nova Santa Rita
3	Canoas	10	Novo Hamburgo
4	Dois Irmãos	11	Portão
5	Estancia Velha	12	Sao Leopoldo
6	Esteio	13	Sapiranga
7	Ivoti	14	Sapucaia do Sul

**REGIÃO – METROPOLITANO DO DELTA DO JACUÍ**

**Municípios: ( 10 )**

15	Alvorada
16	Cachoeirinha
17	Eldorado do Sul
18	Glorinha
19	Gravataí
20	Guaíba
21	Porto Alegre
22	Santo Antonio da Patrulha
23	Triunfo
24	Viamao

**REGIÃO – VALE DO CAÍ**

**Municípios: ( 19 )**

25	Alto Feliz	35	Parei Novo
26	Barao	36	Salvador do Sul
27	Bom Principio	37	Sao Jose do Hortencio
28	Brochier	38	Sao Jose do Sul
29	Capela de Santana	39	Sao Pedro da Serra
30	Feliz	40	Sao Sebastiao do Cai
31	Harmonia	41	Sao Vendelino
32	Linha Nova	42	Tupandi
33	Marata	43	Vale Real
34	Montenegro		

**REGIÃO – PARANHANA -ENCOSTA DA SERRA****Municípios: ( 10 )**

44	Igrejinha
45	Lindolfo Collor
46	Morro Reuter
47	Parobe
48	Presidente Lucena
49	Riozinho
50	Rolante
51	Santa Maria do Herval
52	Taquara
53	Tres Coroas

**REGIÃO – HORTÊNCIAS****Municípios: ( 7 )**

54	Cambara do Sul
55	Canela
56	Gramado
57	Jaquirana
58	Nova Petropolis
59	Picada Cafe
60	Sao Francisco de Paula

**REGIAO – SERRA****Municípios: ( 31 )**

61	Antonio Prado	77	Nova Bassano
62	Bento Goncalves	78	Nova Pádua
63	Boa Vista do Sul	79	Nova Prata
64	Carlos Barbosa	80	Nova Roma do Sul
65	Caxias do Sul	81	Parai
66	Coronel Pilar	82	Protasio Alves
67	Cotipora	83	Santa Tereza
68	Fagundes Varela	84	Sao Jorge
69	Farroupilha	85	Sao Marcos
70	Flores da Cunha	86	Sao Valentim do Sul
71	Garibaldi	87	Serafina Correa
72	Guabiju	88	Uniao da Serra
73	Guaporé	89	Veranopolis
74	Montauri	90	Vila Flores
75	Monte Belo do Sul	91	Vista Alegre do Prata
76	Nova Araçá		

**REGIAO – VALE DO TAQUARI****Municípios: ( 36 )**

92	Anta Gorda	110	Marques de Souza
93	Arroio do Meio	111	Muçum
94	Arvorezinha	112	Nova Brescia
95	Bom Retiro do Sul	113	Paverama
96	Canudos do Vale	114	Poco das Antas
97	Capitão	115	Pouso Novo
98	Colinas	116	Progresso
99	Coqueiro Baixo	117	Putinga
100	Cruzeiro do Sul	118	Relvado
101	Dois Lajeados	119	Roca Sales
102	Doutor Ricardo	120	Santa Clara do Sul
103	Encantado	121	Serio
104	Estrela	122	Tabai
105	Fazenda Vilanova	123	Taquari
106	Forquetinha	124	Teutonia
107	Ilopolis	125	Travesseiro
108	Imigrante	126	Vespasiano Correa
109	Lajeado	127	Westfalia

**REGIAO – LITORAL****Municípios: ( 21 )**

128	Arroio do Sal	139	Morrinhos do Sul
129	Balneario Pinhal	140	Mostardas
130	Capao da Canoa	141	Osório
131	Capivari do Sul	142	Palmares do Sul
132	Caraa	143	Terra de Areia
133	Cidreira	144	Torres
134	Dom Pedro de Alcantara	145	Tramandai
135	Imbe	146	Tres Cachoeiras
136	Itati	147	Tres Forquilhas
137	Mampituba	148	Xangri-La
138	Maquine		

**REGIAO – CENTRO-SUL****Municípios: ( 17 )**

149	Arambare	158	Cristal
150	Arroio dos Ratos	159	Dom Feliciano
151	Barao do Triunfo	160	Mariana Pimentel
152	Barra do Ribeiro	161	Minas do Leão
153	Butiá	162	Sao Jerônimo
154	Camaqua	163	Sentinela do Sul
155	Cerro Grande do Sul	164	Sertao Santana
156	Charqueadas	165	Tapes
157	Chувиска		

**REGIAO – VALE DO RIO PARDO****Municípios: ( 23 )**

166	Arroio do Tigre	178	Passo do Sobrado
167	Boqueirao do Leao	179	Rio Pardo
168	Candelária	180	Santa Cruz do Sul
169	Encruzilhada do Sul	181	Segredo
170	Estrela Velha	182	Sinimbu
171	General Camara	183	Sobradinho
172	Herveiras	184	Tunas
173	Ibarama	185	Vale do Sol
174	Lagoa Bonita do Sul	186	Vale Verde
175	Mato Leitao	187	Venancio Aires
176	Pantano Grande	188	Vera Cruz
177	Passa Sete		

**REGIAO – ALTO DA SERRA DO BOTUCARAÍ****Municípios: ( 16 )**

189	Alto Alegre	197	Jacuizinho
190	Barros Cassal	198	Lagoão
191	Campos Borges	199	Mormaço
192	Espumoso	200	Nicolau Vergueiro
193	Fontoura Xavier	201	Sao Jose do Herval
194	Gramado Xavier	202	Soledade
195	Ibirapuita	203	Tio Hugo
196	Itapuca	204	Victor Graeff

**REGIAO – JACUÍ DO CENTRO****Municípios: ( 7 )**

205	Cachoeira do Sul	209	Restinga Seca
206	Cerro Branco	210	Sao Sepe
207	Novo Cabrais	211	Vila Nova do Sul
208	Paraiso do Sul		

**REGIAO – CENTRAL****Municípios: ( 19 )**

212	Agudo	222	Pinhal Grande
213	Dilermando de Aguiar	223	Quevedos
214	Dona Francisca	224	Santa Maria
215	Faxinal do Soturno	225	Sao Joao do Polesine
216	Formigueiro	226	Sao Martinho da Serra
217	Itaara	227	Sao Pedro do Sul
218	Ivora	228	Silveira Martins
219	Jarí	229	Toropi
220	Julio de Castilhos	230	Tupancireta
221	Nova Palma		

**REGIAO – PRODUÇÃO****Municípios: ( 23 )**

231	Almirante Tamandare do Sul	243	Mato Castelhana
232	Camargo	244	Muliterno
233	Carazinho	245	Nova Alvorada
234	Casca	246	Nova Boa Vista
235	Chapada	247	Passo Fundo
236	Ciriaco	248	Pontao
237	Coqueiros do Sul	249	Santo Antonio do Palma
238	Coxilha	250	Santo Antonio do Planalto
239	David Canabarro	251	Sao Domingos do Sul
240	Ernestina	252	Vanini
241	Gentil	253	Vila Maria
242	Marau		

**REGIAO – NORDESTE****Municípios: ( 19 )**

254	Agua Santa	264	Paim Filho
255	Barracao	265	Sananduva
256	Cacique Doble	266	Santa Cecilia do Sul
257	Capao Bonito do Sul	267	Santo Expedito do Sul
258	Caseiros	268	Sao Joao da Urtiga
259	Ibiaca	269	Sao Jose do Ouro
260	Ibiraiaras	270	Tapejara
261	Lagoa Vermelha	271	Tupanci do Sul
262	Machadinho	272	Vila Langaro
263	Maximiliano de Almeida		

**REGIAO – NORTE****Municípios: ( 32 )**

273	Aratiba	289	Floriano Peixoto
274	Aurea	290	Gaurama
275	Barao do Cotegipe	291	Getulio Vargas
276	Barra do Rio Azul	292	Ipiranga do Sul
277	Benjamin Constant do Sul	293	Itatiba do Sul
278	Campinas do Sul	294	Jacutinga
279	Carlos Gomes	295	Marcelino Ramos
280	Centenario	296	Mariano Moro
281	Charrua	297	Paulo Bento
282	Cruzaltense	298	Ponte Preta
283	Entre Rios do Sul	299	Quatro Irmaos
284	Erebango	300	Sao Valentim
285	Erechim	301	Sertao
286	Erval Grande	302	Severiano de Almeida
287	Estacao	303	Tres Arroios
288	Faxinalzinho	304	Viadutos

**REGIAO – MÉDIO ALTO URUGUAI****Municípios: ( 23 )**

305	Alpestre	317	Palmitinho
306	Ametista do Sul	318	Pinhal
307	Caicara	319	Pinheirinho do Vale
308	Cristal do Sul	320	Planalto
309	Dois Irmaos das Missoes	321	Rio dos Indios
310	Erval Seco	322	Rodeio Bonito
311	Frederico Westphalen	323	Seberi
312	Gramado dos Loureiros	324	Taquarucu do Sul
313	Irai	325	Trindade do Sul
314	Jaboticaba	326	Vicente Dutra
315	Nonoai	327	Vista Alegre
316	Novo Tiradentes		

**REGIAO – NOROESTE COLONIAL****Municípios: ( 11 )**

328	Ajuricaba	334	Ijuí
329	Augusto Pestana	335	Joia
330	Bozano	336	Nova Ramada
331	Catuipe	337	Panambi
332	Condor	338	Pejuçara
333	Coronel Barros		

**REGIAO – CAMPANHA****Municípios: ( 7 )**

339	Acegua	343	Dom Pedrito
340	Bage	344	Hulha Negra
341	Cacapava do Sul	345	Lavras do Sul
342	Candiota		

**REGIAO – SUL****Municípios: ( 22 )**

346	Amaral Ferrador	357	Pedro Osorio
347	Arroio do Padre	358	Pelotas
348	Arroio Grande	359	Pinheiro Machado
349	Canguçu	360	Piratini
350	Capao do Leao	361	Rio Grande
351	Cerrito	362	Santa Vitoria do Palmar
352	Chuí	363	Santana da Boa Vista
353	Herval	364	Sao Jose do Norte
354	Jaguarao	365	Sao Lourenço do Sul
355	Morro Redondo	366	Tavares
356	Pedras Altas	367	Turucu

**REGIAO – FRONTEIRA OESTE****Municípios: ( 13 )**

368	Alegrete	375	Rosario do Sul
369	Barra do Quaraí	376	Santa Margarida do Sul
370	Itacurubi	377	Santana do Livramento
371	Itaqui	378	Sao Borja
372	Macambara	379	Sao Gabriel
373	Manoel Viana	380	Uruguaiana
374	Quaraí		

**REGIAO – MISSÕES****Municípios: ( 25 )**

381	Bossoroca	394	Roque Gonzales
382	Caibate	395	Salvador das Missoes
383	Cerro Largo	396	Santo Angelo
384	Dezesseis de Novembro	397	Santo Antonio das Missoes
385	Entre-Ijuis	398	Sao Luiz Gonzaga
386	Eugenio de Castro	399	Sao Miguel das Missoes
387	Garruchos	400	Sao Nicolau
388	Girua	401	Sao Paulo das Missoes
389	Guarani das Missoes	402	Sao Pedro do Butia
390	Mato Queimado	403	Sete de Setembro
391	Pirapo	404	Ubiretama
392	Porto Xavier	405	Vitoria das Missoes
393	Rolador		

**REGIAO – FRONTEIRA NOROESTE****Municípios: ( 20 )**

406	Alecrim	416	Porto Lucena
407	Alegria	417	Porto Maua
408	Boa Vista do Burica	418	Porto Vera Cruz
409	Campina das Missoes	419	Santa Rosa
410	Candido Godoi	420	Santo Cristo
411	Doutor Mauricio Cardoso	421	Sao Jose do Inhacora
412	Horizontina	422	Senador Salgado Filho
413	Independencia	423	Tres de Maio
414	Nova Candelaria	424	Tucunduva
415	Novo Machado	425	Tuparendi

**REGIAO – RIO DA VÁRZEA****Municípios: ( 17 )**

426	Barra Funda	435	Palmeira das Missoes
427	Boa Vista das Missoes	436	Ronda Alta
428	Cerro Grande	437	Rondinha
429	Constantina	438	Sagrada Familia
430	Engenho Velho	439	Sao Jose das Missoes
431	Lajeado do Bugre	440	Sao Pedro das Missoes
432	Liberato Salzano	441	Sarandi
433	Novo Barreiro	442	Tres Palmeiras
434	Novo Xingu		

**REGIAO – CELEIRO****Municípios: ( 21 )**

443	Barra do Guarita	454	Miraguaí
444	Bom Progresso	455	Redentora
445	Braga	456	Santo Augusto
446	Campo Novo	457	Sao Martinho
447	Chiapeta	458	Sao Valerio do Sul
448	Coronel Bicaco	459	Sede Nova
449	Crissiumal	460	Tenente Portela
450	Derrubadas	461	Tiradentes do Sul
451	Esperanca do Sul	462	Tres Passos
452	Humaita	463	Vista Gaucha
453	Inhacora		

**REGIAO – CAMPOS DE CIMA DA SERRA****Municípios: ( 10 )**

464	Andre da Rocha	469	Monte Alegre dos Campos
465	Bom Jesus	470	Muitos Capoes
466	Campestre da Serra	471	Pinhal da Serra
467	Esmeralda	472	Sao Jose dos Ausentes
468	Ipe	473	Vacaria

**REGIAO – VALE DO JAGUARI****Municípios: ( 9 )**

474	Cacequi	479	Santiago
475	Capao do Cipo	480	Sao Francisco de Assis
476	Jaguari	481	Sao Vicente do Sul
477	Mata	482	Unistalda
478	Nova Esperanca do Sul		

**REGIAO – ALTO JACUÍ****Municípios: ( 14)**

483	Boa Vista do Cadeado	490	Não-Me-Toque
484	Boa Vista do Incra	491	Quinze de Novembro
485	Colorado	492	Saldanha Marinho
486	Cruz Alta	493	Salto do Jacuí
487	Fortaleza dos Valos	494	Santa Bárbara do Sul
488	Ibirubá	495	Selbach
489	Lagoa dos Três Cantos	496	Tapera

**Outros Estados**

500	Santa Catarina
501	São Paulo
502	Paraná
503	Mato Grosso
504	Paraíba
505	Rio de Janeiro
506	Pará
507	Ceará
508	Bahia
509	Minas Gerais
510	Rio Grande do Norte
511	Goiás
512	Amapá
513	Espírito Santo

**Outro País**

600	Peru
-----	------

ANEXO A – Lei nº 11.096/2005

**Presidência da República**  
**Casa Civil**  
**Subchefia para Assuntos Jurídicos**

**LEI Nº 11.096, DE 13 DE JANEIRO DE 2005.**

Mensagem de veto

Institui o Programa Universidade para Todos - PROUNI, regula a atuação de entidades beneficentes de assistência social no ensino superior; altera a Lei nº 10.891, de 9 de julho de 2004, e dá outras providências.

**O PRESIDENTE DA REPÚBLICA** Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Fica instituído, sob a gestão do Ministério da Educação, o Programa Universidade para Todos - PROUNI, destinado à concessão de bolsas de estudo integrais e bolsas de estudo parciais de 50% (cinquenta por cento) ou de 25% (vinte e cinco por cento) para estudantes de cursos de graduação e seqüenciais de formação específica, em instituições privadas de ensino superior, com ou sem fins lucrativos.

§ 1º A bolsa de estudo integral será concedida a brasileiros não portadores de diploma de curso superior, cuja renda familiar mensal per capita não exceda o valor de até 1 (um) salário-mínimo e 1/2 (meio).

§ 2º As bolsas de estudo parciais de 50% (cinquenta por cento) ou de 25% (vinte e cinco por cento), cujos critérios de distribuição serão definidos em regulamento pelo Ministério da Educação, serão concedidas a brasileiros não-portadores de diploma de curso superior, cuja renda familiar mensal per capita não exceda o valor de até 3 (três) salários-mínimos, mediante critérios definidos pelo Ministério da Educação.

§ 3º Para os efeitos desta Lei, bolsa de estudo refere-se às semestralidades ou anuidades escolares fixadas com base na Lei nº 9.870, de 23 de novembro de 1999.

§ 4º Para os efeitos desta Lei, as bolsas de estudo parciais de 50% (cinquenta por cento) ou de 25% (vinte e cinco por cento) deverão ser concedidas, considerando-se todos os descontos regulares e de caráter coletivo oferecidos pela instituição, inclusive aqueles dados em virtude do pagamento pontual das mensalidades.

Art. 2º A bolsa será destinada:

I - a estudante que tenha cursado o ensino médio completo em escola da rede pública ou em instituições privadas na condição de bolsista integral;

II - a estudante portador de deficiência, nos termos da lei;

III - a professor da rede pública de ensino, para os cursos de licenciatura, normal superior e pedagogia, destinados à formação do magistério da educação básica, independentemente da renda a que se referem os §§ 1º e 2º do art. 1º desta Lei.

Parágrafo único. A manutenção da bolsa pelo beneficiário, observado o prazo máximo para a conclusão do curso de graduação ou seqüencial de formação específica, dependerá do cumprimento

de requisitos de desempenho acadêmico, estabelecidos em normas expedidas pelo Ministério da Educação.

Art. 3º O estudante a ser beneficiado pelo Prouni será pré-selecionado pelos resultados e pelo perfil socioeconômico do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM ou outros critérios a serem definidos pelo Ministério da Educação, e, na etapa final, selecionado pela instituição de ensino superior, segundo seus próprios critérios, à qual competirá, também, aferir as informações prestadas pelo candidato.

Parágrafo único. O beneficiário do Prouni responde legalmente pela veracidade e autenticidade das informações socioeconômicas por ele prestadas.

Art. 4º Todos os alunos da instituição, inclusive os beneficiários do Prouni, estarão igualmente regidos pelas mesmas normas e regulamentos internos da instituição.

Art. 5º A instituição privada de ensino superior, com fins lucrativos ou sem fins lucrativos não beneficente, poderá aderir ao Prouni mediante assinatura de termo de adesão, cumprindo-lhe oferecer, no mínimo, 1 (uma) bolsa integral para o equivalente a 10,7 (dez inteiros e sete décimos) estudantes regularmente pagantes e devidamente matriculados ao final do correspondente período letivo anterior, conforme regulamento a ser estabelecido pelo Ministério da Educação, excluído o número correspondente a bolsas integrais concedidas pelo Prouni ou pela própria instituição, em cursos efetivamente nela instalados.

§ 1º O termo de adesão terá prazo de vigência de 10 (dez) anos, contado da data de sua assinatura, renovável por iguais períodos e observado o disposto nesta Lei.

§ 2º O termo de adesão poderá prever a permuta de bolsas entre cursos e turnos, restrita a 1/5 (um quinto) das bolsas oferecidas para cada curso e cada turno.

§ 3º A denúncia do termo de adesão, por iniciativa da instituição privada, não implicará ônus para o Poder Público nem prejuízo para o estudante beneficiado pelo Prouni, que gozará do benefício concedido até a conclusão do curso, respeitadas as normas internas da instituição, inclusive disciplinares, e observado o disposto no art. 4º desta Lei.

§ 4º A instituição privada de ensino superior com fins lucrativos ou sem fins lucrativos não beneficente poderá, alternativamente, em substituição ao requisito previsto no caput deste artigo, oferecer 1 (uma) bolsa integral para cada 22 (vinte e dois) estudantes regularmente pagantes e devidamente matriculados em cursos efetivamente nela instalados, conforme regulamento a ser estabelecido pelo Ministério da Educação, desde que ofereça, adicionalmente, quantidade de bolsas parciais de 50% (cinquenta por cento) ou de 25% (vinte e cinco por cento) na proporção necessária para que a soma dos benefícios concedidos na forma desta Lei atinja o equivalente a 8,5% (oito inteiros e cinco décimos por cento) da receita anual dos períodos letivos que já têm bolsistas do Prouni, efetivamente recebida nos termos da Lei nº 9.870, de 23 de novembro de 1999, em cursos de graduação ou seqüencial de formação específica.

§ 5º Para o ano de 2005, a instituição privada de ensino superior, com fins lucrativos ou sem fins lucrativos não beneficente, poderá:

I - aderir ao Prouni mediante assinatura de termo de adesão, cumprindo-lhe oferecer, no mínimo, 1 (uma) bolsa integral para cada 9 (nove) estudantes regularmente pagantes e devidamente matriculados ao final do correspondente período letivo anterior, conforme regulamento a ser estabelecido pelo Ministério da Educação, excluído o número correspondente a bolsas integrais concedidas pelo Prouni ou pela própria instituição, em cursos efetivamente nela instalados;

II - alternativamente, em substituição ao requisito previsto no inciso I deste parágrafo, oferecer 1 (uma) bolsa integral para cada 19 (dezenove) estudantes regularmente pagantes e devidamente matriculados em cursos efetivamente nela instalados, conforme regulamento a ser estabelecido pelo Ministério da Educação, desde que ofereça, adicionalmente, quantidade de bolsas parciais de 50%

(cinquenta por cento) ou de 25% (vinte e cinco por cento) na proporção necessária para que a soma dos benefícios concedidos na forma desta Lei atinja o equivalente a 10% (dez por cento) da receita anual dos períodos letivos que já têm bolsistas do Prouni, efetivamente recebida nos termos da Lei nº 9.870, de 23 de novembro de 1999, em cursos de graduação ou seqüencial de formação específica.

§ 6º Aplica-se o disposto no § 5º deste artigo às turmas iniciais de cada curso e turno efetivamente instaladas a partir do 1º (primeiro) processo seletivo posterior à publicação desta Lei, até atingir as proporções estabelecidas para o conjunto dos estudantes de cursos de graduação e seqüencial de formação específica da instituição, e o disposto no caput e no § 4º deste artigo às turmas iniciais de cada curso e turno efetivamente instaladas a partir do exercício de 2006, até atingir as proporções estabelecidas para o conjunto dos estudantes de cursos de graduação e seqüencial de formação específica da instituição.

Art. 6º Assim que atingida a proporção estabelecida no § 6º do art. 5º desta Lei, para o conjunto dos estudantes de cursos de graduação e seqüencial de formação específica da instituição, sempre que a evasão dos estudantes beneficiados apresentar discrepância em relação à evasão dos demais estudantes matriculados, a instituição, a cada processo seletivo, oferecerá bolsas de estudo na proporção necessária para estabelecer aquela proporção.

Art. 7º As obrigações a serem cumpridas pela instituição de ensino superior serão previstas no termo de adesão ao Prouni, no qual deverão constar as seguintes cláusulas necessárias:

I - proporção de bolsas de estudo oferecidas por curso, turno e unidade, respeitados os parâmetros estabelecidos no art. 5º desta Lei;

II - percentual de bolsas de estudo destinado à implementação de políticas afirmativas de acesso ao ensino superior de portadores de deficiência ou de autodeclarados indígenas e negros.

§ 1º O percentual de que trata o inciso II do caput deste artigo deverá ser, no mínimo, igual ao percentual de cidadãos autodeclarados indígenas, pardos ou pretos, na respectiva unidade da Federação, segundo o último censo da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

§ 2º No caso de não-preenchimento das vagas segundo os critérios do § 1º deste artigo, as vagas remanescentes deverão ser preenchidas por estudantes que se enquadrem em um dos critérios dos arts. 1º e 2º desta Lei.

§ 3º As instituições de ensino superior que não gozam de autonomia ficam autorizadas a ampliar, a partir da assinatura do termo de adesão, o número de vagas em seus cursos, no limite da proporção de bolsas integrais oferecidas por curso e turno, na forma do regulamento.

§ 4º O Ministério da Educação desvinculará do Prouni o curso considerado insuficiente, sem prejuízo do estudante já matriculado, segundo os critérios de desempenho do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, por 3 (três) avaliações consecutivas, situação em que as bolsas de estudo do curso desvinculado, nos processos seletivos seguintes, deverão ser redistribuídas proporcionalmente pelos demais cursos da instituição, respeitado o disposto no art. 5º desta Lei.

§ 5º Será facultada, tendo prioridade os bolsistas do Prouni, a estudantes dos cursos referidos no § 4º deste artigo a transferência para curso idêntico ou equivalente, oferecido por outra instituição participante do Programa.

Art. 8º A instituição que aderir ao Prouni ficará isenta dos seguintes impostos e contribuições no período de vigência do termo de adesão: (Vide Medida Provisória nº 235, de 2005)

I - Imposto de Renda das Pessoas Jurídicas;

II - Contribuição Social sobre o Lucro Líquido, instituída pela Lei nº 7.689, de 15 de dezembro de 1988;

III - Contribuição Social para Financiamento da Seguridade Social, instituída pela Lei Complementar nº 70, de 30 de dezembro de 1991; e

IV - Contribuição para o Programa de Integração Social, instituída pela Lei Complementar nº 7, de 7 de setembro de 1970.

§ 1º A isenção de que trata o caput deste artigo recairá sobre o lucro nas hipóteses dos incisos I e II do caput deste artigo, e sobre a receita auferida, nas hipóteses dos incisos III e IV do caput deste artigo, decorrentes da realização de atividades de ensino superior, proveniente de cursos de graduação ou cursos seqüenciais de formação específica.

§ 2º A Secretaria da Receita Federal do Ministério da Fazenda disciplinará o disposto neste artigo no prazo de 30 (trinta) dias.

Art. 9º O descumprimento das obrigações assumidas no termo de adesão sujeita a instituição às seguintes penalidades:

I - restabelecimento do número de bolsas a serem oferecidas gratuitamente, que será determinado, a cada processo seletivo, sempre que a instituição descumprir o percentual estabelecido no art. 5º desta Lei e que deverá ser suficiente para manter o percentual nele estabelecido, com acréscimo de 1/5 (um quinto);

II - desvinculação do Prouni, determinada em caso de reincidência, na hipótese de falta grave, conforme dispuser o regulamento, sem prejuízo para os estudantes beneficiados e sem ônus para o Poder Público.

§ 1º As penas previstas no caput deste artigo serão aplicadas pelo Ministério da Educação, nos termos do disposto em regulamento, após a instauração de procedimento administrativo, assegurado o contraditório e direito de defesa.

§ 2º Na hipótese do inciso II do caput deste artigo, a suspensão da isenção dos impostos e contribuições de que trata o art. 8º desta Lei terá como termo inicial a data de ocorrência da falta que deu causa à desvinculação do Prouni, aplicando-se o disposto nos arts. 32 e 44 da Lei nº 9.430, de 27 de dezembro de 1996, no que couber.

§ 3º As penas previstas no caput deste artigo não poderão ser aplicadas quando o descumprimento das obrigações assumidas se der em face de razões a que a instituição não deu causa.

Art. 10. A instituição de ensino superior, ainda que atue no ensino básico ou em área distinta da educação, somente poderá ser considerada entidade beneficente de assistência social se oferecer, no mínimo, 1 (uma) bolsa de estudo integral para estudante de curso de graduação ou seqüencial de formação específica, sem diploma de curso superior, enquadrado no § 1º do art. 1º desta Lei, para cada 9 (nove) estudantes pagantes de cursos de graduação ou seqüencial de formação específica regulares da instituição, matriculados em cursos efetivamente instalados, e atender às demais exigências legais.

§ 1º A instituição de que trata o caput deste artigo deverá aplicar anualmente, em gratuidade, pelo menos 20% (vinte por cento) da receita bruta proveniente da venda de serviços, acrescida da receita decorrente de aplicações financeiras, de locação de bens, de venda de bens não integrantes do ativo imobilizado e de doações particulares, respeitadas, quando couber, as normas que disciplinam a atuação das entidades beneficentes de assistência social na área da saúde.

§ 2º Para o cumprimento do que dispõe o § 1º deste artigo, serão contabilizadas, além das bolsas integrais de que trata o caput deste artigo, as bolsas parciais de 50% (cinquenta por cento) ou

de 25% (vinte e cinco por cento) para estudante enquadrado no § 2º do art. 1º desta Lei e a assistência social em programas não decorrentes de obrigações curriculares de ensino e pesquisa.

§ 3º Aplica-se o disposto no caput deste artigo às turmas iniciais de cada curso e turno efetivamente instalados a partir do 1º (primeiro) processo seletivo posterior à publicação desta Lei.

§ 4º Assim que atingida a proporção estabelecida no caput deste artigo para o conjunto dos estudantes de cursos de graduação e seqüencial de formação específica da instituição, sempre que a evasão dos estudantes beneficiados apresentar discrepância em relação à evasão dos demais estudantes matriculados, a instituição, a cada processo seletivo, oferecerá bolsas de estudo integrais na proporção necessária para restabelecer aquela proporção.

§ 5º É permitida a permuta de bolsas entre cursos e turnos, restrita a 1/5 (um quinto) das bolsas oferecidas para cada curso e cada turno.

Art. 11. As entidades beneficentes de assistência social que atuem no ensino superior poderão, mediante assinatura de termo de adesão no Ministério da Educação, adotar as regras do Prouni, contidas nesta Lei, para seleção dos estudantes beneficiados com bolsas integrais e bolsas parciais de 50% (cinquenta por cento) ou de 25% (vinte e cinco por cento), em especial as regras previstas no art. 3º e no inciso II do caput e §§ 1º e 2º do art. 7º desta Lei, comprometendo-se, pelo prazo de vigência do termo de adesão, limitado a 10 (dez) anos, renovável por iguais períodos, e respeitado o disposto no art. 10 desta Lei, ao atendimento das seguintes condições:

I - oferecer 20% (vinte por cento), em gratuidade, de sua receita anual efetivamente recebida nos termos da Lei nº 9.870, de 23 de novembro de 1999, ficando dispensadas do cumprimento da exigência do § 1º do art. 10 desta Lei, desde que sejam respeitadas, quando couber, as normas que disciplinam a atuação das entidades beneficentes de assistência social na área da saúde;

II - para cumprimento do disposto no inciso I do caput deste artigo, a instituição:

a) deverá oferecer, no mínimo, 1 (uma) bolsa de estudo integral a estudante de curso de graduação ou seqüencial de formação específica, sem diploma de curso superior, enquadrado no § 1º do art. 1º desta Lei, para cada 9 (nove) estudantes pagantes de curso de graduação ou seqüencial de formação específica regulares da instituição, matriculados em cursos efetivamente instalados, observado o disposto nos §§ 3º, 4º e 5º do art. 10 desta Lei;

b) poderá contabilizar os valores gastos em bolsas integrais e parciais de 50% (cinquenta por cento) ou de 25% (vinte e cinco por cento), destinadas a estudantes enquadrados no § 2º do art. 1º desta Lei, e o montante direcionado para a assistência social em programas não decorrentes de obrigações curriculares de ensino e pesquisa;

III - gozar do benefício previsto no § 3º do art. 7º desta Lei.

§ 1º Compete ao Ministério da Educação verificar e informar aos demais órgãos interessados a situação da entidade em relação ao cumprimento das exigências do Prouni, sem prejuízo das competências da Secretaria da Receita Federal e do Ministério da Previdência Social.

§ 2º As entidades beneficentes de assistência social que tiveram seus pedidos de renovação de Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social indeferidos, nos 2 (dois) últimos triênios, unicamente por não atenderem ao percentual mínimo de gratuidade exigido, que adotarem as regras do Prouni, nos termos desta Lei, poderão, até 60 (sessenta) dias após a data de publicação desta Lei, requerer ao Conselho Nacional de Assistência Social - CNAS a concessão de novo Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social e, posteriormente, requerer ao Ministério da Previdência Social a isenção das contribuições de que trata o art. 55 da Lei nº 8.212, de 24 de julho de 1991.

§ 3º O Ministério da Previdência Social decidirá sobre o pedido de isenção da entidade que obtiver o Certificado na forma do caput deste artigo com efeitos a partir da edição da Medida Provisória nº 213, de 10 de setembro de 2004, cabendo à entidade comprovar ao Ministério da

Previdência Social o efetivo cumprimento das obrigações assumidas, até o último dia do mês de abril subsequente a cada um dos 3 (três) próximos exercícios fiscais.

§ 4º Na hipótese de o CNAS não decidir sobre o pedido até o dia 31 de março de 2005, a entidade poderá formular ao Ministério da Previdência Social o pedido de isenção, independentemente do pronunciamento do CNAS, mediante apresentação de cópia do requerimento encaminhando a este e do respectivo protocolo de recebimento.

§ 5º Aplica-se, no que couber, ao pedido de isenção de que trata este artigo o disposto no art. 55 da Lei nº 8.212, de 24 de julho de 1991.

Art. 12. Atendidas as condições socioeconômicas estabelecidas nos §§ 1º e 2º do art. 1º desta Lei, as instituições que aderirem ao Prouni ou adotarem suas regras de seleção poderão considerar como bolsistas do programa os trabalhadores da própria instituição e dependentes destes que forem bolsistas em decorrência de convenção coletiva ou acordo trabalhista, até o limite de 10% (dez por cento) das bolsas Prouni concedidas.

Art. 13. As pessoas jurídicas de direito privado, mantenedoras de instituições de ensino superior, sem fins lucrativos, que adotarem as regras de seleção de estudantes bolsistas a que se refere o art. 11 desta Lei e que estejam no gozo da isenção da contribuição para a seguridade social de que trata o § 7º do art. 195 da Constituição Federal, que optarem, a partir da data de publicação desta Lei, por transformar sua natureza jurídica em sociedade de fins econômicos, na forma facultada pelo art. 7º-A da Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995, passarão a pagar a quota patronal para a previdência social de forma gradual, durante o prazo de 5 (cinco) anos, na razão de 20% (vinte por cento) do valor devido a cada ano, cumulativamente, até atingir o valor integral das contribuições devidas.

Parágrafo único. A pessoa jurídica de direito privado transformada em sociedade de fins econômicos passará a pagar a contribuição previdenciária de que trata o caput deste artigo a partir do 1º dia do mês de realização da assembléia geral que autorizar a transformação da sua natureza jurídica, respeitada a gradação correspondente ao respectivo ano.

Art. 14. Terão prioridade na distribuição dos recursos disponíveis no Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior - FIES as instituições de direito privado que aderirem ao Prouni na forma do art. 5º desta Lei ou adotarem as regras de seleção de estudantes bolsistas a que se refere o art. 11 desta Lei.

Art. 15. Para os fins desta Lei, o disposto no art. 6º da Lei nº 10.522, de 19 de julho de 2002, será exigido a partir do ano de 2006 de todas as instituições de ensino superior aderentes ao Prouni, inclusive na vigência da Medida Provisória nº 213, de 10 de setembro de 2004.

Art. 16. O processo de deferimento do termo de adesão pelo Ministério da Educação, nos termos do art. 5º desta Lei, será instruído com a estimativa da renúncia fiscal, no exercício de deferimento e nos 2 (dois) subsequentes, a ser usufruída pela respectiva instituição, na forma do art. 9º desta Lei, bem como o demonstrativo da compensação da referida renúncia, do crescimento da arrecadação de impostos e contribuições federais no mesmo segmento econômico ou da prévia redução de despesas de caráter continuado.

Parágrafo único. A evolução da arrecadação e da renúncia fiscal das instituições privadas de ensino superior será acompanhada por grupo interministerial, composto por 1 (um) representante do Ministério da Educação, 1 (um) do Ministério da Fazenda e 1 (um) do Ministério da Previdência Social, que fornecerá os subsídios necessários à execução do disposto no caput deste artigo.

Art. 17. (VETADO).

Art. 18. O Poder Executivo dará, anualmente, ampla publicidade dos resultados do Programa.

Art. 19. Os termos de adesão firmados durante a vigência da Medida Provisória nº 213, de 10 de setembro de 2004, ficam validados pelo prazo neles especificado, observado o disposto no § 4º e no caput do art. 5º desta Lei.

Art. 20. O Poder Executivo regulamentará o disposto nesta Lei.

Art. 21. Os incisos I, II e VII do caput do art. 3º da Lei nº 10.891, de 9 de julho de 2004, passam a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 3º .....

I - possuir idade mínima de 14 (quatorze) anos para a obtenção das Bolsas Atleta Nacional, Atleta Internacional Olímpico e Paraolímpico, e possuir idade mínima de 12 (doze) anos para a obtenção da Bolsa-Atleta Estudantil;

II - estar vinculado a alguma entidade de prática desportiva, exceto os atletas que pleitearem a Bolsa-Atleta Estudantil;

.....

VII - estar regularmente matriculado em instituição de ensino pública ou privada, exclusivamente para os atletas que pleitearem a Bolsa-Atleta Estudantil." (NR)

Art. 22. O Anexo I da Lei nº 10.891, de 9 de julho de 2004, passa a vigorar com a alteração constante do Anexo I desta Lei.

Art. 23. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 13 de janeiro de 2005; 184º da Independência e 117º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA  
*Antonio Palocci Filho*  
*Tarso Genro*

Este texto não substitui o publicado no D.O.U. de 14.1.2005

## ANEXO B – Resolução 95/2010 do Comitê de Ética em Pesquisa da UNISINOS



UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS  
Unidade de Pesquisa e Pós-Graduação (UAP&PG)  
Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

Versão março/2008

**UNIDADE DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA**  
**RESOLUÇÃO 095/2010**

O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS analisou o projeto:

**Projeto:** Nº CEP 09/111    **Versão do Projeto:** 12/07/2010    **Versão do TCLE:** 12/07/2010

**Coordenador:**

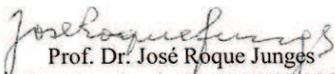
Doutorando Ednaldo da Silva Pereira Filho (PPG em Ciências Sociais)

**Título:** Identidades e sociabilidades no ProUni: estudo de caso.

**Parecer:** O projeto foi **APROVADO**, por estar adequado ética e metodologicamente, conforme os preceitos da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

O pesquisador deverá encaminhar relatório anual sobre o andamento do projeto, conforme o previsto na Resolução CNS 196/96, item VII.13, letra d. Somente poderá ser utilizado o Termo de Consentimento onde conste a aprovação do CEP/UNISINOS.

São Leopoldo, 12 de julho de 2010.

  
Prof. Dr. José Roque Junges  
Coordenador do CEP/UNISINOS